Diário de Lisboa

ANO 54.º/18691 2$50

SÁBADO 19 OUTUBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES PORTUGAL-EUA

WASHINGTON, 19 (Do nosso enviado especial Armando Pereira da Silva) — P Chefe do Estado Portugês termina hoje a sua primeira vesita aos Estados Unidos onde tem estado a convite do presidente Gerald Ford. Após ter falado na Assembleia Geral das Nações Unidas. O último acto do general Costa Gomes nesta sua estadia na América do Norte é a visita à base da NATO, em Norfolk, onde já serviu na sua qualidade de oficial português ligado à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Hospedado na «Blaise House», residência oficial integrada na Casa Branca e destinada a convidados especiais do Estado americano, o Presidente da República Portuguesa encontrou-se ontem de novo com Gerald Ford. A conversa que durou cerca de uma hora, assistiram Mário Soares e o secretário de Estado Henry Kissinger, que logo a seguir ofereceria um almoço — também de trabalho — em honra do general Costa Gomes. Presentes, igualmente, o dr. Mário Soares e todo o «Staff» de colaboradores directos daquele a quem já se chamou «o presidente externo» dos Estados Unidos.

TEMAS DO DIÁLOGO LUSO-AMERICANO

Uma análise da situação política em Portugal, a linha evolutiva do processo de descolonização dos territórios sob administração portuguesa, a colaboração técnica, científica e económica, base do auxílio americano, o problema da Base das Lajes, nos Açores, constituíram os tópicos das conversações.

O excelente clima em que decorreram as reuniões de trabalho foi referido aos jornalistas portugueses pelo dr. Mário Soares:

«Posso garantir-vos que foi

Continua na pág. 20

Os presidentes Costa Gomes e Gerald Ford, nos jardins da Casa Branca. (Telefoto UPI/Teleimprensa)

O comunicado oficial

«A convite do presidente Ford, S. Ex.ª, o general Francisco da Costa Gomes, presidente da República de Portugal, visitou Washington, em 18 de Outubro de 1974. O Presidente Costa Gomes, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares, teve reuniões com o presidente Ford e com o secretário de Estado Kissinger. Este último ofereceu um almoço em que o general Costa Gomes foi convidado de honra.

O Presidente Costa Gomes fez uma exposição sobre as realizações do Governo Português, à luz dos recentes acontecimentos, na restauração em Portugal das liberdades civis e políticas e na criação das bases para um retorno à democracia. O general Costa Gomes referiu as negociações que tinham levado à independência da Guiné-Bissau e os planos do seu Governo relativos à autodeterminação e independência dos restantes territórios ultramarinos. Reafirmou as responsabilidades do Governo Português em relação ao Tratado do Atlântico Norte e o desejo de desenvolver relações ainda mais estreitas com os Estados Unidos.

O presidente Ford manifestou a sua admiração pelas qualidades de homens de Estado dos dirigentes portugueses, demonstradas tanto na restauração da democracia em Portugal, através da realização de eleições livres num futuro próximo, como ao tornar possível o exercício do direito de autodeterminação e independência por parte dos povos dos territórios ultramarinos. Notou, com satisfação, a reafirmação por parte do Presidente Costa Gomes, das responsabilidades de Portugal para com a N.A.T.O. e exprimiu a sua confiança em que os laços entre os Estados Unidos e Portugal se tornariam cada vez mais estreitos.

Os dois presidentes concordaram que, no desenvovimento dessa política, seria de interesse mútuo intensificar a colaboração entre os dois países, alargando-a a novos campos de actividade, entre outros a Educação, a Saúde, a Energia, a Agricultura, os Transportes e as Comunicações. Concordaram que este alargamento da cooperação poderia iniciar-se com conversações de carácter técnico nos sectores da Agricultura, da Saúde Pública, da Educação e em assuntos económicos e financeiros, como foi solicitado pelas autoridades portuguesas.

Concordaram que também deveriam prosseguir e intensificar as negociações relativas à cooperação nos Açores.»

Willy Brandt em Lisboa

O momento político português, principalmente a partir dos acontecimentos de 28 de Setembro, suscita o interesse e a curiosidade de todo o mundo, tornando Lisboa, nestas últimas semanas, roteiro de importantes personalidades ligadas à política, à economia e à Informação. Isto segue-se à campanha que ressalta da análise tendenciosa que diversos órgãos da Informação estrangeira fizeram da tentativa de golpe reaccionário do mês passado, mas que a verdade dos factos acabou por anular naturalmente.

Desde ontem que se encontra em Lisboa o jornalista francês Jean Daniel, director do semanário «Le Nouvel Observateur», que se deslocou a Portugal para tomar conhecimento da actual situação política portuguesa e para entrevistar o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mário Soares. Jean Daniel declarou à chegada que, durante a sua visita, procurara encontrar resposta «para as mil questões» que os seus compatriotas põem sobre a revolução portuguesa. Referiu que o nosso País, antigamente esquecido, ocupa hoje o primeiro lugar na informação de todo o mundo.

A cobertura do Congresso Extraordinário do Partido Comunista Português, que se realiza amanhã é outro dos objectivos daquele conceituado jornalista francês. Revelou ainda que estava também na sua agenda de trabalho uma entrevista com o general Costa Gomes e outra com o brigadeiro Vasco Gonçalves.

«MISSÃO EUROPEIA»

O antigo chanceler da República Federal da Alemanha, Willy Brandt, e presidente do Partido Social Democrata Alemão (SPD) deverá chegar a Lisboa esta manhã, aproximadamente à hora de fecharmos esta edição, para uma visita de três dias ao nosso País. Será o primeiro homem político da Alemanha Ocidental a visitar Portugal depois da queda do regime fascista.

Willy Brandt terá encontros com o Presidenta Costa Gomes, o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e com o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

Os acontecimentos de Portugal e da Grécia são considera-

Continua na pág. 28

O P.P.D. NA CORRIDA ÀS URNAS

O Partido Popular Democrático vai realizar o seu primeiro Congresso Nacional, nos dias 23 e 24 de Novembro, para definir melhor os seus objectivos e analisar as bases de uma hipotética aliança com outras forças políticas, em ordem às eleições de Março anunciou ontem o seu secretário-geral, dr. Sá Carneiro, durante uma conferência de imprensa em que recusou a qualquer formação unitária o direito de candidatar-se às Constituintes.

Começando por analisar o carácter do Partido, Sá Carnei-

Continua na pág. 28

36 PÁGINAS

DECORRE AMANHÃ O CONGRESSO DO P.C.P. (Pág. 4)

NACIONAL

"VOU PASSEAR E JÁ VENHO" -e o Filipe não voltou

«Vou passear e já venho» — disse antes de sair de casa, no passado dia 5, o jovem Filipe do Rosário Raposo Sousa, de 15 anos, trabalhador numa oficina de automóveis. Já lá vão, porém, 15 dias, e ainda não regressou do passeio. Os pais, Desidéria Raposo de Sousa, doméstica, e José de Assunção de Sousa, pedreiro, não estranharam a princípio. Desde os 13 anos que o Filipe se ausenta esporadicamente de casa, regressando dois ou três dias depois e sem nunca se afastar para muito longe.

Desta vez, no entanto, não só a ausência mas também a distância são maiores. Só ontem alguém o viu em Lisboa, na companhia de «um homem de certa idade, bem arranjado».

«Deve ser ele que o desencaminha» — disse-nos a mãe do menor, que nos procurou para fazer um apelo: quem descobrir o paradeiro do filho, que o comunique para o «Diário de Lisboa».

O rapaz veste calças de fazenda verde, sapatos amarelos, camisola de gola alta «grenat» e blusão preto de riscas brancas.

sempre fixe

SEMANÁRIO POPULAR

NESTE SABADO, COMO NOS OUTROS

● Silva Pais, aquele mesmo, o da PIDE, resolveu falar depois de seis meses de prisão. Diz que os seus subordinados não podiam deter o 25 de Abril e que teve 24 horas para deixar Portugal. Só não se foi embora porque não quis.

● **GRUPO BRITO**

A Empresa da semana é o Grupo Brito, que tem o BIP como centro. Um centro que esta semana deu muito que falar, e que vai continuar a ser assunto por algum tempo.

● **FÁTIMA**

Depois que todos fizeram a sua reportagem sobre o dia 13 de Outubro na Cova da Iria, nada melhor do que uma entrevista com um padre psicólogo, para explicar tudo o que acontece no Santuário.

● **O PETRÓLEO DE CABINDA**

A página de Descolonização, esta semana, fala sobre Cabinda e o que pode acontecer por causa do seu petróleo que muita gente cobiça.

● **DOCUMENTOS**

Uma confrontação pacífica entre o MES e o PSP, duas vias com o mesmo rumo: a sociedade sem classes.

PORTUGAL E O MUNDO

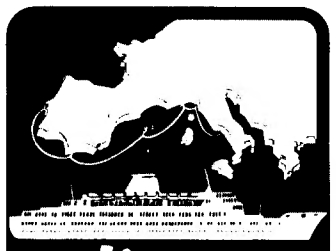
A voz de Portugal aberto ao Mundo fez-se ouvir pela primeira vez na Assembleia Geral das Nações Unidas riquezas a favor do Homem, o Presidente da República para nós coube essa oportunidade ao general Costa Gomes, que num discurso sóbrio, expressivo e de grande altura moral, exprimiu com grande dignidade o pensamento e as posições de um Portugal novo e democrático, que sem negar as suas vocações históricas se abre de novo para o mundo inteiro, fraterno para o Terceiro Mundo e aderente a um conjunto de ideias generosas.

Reafirmando com energia a tarefa de democratização e descolonização em que o País está profundamente empenhado, após o 25 de Abril, Costa Gomes não hostilizou deliberadamente quem quer que fosse, mas sublinhou construtivamente as grandes linhas de força que impulsionam a nova política portuguesa. Abrindo os braços a um internacionalismo progressivo e colaborante no sentido da paz e da mais justa distribuição das riquezas a favor do homem, o Presidente da República Portuguesa colocou Portugal na crista da onda, isto é, entre o mundo moderno de que quer agora fazer parte, como elemento activo e colaborante.

As ovações que recebeu mostram, sem dar ocasião a dúvidas, o eco que tais palavras tiveram no espírito dos delegados e a importância do acontecimento para o Portugal revolucionário que certos meios reaccionários procuram denegrir, através de uma Imprensa mercenária ao serviço de inconfessáveis interesses.

Mas Portugal e o Mundo estão de novo juntos e solidários.

MANUEL DE AZEVEDO



mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa

desde 6.372$00

E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Procurai o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira, 20 - Tel. 36 80 59 - Lisboa 2

Decidida a elaboração de um plano de acção económico-social

. Presidida pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, efectuou-se ontem, em S. Bento, a segunda das habituais reuniões semanais do Conselho de Ministros. Os trabalhos, iniciados às 15, prolongaram-se até às 2 horas de hoje, com um breve intervalo para o jantar.

Foi concluída a análise da conjuntura económica social, tendo sido criado um grupo de trabalho incumbido da missão de apresentar ao Governo, a breve prazo, um plano de acção económico-social. O Conselho deliberou igualmente nomear o capitão João Pedro Tomás Rosa, da Força Aérea, para delegado do Governo junto da RARET, e o dr. José Alfredo Rodrigues Ferraz para fogal das empresas públicas dos Correios e Telecomunicações de Portugal e dos Telefones de Lisboa e Porto.

Foram também aprovados decretos-leis a extinguir o Conselho Superior da Acção Social; a fixar normas relativas à eleição dos corpos gerentes da Ordem dos Advogados; a aprovar a orgânica da Secretaria de Estado da Marinha Mercante; a transferir para a Secretaria de Estado da Saúde, a partir de 17 de Janeiro de 1975, os Serviços Médico-Sociais das Instituições de Previdência de inscrição obrigatória; a adoptar várias providências tendentes à colocação do pessoal docente dos ensinos básico, secundário e médio, para o ano escolar em curso; e a regular a emissão de passaportes diplomáticos e passaportes especiais de serviço.

Entretanto, no Palácio de Belém, decorreu a reunião habitual dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, que foi presidida pelo vice-almirante Pinheiro de Azevedo, chefe do Estado-Maior da Armada, no desempenho interino das funções de Presidente da República, no impedimento do general Costa Gomes, por motivo da sua deslocação aos E.U.A. Foram passados em revista os aspectos dominantes da situação político-militar do País.

JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE

AVISO

Para conhecimento de todos os interessados, comunica-se que foi aprovada a tabela de fretes da Metrópole para Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique a qual entrará em vigor a partir do próximo dia 28 de Outubro.

Mais uma vez se realça a conveniência de os senhores carregadores se associarem para efeito da instituição de **«Associações de Carregadores»** do maior interesse para todos os intervenientes no transporte marítimo.

A VILLAVERDE CABRAL

A LIÇÃO CHILENA

A amarga experiência do povo chileno tem sido de grande utilidade para o mundo em geral e para os portugueses em particular. Depois da semana de solidariedade, que decorreu de 4 a 11 de Setembro, veio a Portugal o secretário-geral do Partido Socialista Chileno, Carlos Altamirano.

Ao contrário do que aconteceu com a semana de solidariedade, esta visita do dirigente chileno é patrocinada pelo Partido Socialista Português. Tal como aconteceu com Mitterrand, o PS, com Altamirano, promoveu um comício no Pavilhão dos Desportos.

Mas vamos ao assunto... A lição de Altamirano não difere da daqueles outros chilenos que cá estiveram em Setembro. A unidade é tal que todos eles falam a mesma linguagem: a linguagem da unidade precisamente. Essa a primeira lição.

Mas não é só unidade, em abstracto, que Altamirano refere. É a unidade da classe operária, a qual, segundo ele, se expressa na unidade dos partidos operários e na unidade sindical, que no Chile se chama CUT **(Central Única de Trabajadores)** e em Portugal se chama **Intersindical.** É também a unidade que ele pensa (e bem) ser indispensável para o nosso processo: a unidade das forças democráticas com o Movimento das Forças Armadas.

Os inimigos da democracia no Chile, aqueles que tingiram de sangue o país, são as multinacionais americanas, os grupos monopolistas chilenos e os latifundiários; esse grupos não acreditam na democracia; a extrema esquerda chilena está pouco implantada (é quase só o MIR), mas é muito diferente da europeia, pois sacrifica-se e combate enquanto na Europa ela anda pelos cafés; o Partido Socialista Chileno é revolucionário e não faz parte da Segunda Internacional; Salvador Allende foi o **único** revolucionário não comunista a preconizar um processo revolucionário e que morreu por ele...

É impressionante a clareza e a justeza das afirmações dos chilenos que nos têm visitado. Muitos deles, senão todos, não estarão isentos de culpas e erros de consequências trágicas. Mas como nos tem sido dito, a autocrítica foi feita e, hoje, é escusado tentar atirar umas correntes contra outras. Eles sabem o que isso custa. Eles querem voltar a viver num Chile libertado. A unidade é o seu bem mais caro.

Burgueses há e oportunistas também que, em nome da «liberdade sindical», pretendem dividir os trabalhadores de acordo com opções políticas. No Chile também tentaram dividir a classe operária. E conseguiram-no em parte. Foi o bastante para que o povo organizado não pudesse, não tivesse já vontade suficiente, para se opor à barbárie fascista.

A liberdade sindical entendem-na os chilenos muito bem. É liberdade de eleger, de organizar, de combater, de defender os interesses dos trabalhadores. Mais: liberdade sindical é a liberdade de unir os trabalhadores numa luta que é sempre comum. Tentar, invocando a liberdade, dividir os trabalhadores é contribuir para a derrota dos trabalhadores e, consequentemente, de toda a liberdade.

Uma das primeiras grandes vitórias dos trabalhadores chilenos — e eles bem se fartaram de o dizer — foi a institucionalização da CUT. Com os Governos burgueses já a Central Única existia. Nunca, porém, ela foi institucionalizada, pois a grande burguesia sabe bem que os trabalhadores unidos são uma força enorme.

No momento que vivemos em Portugal nada é mais grave do que a irresponsabilidade. É certo que o conceito de liberdade não é o mesmo para toda a gente. Para uns, a liberdade não ultrapassa o velho conceito da Revolução Francesa. Dois séculos se passaram, entretanto, e o que era bom e revolucionário no século XVIII não passa hoje de

Continua na pág. 11

TORQUATO DA LUZ

A OBJECTIVIDADE

Encontro-me, algures na província, com um grupo de correspondentes locais da Imprensa. Discutimos abertamente sobre os problemas de uma informação livre e responsável, cuja característica maior deverá ser a objectividade. Todos concordamos em que esta é, efectivamente, a meta a atingir. A certa altura, porém, surge esta oportuna pergunta: «O que é a objectividade?».

Cada um dos presentes tenta uma resposta, baseada geralmente em conceitos demasiado vagos para poderem ter aplicação na realidade concreta. Por mim, opino que objectividade não é o desprezo, por parte do agente da informação, da sua opinião pessoal; é, antes, a obediência a uma convicção íntima de honestidade.

A discussão alarga-se. Há a mentira descarada na informação, prática corrente no regime fascista, a qual merece o repúdio de todos. Há a sonegação de dados, igualmente utilizada em larga escala pelos anteriores governantes através das múltiplas organizações de censura postas ao seu serviço e que, é evidente, merce de igual forma a reprovação geral. E há, finalmente, o medo — este, decerto, a mais terrível arma utilizada contra os jornalistas.

O medo veste as capas mais diferentes. Raramente se lhe é imune, mas parece inegável que a predisposição para ele varia de pessoa para pessoa: uns mais sensíveis, outros menos. Mas se a violência da intimidação pessoal é, por vezes, enorme sobre os profissionais da Informação, temos de concordar em que lhes estão muito mais expostos os correspondentes locais da Imprensa, que exercem a sua função amadoristicamente (e não se põe em causa a extrema dedicação de alguns deles). Efectivamente, as pressões e ameaças exercem-se, não raro ao nível dos empregos, do ganha-pão desses abnegados noticiaristas locais, sobretudo dos mais corajosos, os que não receiam levantar a voz contra as prepotências dos fascistas que, em tantos lugares ilegitimamente se mantêm ainda nos postos de mando.

Não estranhei, por isso, que um dos correspondentes de Imprensa afirmasse, a certa altura, que, para se atingir a necessária e indispensável objectividade na Informação entre nós, haverá que assistir-se primeiro a tão grandes modificações que ninguém mais possa ter medo da verdade.

Esta tarefa de modificar é de todos, concluiu. E o contributo de alguns não poderá ser outra coisa que a coragem de enfrentar sacrifícios.

A. LUIZ ROQUETTE

AS ALFÂNDEGAS PORTUGUESAS E A BUROCRACIA

. As alfândegas, cujas origens datam dos tempos mais remotos (Séc. VI A.C. segundo alguns investigadores) constituiram desde então organismos do maior interesse para as economias de todos os países.

Foi a partir da Reforma de 1832 que as alfândegas em Portugal entraram num período de verdadeiro desenvolvimento e prosperidade.

Em 1835, ao implantar-se o regime liberal, uma iniciativa de Mousinho da Silveira provocou o aparecimento de um valioso diploma, que constituiu o ponto de partida para toda a vida aduaneira do nosso país: **a pauta de 1837**.

De incidência «ad valorem», constituia, segundo o dizer de Silva Passos um «autêntico código claro e simples».

A posterior abolição da incidência «ad valorem», deu lugar à incidência específica de **«conta, peso e medida»**.

De lá até aos nossos dias, esse saudoso «código claro e simples», transformou-se numa **«Pauta confusa e complexa»!**

. Se é uma realidade que o desenvolvimento económico do País e os diferentes acordos internacionais deram lugar a uma mais ampla legislação aduaneira, é no entanto, hoje em dia, confrangedor constatar o atraso em que vivemos relativamente aos outros países da Europa, no que se refere a todo o processo aduaneiro.

Só quem conheça de perto o emaranhado burocrático que se tem vindo a tecer nesta máquina a que chamamos «alfândega», é que pode fazer um juízo exacto das dificuldades verdadeiramente trágicas com que tem lutado o Comércio e a Indústria no nosso país.

Enquanto em todo o mundo se procuram abrir fronteiras, promover intercâmbios comerciais entre os diferentes países e até ampliar os laços de amizade entre os homens, — nós portugueses, pelo contrário, tal como sucede em relação a muitos outros sectores da vida nacional (nomeadamente em relação ao Turismo), — continuamos teimosamente a «emperrar» todo o processo de simplificação, alegando demagogicamente «que as maiores receitas do Estado, devem e têm de ser rigorosamente controladas e fiscalizadas, — mesmo que o sejam, — como o têm sido de facto, — com critérios tacanhos e da forma mais inconcebível que se possa admitir.

E dizemos inconcebível porque os encargos económicos de uma máquina de controlo «deste tipo (ia dizer infernal!), antiquada ao último grau (quase todas as contas feitas de cabeça!), atingem quantias de tal maneira astronómicas, que deveriam obrigar a Administração Pública a rever imediatamente todo o sistema que vem sendo utilizado, e que não nos podemos dar ao luxo de continuar a manter.

Durante os últimos anos do antigo regime político do nosso país, viveu-se num clima aduaneiro de verdadeiro terror, em que uma reclamação ou denúncia construtiva dava imediato lugar a represálias, que atingiam directa ou indirectamente, o Comércio e a Indústria.

Numa época em que nos pretendemos virar para o campo industrial, sentimos todos nós as peias de uma burocracia ditatorial, que o sector aduaneiro tinha um dos seus ângulos mais agudos.

Um sistema tributário complicadíssimo ditado por um regulamento e uma reforma extremamente desactualizados, com incidências específicas na sua maior parte (ainda «conta, peso e medida!», em vez de uma incidência «ad valorem» já quase generalizada na maioria dos países, — acompanhado de critérios interpretatitivos numa adaptação da Pauta de Bruxelas às Subposições da nossa Pauta, — critérios esses que por vezes são francamente confusos — têm constituído a fonte mais desastrosa de todo o processo aduaneiro em que vivem as nossas alfândegas.

Dezenas de exemplos poderiam esclarecer os aspectos focados, mas pensamos que um apenas será suficiente para esta primeira análise sobre o assunto em questão.

Por mais inverosímil que pareça, e mais inadmissivel que se conceba, — o desalfandegamento de uma mercadoria, obriga, — desde a sua chegada aos Armazéns do Porto de Lisboa, até à sua entrega nos armazéns da firma importadora — a intervenção de cerca de 40 pessoas, que actuam apenas na Alfândega e na Administração Geral do Porto de Lisboa.

A título de curiosidade, analisemos a simples descrição das funções para cada caso, dos diferentes funcionários intervenientes:

. 1, **Fornecimento** do processo de despacho (Alf.); 2, **entrada** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 3, **conferência** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 4,1**registo** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 5, **carimbagem** de pessoal para exame prévio (A.G.P.L.); 6, **marcação** de exame prévio (A.G.P.L.); 7, **contagem** de pessoal para exame prévio (A.G.P.L.); 8, **abertura** de volumes (A.G.P.L.); 9, **recepção** do conhecimento de embarque junto ao manifesto (A.G.P.L.); 10, **legalização** do conhecimento (A.G.P.L.); 11, **carimbagem** do conhecimento (A.G.P.L.); 12, **conferência** do despacho (Alf.); 13, **registo** do despacho (Alf.); 14, **numeração** do despacho (Alf.); 15, **junção** do boletim de registo ao despacho (Alf.); 16, **averbamento** do boletim de registo (Alf.); 17, **carimbagem** do averbamento do boletim de registo (Alf.); 18, **colocação** à máquina da importância a pagar (Alf.); 19, **receita** do despacho (Alf.); 20, **registo** da receita (Alf.); 21, **numeração** da receita (Alf.); 22, **carimbagem** para os pedidos (Alf.); 23, **nomeação** do verificador (Alf.); 24, **registo** da nomeação do verificador (Alf.); 25 **autorização** do boletim de consumo (A.G.P.L.); 26, **marcação** do carregamento (A.G.P.L.); 27, **conferência** do carregamento (A.G.P.L.); 28, **carregamento** (A.G.P.L.); 29, **guia** de saida (Alf.); 30, **verificação** (Alf.); 31, **assistência** à verificação (Alf.); 32, **reverificação**, (Alf.); 33, **assistência** à reverificação (Alf); 34, **baixa** do despacho (Alf).; 35, **preenchimento** da guia de emolumentos (Alf.); 36, **colocação** à máquina da importância da guia (Alf.); 37, **pagamento** dos emolumentos (Alf.); 38, **recebimento** dos emolumentos (Alf.); 39, **registo** da receita (Alf.); 40 **numeração** da receita (Alf.); 39, **registo** da receita (Alf.); 40 **numeração** da receita (Alf.); 41, **conferência** final (Alf.).

Se acrescentarmos a este número, — de pessoas que intervêm em **cada** desalfandegamento (já de si elucidativo), uma série de outros funcionários que igualmente actuam no mesmo desalfandegamento, por parte dos despachantes oficiais, da Guarda Fiscal e das Agências Transitárias, das Agências de Seguros, das Agências de Navegação, dos Organismos Corporativos e das Empresas de Transportes, — não nos afastaremos da verdade se considerarmos, — e talvez por defeito, — o número médio total de 80 pessoas, aquelas que dão a sua indispensável colaboração ao mesmo despacho aduaneiro!

. Como é evidente, nem todos estes sectores se encontram directamente ligados à Alfândega —, mas o facto é que estão em muitas circunstâncias dependentes, numa cadeia burocrática, das suas exigências.

Se analisarmos as gravíssimas implicações relacionadas com o número de horas de trabalho despendido, numa dispersão e duplicação de cargos executados e consequentes

Continua na pág. 17

NACIONAL

JORNADAS DEMOCRÁTICAS

Integradas nas Jornadas Democráticas promovidas pelo Movimento Democrático Português, realizam-se, hoje várias sessões.

Em Almada, às 21 e 30, no Monte Caparica, Atlético Clube e na Escola das Barrocas do Clube Recreativo da Cova da Piedade; no Clube Recreativo do Laranjeiro, às 17, nos Bombeiros Voluntários da Costa de Caparica às 21 horas.

Em Sesimbra, às 22 horas, no salão da Biblioteca Municipal.

No Barreiro, na Escola do Ciclo Preparatório e no Centro Social das Praias do Sado, na Sociedade Recreio União, no Clube de Campismo e na Sociedade Capricho, às 21 e 30.

Em Lisboa no Clube Recreativo Calhariz de Benfica, no Clube Oriental de Lisboa, nas Galinheiras, na Sociedade Recreativa de Manique na Murteira, Pinheiro de Loures, Cadaval, Sociedade Euterpe Olhandrense, S. Domingos de Benfica, S. Domingos de Rana, Telheiro de S. Vicente, salão paroquial de Olivais-Sul, escola António Arroio e A-dos-Cães, todas às 21 e 30, e na Base Socioprofissional dos CTT (Sindicato dos Bancários), às 6 e 30.

SESSÃO DA MOITA — O M.D. P./C. D.E. secção da Moita leva a efeito amanhã às 17 e 30 na Moita, Rosário e Brejos sessões de esclarecimento.

O terceiro Congresso legal do P.C.P.

O Congresso Extraordinário do P. C. P. que amanhã se reúne em Lisboa no Pavilhão dos Desportos é o terceiro Congresso legal dos comunistas portugueses. Fundado em 1921, o Partido Comunista reuniu o seu I Congresso daí a dois anos. De então para cá, as duras condições de repressão e ilegalidade em que os comunistas portugueses se viram condenados a agir em virtude da opressão fascista, levaram a que em 51 anos apenas se tivessem reunido seis congressos. Segundo o projecto dos novos estatutos «o Congresso realiza-se com intervalos máximos de três anos, salvo circunstâncias excepcionais». Determinando isto, o projecto de estatutos está de acordo, se não com as disposições anteriores da vida legal do Partido, pelo menos com a sua prática — na verdade entre os dois únicos congressos legais que até agora os comunistas portugueses reuniram, mediou um intervalo de apenas três anos.

Cento e dezoito delegados (praticamente um quarto dos membros que o Partido contava então) reuniram no dia 10 de Novembro de 1923 para o primeiro Congresso do Partido Comunista Português. Profeticamente, uma das teses políticas apresentadas aos congressistas falava dos perigos do fascismo que ameaçavam o nosso País. «A desesperada situação financeira, a descrença na democracia com os seus processos formalistas, a fragmentação dos partidos políticos constitucionais, a ausência de forças proletárias orientadas no sentido da conquista do poder político» foram os factores que se apontaram nessa tese em apoio do «perigo fascista» que os comunistas portugueses de então denunciavam.

Quando o II Congresso reuniu, em 29 de Maio de 1926, os fascistas já tinham descido à rua, e os cento e tal delegados que compareceram à reunião decidiram interromper os trabalhos.

Em 1927, a sede do Partido era definitivamente encerrada, as suas organizações, dissolvidas, e muitos dirigentes abandonaram a luta.

Daí a dois anos, Bento Gonçalves e outros militantes não hesitaram em lutar contra as condições adversas e decidiram constituir um partido revolucionário, que surgiu das ruínas do anterior. Direcção de lutas de massas, agitação e propaganda, activa solidariedade com a Espanha republicana caracterizaram a actuação do Partido nesta fase. A prisão de Bento Gonçalves, secretário-geral do Partido, e de muitos outros dirigentes, abriu uma grave crise no movimento comunista português. Seria preciso esperar pela reorganização de 1940-41 para que o Partido surgisse com uma força e uma organização antes desconhecidas.

A REORGANIZAÇÃO

O actual secretário-geral do Partido, Álvaro Cunhal (que desde 1936 fazia parte do Comité Central) participou activamente na reorganização do Partido.

O III Congresso, reunido em 1943, teve a participação activa do actual ministro sem pasta, que fez então, em nome do secretariado do Comité Central, os relatórios políticos apresentados a essa assembleia. Nesse relatório definiram-se: a) as linhas fundamentais da orientação do Partido na luta contra a ditadura fascista; b) os traços gerais da linha de unidade nacional antifascistas; c) a linha táctica do Partido.

Neste Congresso, salienta-se a importância da unidade com os católicos e da participação da pequena burguesia na unidade nacional antifascista.

A linha táctica do Partido definia-se pelo derrube do fascismo através de uma situação insurreccional, criada pelas massas.

Este Congresso (o primeiro que o Partido efectuou na ilegalidade) consagra a maturidade, a segurança de orientação, a organização do Partido Comunista Português tanto mais de salientar quanto é certo que isso se consegue nos trágicos anos em que a Europa era esmagada pela vaga nazi-fascista.

Em 1946, poucos meses decorridos sobre a vitória dos aliados na II Guerra e o fim do nazi-fascismo, o Partido volta a reunir o seu Congresso (IV e II ilegal). Era um momento alto na vida nacional: o fascismo português via-se assaltado por uma vaga democrática que animava Portugal e que se traduziu no facto de o Congresso do PC reunir o número mais elevado de participantes de toda a história do Partido. Álvaro Cunhal, José Gregório, Joaquim Pires Jorge apresentam os relatórios para debate. Os jovens comunistas decidiram transformar o MUD Juvenil numa grande organização de massas. Foram postos em relevo os êxitos conseguidos pelo MUD e sublinhou-se que a unidade se forjava e desenvolvia pela mobilização do povo. Por outro lado, foram definidos os princípios em que assenta a estrutura orgânica do Partido: o centralismo, a democracia interna, a disciplina, a unidade, a crítica e a autocrítica.

O PROBLEMA COLONIAL

Daí a 11 anos, reunia o V Congresso. O aspecto mais digno de nota desta reunião foi a firme e inequívoca tomada de posição que o P. C. P. adoptou quanto ao problema colonial. No relatório lido por Jaime Serra acentuava-se que o Congresso «deve proclamar claramente o reconhecimento incondicional do direito dos povos das colónias portuguesas de África à imediata e completa independência».

Eram ainda aprovados o programa e os estatutos do Partido. A vitalidade, a solidez e larga influência do Partido — patentes já neste V Congresso — teriam larga confirmação passado um ano, durante a campanha eleitoral do general Humberto Delgado.

Em 1965 — oito anos depois da assembleia anterior — o Partido (que desde 1961 tem Álvaro Cunhal como secretário-geral) realiza o seu V Congresso, que viria a ser o último na ilegalidade.

Operários (44 por cento), empregados (24 por cento) intelectuais (13 por cento), estudantes (17 por cento), mulheres (24 por cento) estão presentes neste Congresso, onde 85 por cento dos participantes têm menos de 50 anos de idade. Estes simples dados estatísticos traduzem a forte implantação que o Partido já então tinha nas massas trabalhadoras e o seu poder de renovação, mau grado o terror repressivo com que o regime fascista tentava aniquilar a acção comunista e dissuadir o recrutamento de novos elementos.

Álvaro Cunhal apresentou o relatório político do Comité Central, dando uma contribuição decisiva para a reformulação dos documentos fundamentais — o programa e os estatutos.

Com o 25 de Abril, o P. C. P. voltou à legalidade. O derrubamento do fascismo — um dos objectivos centrais que no seu programa os comunistas apontam para a revolução democrática e nacional — foi realizado. Daí que se justifique a convocação do Congresso extraordinário, que amanhã reune, com vista a discutir e aprovar as modificações ao programa e aos estatutos do Partido.

No ALGUEIRAO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

Alfa Romeo vence Jarama. 74

1º Lugar-Grupo 1

(TURISMO NORMAL)

Tripularam este Alfa Romeo 2000GTV, os Campeões Nacionais de Velocidade, Domingos Sá Nogueira e Bernardo Sá Nogueira.

MOCAR, sarl

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Av. Duque d'Ávila, 66-B - LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

NACIONAL

PROFISSIONAIS DE CINEMA: O SINDICATO TOMA POSIÇÃO

. Acerca da publicação de um comunicado do director-geral da Cultura Popular e de outro da Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas, recebemos do Sindicato dos Profissionais de Cinema, um documento com a seguinte nota introdutória:

. «A Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas achou por bem proferir considerações que tornou públicas que mais não são do que a expressão da sua conduta contra os trabalhadores de cinema.

A Comissão Directiva do Sindicato dos Profissionais de Cinema assume na sua totalidade a responsabilidade do processo desencadeado e repudia as afirmações da C.C.A.C., que evidenciam clara e inequivocamente o aproveitamento da simples presença do S.P.C. para justificar as suas deliberações «democráticas», que revelam tentativas para usurpar a representação dos interesses dos trabalhadores que só a este Sindicato compete *e que envolve a actividade de quatro mil profissionais (Produção, Distribuição e Exibição).*

Em face do exposto o Sindicato dos Profissionais de Cinema declara o seu acordo com o comunicado do director-geral quando este afirma que se reserva no direito de assumir a «atitude conveniente», atitude essa que é efectivamente uma das exigências deste sindicato e que reclamamos desde já das autoridades competentes».

Ao longo do documento (cujo extensão nos impede de o transcrevermos na íntegra) o Sindicato dos Profissionais de Cinema afirma-se como *a única entidade que representa os interesses dos trabalhadores de cinema em Portugal* e declara:

. *Uma lei que regulará a actividade cinematográfica deve ter presente* em primeiro lugar *os interesses dos trabalhadores, como propôs este sindicato em conformidade com o programa do M.F.A. e não os interesses empresariais da pequena burguesia intelectual ávida de poder.*

O Sindicato dos Profissionais de Cinema termina a sua exposição anunciando a retirada da sua participação na Comissão Consultiva para as Actividades Cinematográficas e denunciando, *ao Governo e ao povo do País como fraudulentas e capciosas quaisquer decisões tomadas ou que venham a ser tomadas sem o consentimento dos trabalhadores do cinema de quem nós aqui somos únicos mandarários.*

A "BOSCH" AMEAÇA DESPEDIR

. Sob o espectro do despedimento os trabalhadores da «Bosch», empresa multinacional que se dedica especialmente ao fabrico e venda de materiais eléctricos, vivem debaixo de uma tensão que já dura há cerca de um mês. Em determinado momento houve um certo conflito entre a administração e os trabalhadores, que teve como fulcro a recusa do director-geral ao ponto 3.2 do caderno reivindicativo acordado em 20/8/74 e que, referindo-se exactamente às indemnizações por despedimento, tem o seguinte texto: **As indemnizações não serão inferiores a 3 (três) meses de ordenado por cada ano de casa. No caso de não intervenção por parte da comissão de trabalhadores, as indemnizações a pagar serão as previstas pela lei.** No entanto, tudo parecia bem encaminhado para que este ponto do caderno reivindicativo viesse a ser discutido, com vantagens para ambas as partes, em Janeiro de 75. O pior foi que a 26 de Setembro passado, o director-geral iniciou uma compressão junto do pessoal com ameaças de despedimento de, pelo menos 10 por cento do pessoal, frisando aquele director **que se trata de despedimentos com justa causa, baseados na falta de interesse e assiduidade ao trabalho.** Os trabalhadores consideram insidiosa a afirmação e rejeitam-na. Isso, porém, não impede que se mantenha a tensão e a possibilidade de despedimento imediato de uns quantos colegas que à firma têm prestado o melhor do seu apoio. Julga-se, de resto, que a atitude do director-geral é uma tentativa de pressão junto dos trabalhadores para o abandono do referido ponto 3.2.

Por outro lado, os trabalhadores esperavam que a fábrica que a «Bosch» ia montar na Costa da Caparica e para a qual se projectou um investimento de 250 000 contos pudesse absorver os trabalhadores que tivessem de abandonar a sede portuguesa. Acontece, porém, que por despacho governamental vindo a lume (Diário do Governo 231-II Série de 3/10/74) essa fábrica já não poderá ser montada devido à expropriação por parte do Estado dos terrenos onde deveria ser implantada. Assim e de um momento para o outro, pode ocorrer que um largo número de trabalhadores da citada empresa multinacional se encontrem sem trabalho e, o que é mais grave, sem a contrapartida de uma indemnização que lhes permitia, ao menos, uma ressalva económica para o sempre dramático período pós-despedimento.

Determinados, no entanto, a não deixar que as coisas se processem como o entende a entidade patronal, os trabalhadores da «Bosch» pretendem retornar às negociações e lutar por todos os modos legais pelos seus direitos. Estará aqui em embrião outro caso «Applied-Magnetics»?

Gonçalves Pereira diz não pertencer ao governo da «maioria»

. Relativamente à notícia sobre a formação em Espanha de um «governo português de maioria silenciosa no exílio», e que foi publicada na nossa edição de 16 do corrente, recebemos um telegrama de Jorge Gonçalves Pereira, do seguinte teor:

. «Ausente Lisboa até fim próxima semana, peço esclarecimento notícia publicada esse jornal sobre governo fantoche em Madrid. Há um ano que não vou a Madrid e nada sei sobre esse pseudo-governo.»

. Segundo a referida notícia, Gonçalves Pereira, que é industrial, desempenharia nesse «governo» as funções de ministro sem pasta.

MELO ANTUNES AO "S.I."

NÃO HÁ DESVIOS PARA A ESQUERDA

«Há que lamentar profundamente que certa Imprensa estrangeira tenha feito, venha a fazer uma análise demasiado precipitada dos acontecimentos portugueses, deles tirando ilações que estão longe de corresponder à verdadeira situação do País» — afirma hoje o major Melo Antunes, ministro sem pasta, ao nosso prezado colega «O Século Ilustrado».

«Tem-se vindo a assistir» — prossegue o ministro — «a uma espécie de alarme nesses meios jornalísticos, afirmando-se que Portugal caminha rapidamente para uma situação de esquerda, dominada pelos partidos de esquerda. Ora, a realidade não é essa. A realidade é que houve, de facto, uma consolidação da situação existente antes de 28 de Setembro — há (...) uma muito maior coerência interna no poder político e consequentemente aparece agora com muito maior clareza todo o desenvolvimento num processo bastante anterior ao 28 de Setembro. Quando se fala em desvios para a esquerda, faz-se uma análise demasiado sumária e elementar da situação.»

E Melo Antunes diz a Carlos Plantier, autor da entrevista:

. «O que acontece é que o Movimento das Forças Armadas tem uma linha progressista para o prosseguimento do processo económico-social português, inevitável uma vez que emergimos do fascismo e a ele não queremos voltar. Ora isto não significa uma particular adesão às fórmulas políticas e ideológicas dos agrupamentos de esquerda, mesmo daqueles que fazem parte da coligação governamental. Entendemos, isso sim, que o apoio activo dos grupos de esquerda pode facilitar a caminhada no sentido progressivo que preconizamos. Não há, pois, qualquer razão para os alarmes manifestados por essa Imprensa estrangeira, segundo os quais Portugal caminha aceleradamente para opções de esquerda, nomeadamente o comunismo.»

. A explicação do ministro finaliza assim este ponto:

. «Em primeiro lugar (...), creio, não existem condições objectivas para que tal se verifique; em segundo lugar, (...) pretendemos caminhar para uma autêntica democracia política, que implica efectivamente uma visão progressista, mas em que não se ponham em causa os valores fundamentais em que assenta a sociedade portuguesa, não ameaçando, sequer, o equilíbrio das relações futuras entre Portugal e o resto do mundo.»

CINEMA UNIVERSAL HOJE ESTREIA 14.30 horas

SAMBIZANGA

Um filme de SARAH MALDOROR segundo

A VIDA VERDADEIRA DE DOMINGOS XAVIER (EDIÇÕES 70)

de

LUANDINO VIEIRA

Adaptação, argumento e diálogos MAURICE PONS e MÁRIO DE ANDRADE

Não aconselhável a menores de 13 anos

ViVa La MuertE

UM FILME DE arrabal

Interdito a menores de 18 anos

Aviso ao Público :

Este filme contêm cenas eventualmente chocantes

4.ª SEMANA Animatógrafo

VIVA LA MUERTE : Todos os dias às 16.30 e 20.30 horas.
PREÇO DOS BILHETES : TARDE — 15$00: NOITE — 17$50
HORÁRIO :
SAMBIZANGA : Todos os dias às 14.30, 18.30 e 22.30 horas.
À SEXTA E SÁBADO : Sessão às 0.30 horas

San-Payo

BAR-BOITE

ABERTO DAS 17 HORAS ÀS 5 HORAS

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 34 — TELEF. 56 14 22

TRINDADE

F. N. A. T.

Apresenta

HOJE, tarde às 16 h.
noite às 21.45 h.
AMANHÃ (espectáculo único) às 16 horas
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

2.ª-feira, descanso da Comp.ª

(Não aconselhável a m. 13 anos)

ar·co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telefs. 872749 - 863355 - LISBOA

Autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura

INÍCIO A 21 DE OUTUBRO

CURSO DE DESIGN
CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA
ATELIERS LIVRES DE PINTURA E DESENHO
ACTIVIDADE ESPECIAL DE PINTURA

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

ESPECTÁCULOS

MULTIPLICAM-SE OS MAUS FILMES

Dir-se-ia que, com o aproximar de uma hipotética abertura de época cinematográfica, o panorama das salas de exibição da capital se iria modificar um pouco, aparecendo em força as «grandes» fitas que nos dizem estarem prontas, a aguardar somente estreia. O que tem acontecido, contudo, neste princípio de Outubro desmente todavia as mais negras expectativas: À parte a estreia desse importante filme **Z**, e retirando os êxitos que permanecem em cartaz há já longas semanas, tudo o mais é inutilidade a esquecer depressa. Para que assim seja, das últimas estreias se dá aqui resumida notícia:

O Machão (L'Etalon), de Jean-Pierre Mocky (Mundial)

Uma boa ideia, totalmente desaproveitada por um cineasta que não é parvo e cujas anteriores obras nos faziam esperar muito mais e melhor. Mocky (de quem conhecíamos três comédias desconcertantes e por vezes inspiradas: **O Inspector Original, A Bolsa ou a Vida** e **Guerra à TV**) arranca uma ideia sensacional: uma espécie de **self-service** para senhoras casadas mal servidas pelos respectivos maridos e que procuram «banco de urgência» do «hospital» montado por William Chaminade (Bourvil), o consolo para seus males crónicos. Tudo anónimo, sem interferência de qualquer tipo de sentimentos: tudo a merecer as honras de «serviço de utilidade pública». Mas os poderes instituídos não acham a ideia assim tão genial e o filme refere os equívocos que daí nascem. Mas a linguagem de Mocky é aqui tão primária, tão falha de sensibilidade e talento narrativo que tudo se perde, inclusivé alguns belos **gags** e meia dúzia de piadas corrusivas.

Amor entre Mulheres (Harly), de Robert Van Ackeren (Roma)

Exibido primeiramente nas meias-noites do fim-de-semana, depois nas sessões das 18.30 do cinema Roma, esta fita de Robert Van Ackeren é efectivamente uma obra algo desconcertante. Premiada em Berlim, com o Prémio Ernest Lubicht, para «a melhor comédia alemã do ano de 1973», classificada entre nós com o milagroso aviso «Este filme contém cenas eventualmente chocantes», **Harly** não é um vulgar e medíocre «filme de sexo», não sendo, porém, nada que mereça igualmente qualquer tipo de recompensa pública. Trata-se da história de duas bailarinas de um **cabaret** alemão que vivem juntas, até que uma delas começa a ser perseguida por um homem que confessa o seu amor. Aqui tudo se complica, dado que a companheira de Harly não admite compartilha-la com outros, bem assim como a anterior amante do citado senhor. Há, portanto, cenas de ciúmes, perseguições, mesmo um crime, até que as duas senhoras e o intrometido cavalheiro resolveu optar pela solução mais lógica, juntando os trapinhos e passando a viver juntos. O filme, que tem sequências bastante curiosas, dentro de um estilo que faz lembrar **O Anjo Azul, Cabaret** e outras definidoras da profunda decadência de costumes germânicos, pretende ser uma crítica ao amor possessivo e aos ciúmes exasperados, possuindo ainda duas ou três cenas abertamente divertidas, sobretudo um jantar de núpcias que irá culminar numa invulgar cena de crime. Enfim: no ambiente de oportunismo e mediocridade que a exibição cinematográfica agora apresenta, este filme merece uma pequena citação de simpatia.

Camorra (Cammorra), de Pasquale Squitieri (Eden)

Em Nova Iorque chamam-lhe «Cosa Nostra», na Sicília, «Mafia», em Nápoles «Camorra»... Em Lisboa chamar-lhe-íamos outro nome mas basta-nos dizer que é um filme incomensurável de mediocridade e estupidez. As aventuras de um ex-preso nas malhas da mafia napolitana. Inexistente, como filme.

Tentações de um Viúvo, de Gianni Grimaldi (mundial)

A mulher ao morrer deita-lhe mau olhado. A partir daí, garotas para ele era tabu. Uma comédia!!! italiana de indigência. A terminar o ciclo «exemplar» «Malandrice on Rock's», que «conseguiu» reunir quatro das piores comédias do ano.

O Gendarme de Saint Tropez (Le gendarme da Saint-Tropez), de Jean Girault (Alvalade).

Há tantos e tantos filmes importantes para estrear ou repôr e cai-nos na sorte este desolador Louis de Funés, num episódio da sua conhecida série de apologia velada à «gendarmerie» francesa, muito em descrédito depois do Maio de 1968. O **gag** inconsequentemente para polícias e respectivas famílias, a quando da folga semanal. Edificante.

Gringo não era um Santinho, com Daniel Martin, Tania Alovrado, etc. (Olímpia).

Mais um **western** italiano, sem ponta por onde pegar, **género** em que o popular Olímpia parece estar a especializar-se de há uns tempo a esta parte. Como vão longe os tempos em que era possível, uma vez por outra, descobrir uma «pérola» nesta sala da rua dos Condes!

LAURO ANTÓNIO

Brecht e "Cornucópia": curta série de espectáculos

«O Terror e a Miséria no III Reich» de Berlot Brecht, continua no Teatro da Trindade, onde aquele importante espectáculo (com que o Teatro da Cornucópia estreou em Portugal o grande autor alemão que a Censura implacavelmente proibia), ficará em cena durante uma certa série de dias.

É de assinalar que este facto é altamente significativo das mudanças ocorridas no teatro depois do 25 de Abril. Com esta sua estreia, não só o Teatro da Cornucópia apresenta um dramaturgo fundamental, como, actuando num teatro oficial, marca a primeira vez em que uma das companhias chamadas independentes (Cornucópia, Bonecreiros, Comuna) é reconhecida oficialmente como portadora de uma verdadeira cultura.

Nos espectáculos do Teatro da Trindade são efectuados descontos a todos os sindicalizados e estudantes, na certeza que os elementos de Teatro da Cornucópia têm de que é às classes trabalhadoras que importa apresentar o seu teatro.

Glória de Matos, Augusto Figueirédo, Glicínia Quartin, Orlando Costa, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto e Carlos Fernando são os elementos que colaboram no espectáculo.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entretanto, a não perder, segundo a nossa opinião, haverá alguns títulos a referir:

— **Z, A Orgia do Poder**, de Costa Gravas (Monumental e Europa)
— **A Grande Farra**, de Marco Ferreri (Estúdio e Satélite)
— **O Último Tango em Paris**, de Bertolucci (S. Jorge)
— **A Noiva do Pirata**, de Nelly Kaplan (Estúdio Apolo 70)
— **Mash**, de Robert Altman (Londres)
— **Viva la Muerte!**, de Fernando Arrabal (S. Luís)
— **Rafael, o Libertino**, de Michel Deville (Roma)
— **Diária Íntimo de uma Mulher**, de Frank Perry (Berna)

Pelos écrans do Porto:

— **O Preço do Silêncio**, de Willian Myler (Batalha)
— **Uma Bela Rapariga**, de François Truffaut (Estúdio)
— **O Último Tango em Paris**, de Bertolucci (Trindade)
— **Venha Tomar Café Connosco**, de Alberto Lattuada (Estúdio Foco)
— **Ferro em Brasa**, de Donald Siegel (Carlos Alberto).

"Banacek" derrotado

O actor George Peppard terá de continuar a pagar uma pensão alimentar á sua primeira mulher, Helen Davies, apesar de ter alegado em tribunal que não ganha o suficiente.

O actor disse que depois de ter concluído a série «Banacek» para a televisão, no ano passado, não tem conseguido obter papéis bem pagos, ganhando agora menos de [illegible] dólares por mês.

[illegible]

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
Matinées aos Domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.ªs feiras
[illegible]
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc.: telef. 677299

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
HOJE ÀS 21,30 H.
CONCERTO
PELA BANDA DO CRUZADOR DA NATO «NEWPORT NEWS»
ENTRADA LIVRE
[illegible]
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
[illegible]
Artista contratado por Interartes

MADEIRA E CANÁRIAS
CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"
No luxuoso paquete FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
De 28 DEZ a 2 JAN/75 (6 DIAS)
Preços excepcionais desde* 4.150$00 TUDO INCLUÍDO
* FRETAMENTO ESPECIAL
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11 2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Casaola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque [illegible]

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
LIBERDADE LIBERDADE

ALUGA-SE ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

ESPECTÁCULOS

MULTIPLICAM-SE OS MAUS FILMES

Dir-se-ia que, com o aproximar de uma hipotética abertura de época cinematográfica, o panorama das salas de exibição da capital se iria modificar um pouco, aparecendo em força as «grandes» fitas que nos dizem estarem prontas, a aguardar somente estreia. O que tem acontecido, contudo, neste princípio de Outubro desmente todavia as mais negras expectativas. À parte a estreia desse importante filme Z, e retirando os êxitos que permanecem em cartaz há já longas semanas, tudo o mais é mediocridade a esquecer depressa. Para que assim seja, das últimas estreias se dá aqui resumida notícia.

O Machão (L'Etalon), de Jean-Pierre Mocky (Mundial).

Uma boa ideia, totalmente desaproveitada por um cineasta que não é parvo e cujas anteriores obras nos faziam esperar muito mais e melhor. Mocky (de quem conhecíamos três comédias desconcertantes e por vezes inspiradas: **O Inspector Original, A Bolsa ou a Vida** e **Guerra à TV**) arranca uma ideia sensacional: uma espécie de **self-service** para senhoras casadas mal servidas pelos respectivos maridos e que procuram «banco de urgência» do hospital, montado por William Chamade (Bourvil), o consolo para seus males crónicos. Tudo anónimo, sem interferência de qualquer tipo de sentimentos, tudo a merecer as honras de «serviço de utilidade pública». Mas os poderes instituídos não acham a ideia assim tão genial e o filme refere os equívocos que daí nascem. Mas a linguagem de Mocky é aqui tão primária, tão falha de sensibilidade e talento narrativo que tudo se perde, inclusivé alguns belos **gags** e meia dúzia de piadas corrusivas.

Amor entre Mulheres (Harlot), de Robert Van Ackeren (Roma).

Exibido primeiramente nas meias noites do fim de semana, depois nas sessões das 18.30 do cinema Roma, esta fita de Robert Van Ackeren [illegible] uma obra algo desconcertante. Premiada em Berlim com o Prémio [illegible] [illegible] Harlt [illegible] cabaret [illegible] de Harlt [illegible] bem assim como o amante do citado senhor. Há portanto, cenas de ciúmes, perseguições, mesmo um crime, até que as duas senhoras e o intrometido cavalheiro resolveu optar pela solução mais lógica, juntando os trapinhos e passando a viver juntos. O filme, que tem sequências bastante curiosas dentro de um estilo que faz lembrar **O Anjo Azul, Cabaret** e outras definidoras da profunda decadência de costumes germânicos, pretende ser uma crítica ao amor possessivo e aos ciúmes exasperados, possuindo ainda duas ou três cenas abertamente divertidas, sobretudo um jantar de núpcias que irá culminar numa invulgar cena de crime. Enfim: no ambiente de oportunismo e mediocridade que a exibição cinematográfica agora apresenta, este filme merece uma pequena citação de simpatia.

Camorra (Cammorra), de Pasquale Squitieri (Éden).

Em Nova Iorque chamam-lhe «Cosa Nostra», na Sicília, «Mafia», em Nápoles «Camorra». Em Lisboa chamar-lhe-íamos outro nome mas basta nos dizer que é um filme incomensurável de mediocridade e estupidez. As aventuras de um ex preso nas malhas da mafia napolitana. Inexistente, como filme.

Tentações de um Viúvo, de Gianni Grimaldi (Mundial).

A mulher ao morrer deita-lhe mau olhado. A partir daí, garotas para ele era tabu. Uma comédia!!! italiana de indigência. A terminar o ciclo «exemplar» «Malandrice ou Rock's» que conseguiu reunir quatro das piores comédias do ano.

O Gendarme de Saint Tropez (Le gendarme de Saint Tropez), de Jean Girault (Alvalade).

Há tantos e tantos filmes importantes para estrear ou repor e cai-nos na sorte este desolador Louis de Funès, num episódio da sua conhecida série de apologia velada à «gendarmerie» francesa muito em descrédito depois do Maio de 1968. O **gag** inconsequentemente para polícias e respectivas famílias, a quando da folga semanal. Edificante.

Gringo não era um Santinho, com Daniel Martin, Lana Alvarado, etc. (Olímpia).

Mais um **western** italiano, sem ponta por onde pegar, **género** em que o popular Olímpia parece estar a especializar-se de há uns tempo a esta parte. Como vão longe os tempos em que era possível, uma vez por outra, descobrir uma pérola nesta sala da rua dos Condes!

LAURO ANTÓNIO

A ESCOLHA DA SEMANA

[illegible]

Z, **A Orgia do Poder**, [illegible]

A Grande Farra, [illegible]

O Último Tango em Paris, [illegible]

A Noiva do Pirata, [illegible]

Mafia, [illegible]

Viva la Muerte!, de Fernando Arrabal [illegible]

Rafael, o Libertino, [illegible]

Diário Íntimo de uma Mulher, [illegible]

O Preço do Silêncio, [illegible]

Uma Bela Rapariga, [illegible]

O Último Tango em Paris, [illegible]

Venha Tomar Café Connosco, [illegible]

Ferro em Brasa, de Donald Siegel [illegible]

Brecht e "Cornucópia": curta série de espectáculos

«O Terror e a Miséria no III Reich», de Bertolt Brecht, continua no Teatro da Trindade, onde aquele importante espectáculo (com que o Teatro da Cornucópia estreou em Portugal o grande autor alemão que a Censura implacavelmente proibia), ficará em cena durante uma certa série de dias.

É de assinalar que este facto é altamente significativo das mudanças ocorridas no teatro depois do 25 de Abril. Com esta sua estreia, não só o Teatro da Cornucópia apresenta um dramaturgo fundamental, como, actuando num teatro oficial, marca a primeira vez em que uma das companhias chamadas independentes (Cornucópia, Bonecreiros, Comuna) é reconhecida oficialmente como portadora de uma verdadeira cultura.

Nos espectáculos do Teatro da Trindade são efectuados descontos a todos os sindicalizados e estudantes, na certeza que os elementos do Teatro da Cornucópia têm de que é as classes trabalhadoras que importa apresentar o seu teatro.

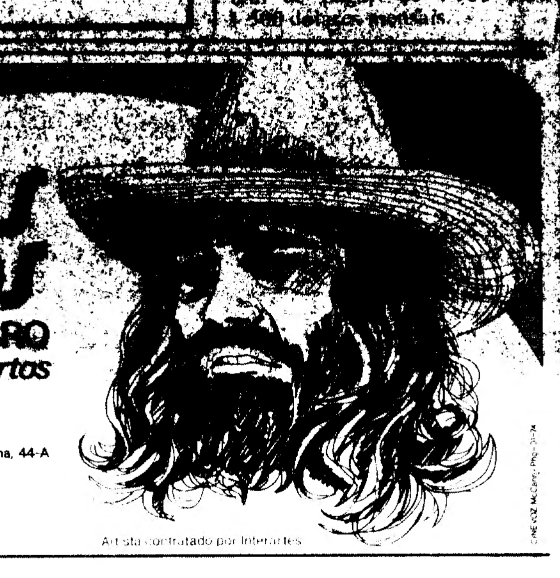
Glória de Matos, Augusto Figueiredo, Glicínia Quartin, Orlando Costa, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Carlos Fernando são os elementos que colaboram no espectáculo.

teatro desmontável 87 42 80
L. Martim Moniz — Socorro
ÁDÓQUE
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
2.ª feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
[illegible]
Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Marina [illegible], Carlos Gonçalves, [illegible], Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 712017

CASA DA COMÉDIA
[illegible]
Matinée, sábado 16 h.
O Poema Dramático
UM BARCO PARA ÍTACA
e outros poemas de Manuel Alegre
Enc. Norberto Barroca
Não recomendado a menores 13 anos.
Marc. telef. 677299

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
HOJE ÀS 21,30 H.
CONCERTO
PELA BANDA DO CRUZADOR DA NATO
«NEWPORT NEWS»
ENTRADA LIVRE
M/6 ANOS



DEMIS ROUSSOS
13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30 h - pavilhão dos desportos
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Discotecas: Melodia - R. do Carmo, 23 / Bela - Almada
Valentim de Carvalho - R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia - Av. de Roma, 44-A
Roma - Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 - Av. Júlio Diniz, 10
Compasso - R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho - Edifício Castil / Al-FAI - Cascais
Tabacaria Caravela - Rossio, 16 / Agência ABEP - Restauradores

"Banacek" derrotado

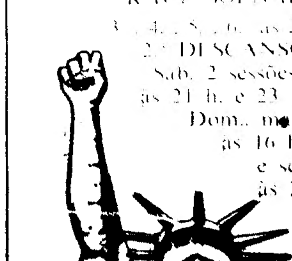
O actor George Peppard terá de continuar a pagar uma pensão alimentar à sua primeira mulher, Helen Davies, apesar de ter alegado em tribunal que não ganha o suficiente.

O actor disse que depois de ter concluído a série «Banacek» para a televisão, no ano passado, não tem conseguido obter papéis bem pagos, ganhando agora menos de 400 dólares por mês.

O juiz que apreciou o caso não aceitou como válida essa argumentação, limitando-se a reduzir a pensão que Peppard tem de pagar, de 1 900 para 1 500 dólares mensais.

MADEIRA E CANÁRIAS
CRUZEIRO "FIM DO ANO" GRANDE "REVEILLON"
FUNCHAL De 28 DEZ a 2 JAN 75
Preços a partir de 4.150$00
abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque
Ballet de Fernando Reino
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Basil Burgess
O show russo da [illegible]
[illegible] URSS
[illegible] LINDAS [illegible] E MÚSICA [illegible] TEATRAL [illegible] 18 anos
Domingos: «matinée» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

AR CONDICIONADO TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, às 21.45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45

LIBERDADE LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no [illegible] do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
e JOÃO PERRY
[illegible]
Música: José [illegible]
Não aconselhável a menores de 13 anos
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes, a partir de 1 hora antes do espectáculo

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

ESPECTÁCULOS

"O CONFORMISTA" NO FESTIVAL DE SANTARÉM

De 21 a 27 de este mês, decorrerá em Santarém o IV Festival Internacional de Cinema e do Filme Agrícola, o primeiro que se realiza sem quaisquer limitações de censura. São cerca de vinte os países que inscreveram filmes na competição de longas e curtas metragens, e na sessão de encerramento, na noite de domingo, dia 27 de Outubro, no Teatro Rosa Damasceno, terá lugar a antestreia em Portugal da obra-prima do cinema italiano «II Conformista» de Bernardo Bertolucci, o realizador de «O Ultimo Tango em Paris» e de «A Estratégia da Aranha».

«O Conformista», inspirado no livros de Alberto Morávia, conta a história de um professor italiano, militante fascista, papel que é vivido pelo conhecido actor Jean-Louis Trintignant, e a sua trágica odisseia, a assimilação de um ser pela ideologia dominante.

A acção do filme passa-se antes da guerra, em plena Itália fascista de Mussolini. Trintignant, na pele do professor, tem por missão ir a Paris, em «Viagem de núpcias» com a bela Stefana Sandrelli, mas para fazer espionagem política junto do seu antigo mestre, antifascista. Sonha então um amor impossível com uma figura delicada, que Dominique Sanda interpreta. Mas o filme é sobretudo o processo do «conformismo» e a missão de matar.

Filme, particularmente, político, obra importante, premiada em todos os festivais da Europa e da América, prémio da crítica internacional, «O Conformista» é uma película arrojada, inconformista, que vai constituir um acontecimento neste Festival de Cinema, cujo programa provisório, ainda sujeito a alterações e acréscimos, no que respeita a longas metragens, inclui: 2.ª feira, dia 21 — «Sagarana — O Duelo», Brasil, de Paulo Thiago, inspirado no livro de Guimarães Rosa; 3.ª feira, dia 22 — «Paz nos Campos» (Bélgica), de Jacques Boigelot; 4.ª feira, dia 23 — »Nova Escola» (Cuba), de Jorge Fraga; 5.ª feira, dia 24 — «Tatuagem» (Alemanha), de Joannes Schaff; 6.ª feira, dia 25 — «Os Condenados» (Brasil), de Zelito Viana; Sabado, dia 26 — «O Manifesto» (Áustrália», de Antonis Lepeniotis; Domingo, dia 27, à tarde — «Corno de Cabra» (Bulgária), de Methodi Andonov e à noite — «O Conformista» (Itália), de Bertolucci.

Bertolucci, realizador italiano nascido em Parma, em 16 de Março de 1940, fez experiência em 16 m/m e foi assistente de Pasolini em «Accatone». Após o seu primeiro filme, «La Commare Secca», com «Antes da Revolução», impõe-se como valor de novo cinema italiano, num tema autobiográfico, o choque do romantismo com o marxismo.

«A Estratégia da Aranha», «O Conformista», «O Ultimo Tango em Paris» e «1900» provocaram uma tão forte impressão em todo o mundo, que o nome de Bertolucci passou a figurar ao lado dos grandes autores do cinema de hoje.

Temas de Desporto

Incluido na nova linha de programação que a Emissora Nacional vem oferecendo aos seus ouvintes, a rubrica «Temas de Desporto», dirigida por António Sousa Santos (que vemos na foto) debate todos os domingos, às 11 e 5 e às 23 e 5, os mais diversos e prementes problemas do nosso desporto.

quando

Hoje mesmo, ou no fim de semana
Entre as 10 e as 20 horas,
porque quem ganha no tempo segura o futuro.
E nós sabemos que assim é!

como

Dirigindo-se ao Departamento de Informações e,
depois... Vendo com os seus próprios olhos...
Avaliando a sua experiência!

onde

Em Santo Amaro de Oeiras junto à Praia
à sua direita, onde começa o Parque.
Voltados para o mar,
na situação mais excepcional da Costa do Sol.

Nós somos a SPOC e construimos o Parque Oceano,
um conjunto urbano de alta qualidade
com zona verde interior e piscinas.
Telef. 243 4139, Santo Amaro de Oeiras.
Em Lisboa, informe-se na Avenida da República, 21-21/A
ou pelos telefones 57 13 51 ou 48307.

NACIONAL

Introduzir a criatividade no ensino básico

— pretende a Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte

«Criatividade seria a palavra chave. Essa criatividade estaria orientada para a conquista do real». Foi a explicação mais sintética encontrada por José Estevão Sasportes para nos tentar explicar qual era a função da Escola (piloto) para a Formação de Professores de Educação pela Arte, criada no limite do ano de 71 e enquadrada no âmbito da reforma do Conservatório Nacional.

Texto de LURDES FÉRIA

Fotos de RUI PACHECO

Francisco d'Orey, que juntamente com José Sasportes faz parte da Comissão Instaladora, grupo de trabalho que apoia o Conselho de Gestão Pedagógica na definição e organização da escola, também nos traçou um esboço do que entende ser o ensino artístico anti-repressivo: «a expressão pela arte é ir ao encontro do que sempre faltou ao indivíduo antes de receber aquilo a que se chama formação».

As crianças, sublinhou, precisam de descobrir um espaço próprio e a maneira mais fácil para o conseguir são as actividades expressivas.

«Todos somos artistas» gritava Daniel Cohn Bendit, um dos detonadores de Maio de 68, criticar uma cultura baseada na hierarquia e em conceitos políticos que colocam a produção mercantil num pedestal divino. Francisco D'Orey repete a mesma frase: «Todos somos artistas». E acrescenta que todos podemos transformar a matéria que nos rodeia; que «as condições existentes agora em Portugal são mais favoráveis para se lançar as sementes de uma verdadeira educação pela arte».

A Escola-Piloto do Conservatório Nacional, como todas as sociedades autoritárias querem e produzem indivíduos domesticados, disciplinados, sem emotividade. O sonho, a imaginação, a revolta catapultada das vísceras são males que devem ser mortos logo na primeira infância. Para isso, há as regras, os esquemas, os programas oficiais, as brincadeiras sugeridas, as famílias, os Estados e tantas outras invenções dos adultos.

Habitualmente, os professores aprendem técnicas que transmitem às crianças. Ensinam como se pinta, como se toca, como se dança... destroem as potencialidades da cirança, moldam uma personalidade. Que processos utilizar numa educação que preserve as tendências naturais do indivíduo e estimule a imaginação infantil? Os responsáveis pela escola (piloto) do Conservatório acham que é urgente implantar a educação pela arte no sistema escolar português. E como? Para já, propõem «a criação de uma *disciplina*», com o título genérico de «Actividades Expressivas», que se organizará, na aparência, sem uma rota precisa para o aluno, mas que visarão conduzir a criança do sincretismo inicial ao domínio cada vez maior dos materiais que constituem os suportes físicos da elaboração artística».

GUIAS SIM, MESTRES NÃO

Da Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte deverão sair animadores que sejam a antítese dos mestres. Pretendem-se guias e não autoridades. São necessários professores não apenas com uma formação psicopedagógica, mas também conhecedores da matéria-prima das «actividades expressivas»: matérias plásticas, corporais, musicais e vocais.

«Vim para este curso quando pensei em trabalhar com crianças no teatro. Só sabendo o que é uma criança se pode desenvolver uma acção junto dela», disse-nos Glicínia Quartim, professora de Expressão Dramática na escola do Conservatório Nacional. A actriz fez questão de esclarecer que expressão dramática é uma coisa e técnica teatral é outra bem diferente. Nada de ensinar a criança a representar repetindo gestos e «cliches» dos adultos. «Deve-se levar a criança, através de uma actividade que lhe é própria (o jogo), a interpretar o mundo que a rodeia para se adaptar a ele». Adaptação (integração) ou fabrico de cidadãos bem comportados? Afinal que variantes há entre pedagogia vulgar e pedagogia activa (citada por Glicínia Quartim) se os fins são os mesmos?

«A pessoas só é livre quando conhece o mundo que a ro-

Continua na pág. 10

inegável

É o que você dirá quando considerar
a qualidade e o rigor de
qualquer dos nossos andares ou apartamentos.

É o que você dirá quando for posto perante
a realidade de um lar
em que tudo foi previsto para dignificar a vida,
simplificar o quotidiano,
consolidar o valor de uma compra.

É o que você dirá, daqui a longos anos,
olhando o calmo horizonte
de um imenso mar,
na tranquilidade de um salão silencioso
numa casa onde tudo está como no primeiro dia

SPOC S.A.R.L.

Empreendimentos SPOC. Parque Oceano,
Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal
Recepcção diária incluindo fins de semana,
entre as 10 e as 20 horas.
Em Lisboa, Avenida da República, 21-21/A
pelos telefones 57 13 51 ou 4 83 07.

PARQUE OCEANO

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

GERAL

MICHEL ROCARD EM LISBOA:

A CRISE CAPITALISTA E A ALTERNATIVA DA AUTOGESTÃO

Depois de Mitterrand, Altamirano, de Lyssarides e dos dirigentes socialistas espanhóis, coube a Michel Rocard ser apresentado à opinião pública portuguesa pelo Partido Socialista Português. O encontro com os órgãos de Informação, ontem realizado no Hotel Altis, deu a Rocard a oportunidade para apresentar as suas teses quanto a autogestão e à presente crise capitalista mundial.

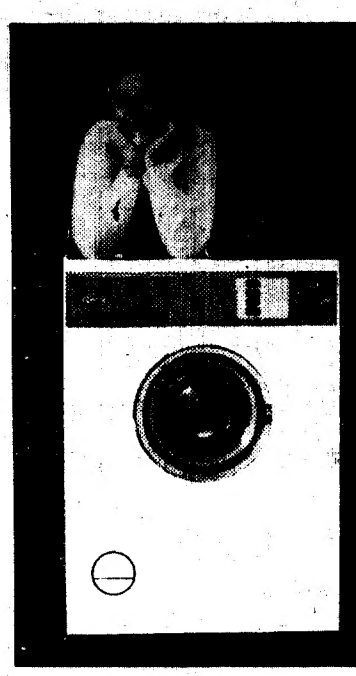
«É absolutamente incontestável — disse — que existe uma crise munidal da economia capitalista. Mas os instrumentos de análise e reflexão de que os socialistas se servem tornam-nos mais capazes de descobrir as suas contradições e de prever o seu agravamento do que determinar os meios segundo os quais o capitalismo responderá às suas crises». A «gravidade» da crise capitalista — expressa na inflacção generalizada, no «dèficit» das balanças de pagamentos e na recusa operária do modelo industrial do trabalho parcelizado — o seu carácter irremediável e o reforço da dominação imperialista foram também tema das palavras do ex-candidato à presidência da República francesa. Segundo disse, a crise económica francesa, e os erros de Giscard d'Estaing, poderão obrigar a uma consulta nacional. Por isso, «a esquerda francesa tem a obrigação histórica de se preparar para o Poder», e é nesse sentido que a tendência Rocard do P.S.U. dialoga actualmente com o partido de Mitterrand com vista a uma união.

A perspectiva não-revolucionária (em termos marxistas) da passagem a um socialismo autogestionário foi, seguidamente, o objecto das considerações do político francês, que expôs a interpretação da tendência Rocard do P.S.U. sobre as muitas lutas operárias — greves de 1968, em França, as «greves selvagens» na Suécia ó «outono quente de Itália», o «caso» LIP e outros — que apontam para um processo autogestionário e que manifestamente puseram em causa as sociedades de capitalismo privado e burocrático.

Michel Rocard, pondo de lado a possibilidade insurrecional nos países industrializados, difundem um processo parlamentar e legal de apropriação do Poder, unica garantia, em seu entender, de não intervenção do imperialismo.

Posto isto, restará às massas trabalhadoras exigir ó controle crescente sobre as condições de trabalho, controle que não será ainda um poder de gestão, mas que nele poderá transformar-se pela concorrência — agora no plano político — de um Governo de socialistas, A este competiriam a tomada de várias medidas (reformas), nomeadamente de carácter financeiro (modificar os regimes de crédito, terminar com o sigilo do financiamento bancário) e informativo, que permitissem o reforço desse controle, passo necessário no sentido da autogestão.

Michel Rocard, que foi convidado pelo Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado, para proferir três lições sobre «gestão, co-gestão e autogestão», falou hoje no Porto e regressa amanhã a Paris.



MAQUINA DE LAVAR ROUPA
Candy
os seus desejos são as nossas ideias
A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, 91-A | LISBOA
Rua Angelina Vidal, 63
Av. Capitão Meleças, 95 ALVERCA
(PRESTACOES DESDE 200$00 SEM FIADOR)

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

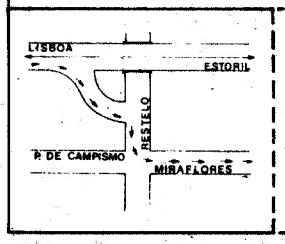
DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR

OS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL TÊM DE COMPROVAR ANUALMENTE QUE SE MANTÊM AS CONDIÇÕES DE ATRIBUIÇÃO DO ABONO DE FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCA MÉDICA EM RELAÇÃO AOS SEUS FAMILIARES.
SE AINDA NÃO ENTREGOU A **«DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR»** PODERÁ FAZÊ-LO DESDE JÁ ENVIANDO O IMPRESSO PRÓPRIO DEVIDAMENTE PREENCHIDO PARA A SEDE DA SUA CAIXA OU DA SUA CASA DO POVO OU ENTREGANDO O MESMO IMPRESSO EM QUALQUER DAS SUAS DELEGAÇÕES.
ACEITANDO PRONTAMENTE ESTA SUGESTÃO, EVITARÁ PERDAS DE TEMPO E OUTROS INCÓMODOS AO MESMO TEMPO QUE FACILITARÁ OS SERVIÇOS.

porque acreditamos no futuro de PORTUGAL
OFERECEMOS-LHE ESTAS OPORTUNIDADES

Compre um apartamento — MIRAFLORES
Para:
1.º (unicamente 26 apartamentos) Alugá-lo à Habitat, e receber a renda, desde o primeiro dia.
2.º (unicamente 26 apartamentos) Alugá-lo à Habitat, não receber a renda, e receber outro apartamento totalmente grátis, ao fim de oito anos.
3.º Habitá-lo V. mesmo.

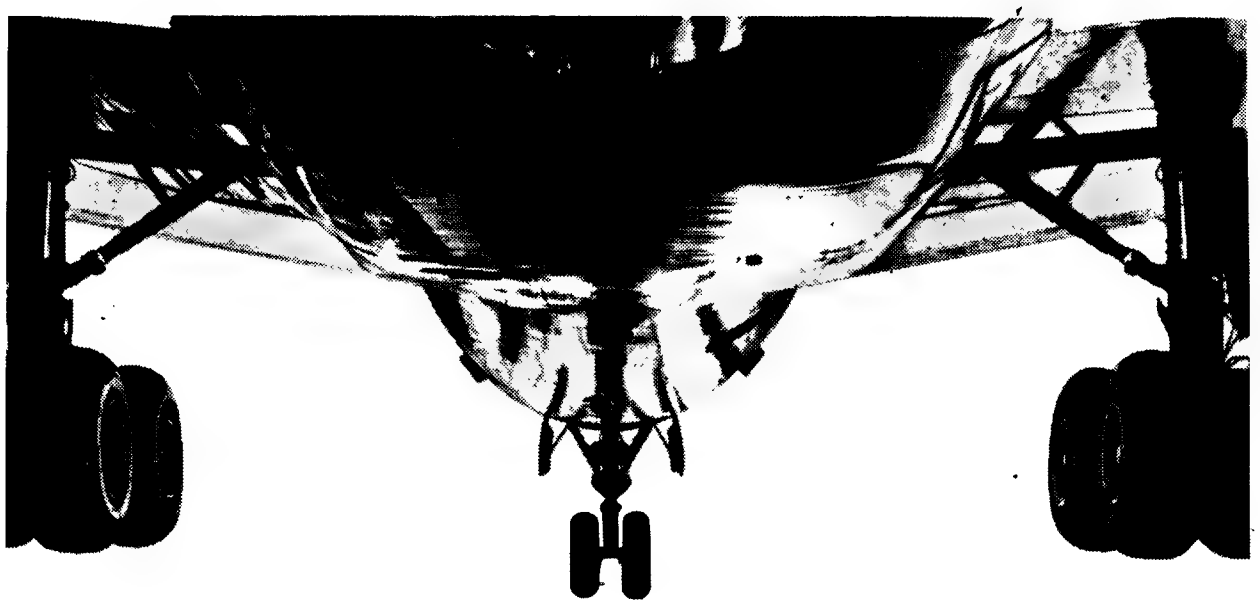
HABITAT
EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.R.L.
Avenida das Tulipas lote 10
Telf. 215756 – 216749 – 216768
MIRAFLORES – ALGÉS



Desejo receber mais informações, sem compromisso algum da minha parte
1.ª Possibilidade ☐
2.ª Possibilidade ☐
3.ª Possibilidade ☐
Nome
Endereço
Telefone
Cidade Concelho

LEAK
EQUIPAMENTO DE ALTA FIDELIDADE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º — Telef. 44029 — LISBOA-1
CLAVE-CASTRO PAZ & Cª LDA
Rua Júlio Dinis, 945 — Telef. 65932 — PORTO

GERAL



Criatividade no ensino básico

Continuação da pág. 8

deia. Quando se coloca numa posição crítica. Essa posição parte de um desenvolvimento intelectual que se vai constituindo por fases e paralelamente ao desenvolvimento afectivo e emocional da criança. Sabe-se que a criança entre os 12 e 15 anos precisa de dar livre expansão a uma tendência afectivo-emocional para depois entrar numa fase intelectual. Portanto, a educação pela arte permite um desenvolvimento individual completo. A expressão poderá acompanhar a vida do adulto e servir de equilíbrio em relação a uma sociedade repressiva, poluída e industrializada pois oferece ao indivíduo a possibilidade de criação» (Glicinia Quartim).

Até aqui, «as actividades expressivas» eram apenas ensinadas nos colégios caros, frequentados pelos filhos das classes privilegiadas. A escola primaria sempre foi a escola dos pobres. São ensinados a ler e escrever por razões económicas e porque não convém, por uma questão de prestígio, que um país (especialmente democrático) apresente percentagens de analfabetismo demasiado escandalosas. O grande logro do ensino primário é fazer acreditar que a instrução pode alterar a condição dos trabalhadores, que com a instrução estão armados para «subirem na vida». E tudo uma questão de inteligência e de jeito. Pelo caminho ficam os burros ou os que não querem esforçar-se. Não são estas as aspirações que todas as sociedades incutem?

. Aprender, decorar sebentas e tratados para se conseguir o diploma que abrirá as portas à subida na escala social — é esta a meta.

Fidel Castro afirmou mais ou menos isto: «um povo só pode ser livre se for culto». Mas que cultura, que liberdade? Na escola primária ensinam-nos, muito subtilmente, a ficar no nosso lugar e a mexer o menos possível. Todo o ensino vem de cima, o que se deve fazer e o que não se deve, como fazer, como é o mundo e como não pode ser de outra maneira.

A Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte propõe que a educação pela arte faça parte integrante do ensino (oficial) pré-primário, primário e preparatório. Em Agosto deste ano foi publicado um projecto de decreto-lei oficializando a escola. Colaborará com a Direcção do Ensino Básico no sentido do desenvolvimento e institucionalização das «actividades expressivas» no seio do sistema escolar português.

O curso para a formação de professores durará três anos, ao longo dos quais aprenderão «as várias estratégias» de uma educação pela arte não repressiva. Em seguida, terão de cumprir um ano de estágio. Iniciarão depois a tarefa de professor de «Actividades Artísticas».

Estas experiências de pedagogia activa representam um passo importante na modificação das estruturas dos ancilosados métodos de ensino do nosso país. Sem dúvida. Todavia, as experiências acabam quase sempre por ser recuperadas pela sociedade autoritária repressiva. Conseguem-se resultados parcelares que se perdem na rotina do quotidiano no estabelecido.

Não é tempo de perder negócios. O Canadá compra CP Air leva-o lá.

CP Air leva-o a Montreal, sem escala. E depois directo para Toronto. No mesmo avião.
O nosso serviço «Executive Jet» serve-o a si e aos seus bons negócios. Somos a companhia com voos mais frequentes para o Canadá. Com ligações asseguradas para vários pontos e para os E. U.. E com pessoal português a bordo e em terra.

CP Air, voos sem escalas. Montreal e Toronto num só avião.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air — Canadian Pacific
Av da Liberdade 261 — LISBOA — Telefs 539555, 556109 539368

CP Air
Canadian Pacific

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL
Sábado Caril de Marisco
Domingo Cozido à Portuguesa
Segunda-feira Filetes à Regional
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias - Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 30 de Outubro

ALVOR
a fadista
LÍDIA RIBEIRO
os equilibristas suecos
THE ELWARDOS'S
o ballet espanhol
LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor telf (0-082) 23141

VILAMOURA
a cançonetista francesa
BERNADETTE STERN
o ilusionista português
CONDE D'AGUILAR
o ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura telf (0-089) 65319/86

M.te GORDO
a voz sensacional de
KIM DAVIS
os acrobatas alemães
CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet
THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo - telf (09) 2224/5/6

Sala de maquinas acesso livre a maiores de 21 anos Sala de jogos diariamente das 17 h as 3 h

Snrs. Construtores Civis

SOCASPRÉ pretende trabalhar convosco numa mais rapida reconstrução do País.

Os painéis e os pilares de seu fabrico tornam mais fácil e económica a construção de FÁBRICAS, ESCOLAS, ARMAZÉNS, MUROS, etc.

Consulte-nos para Casal Saramago — Carregado ou Silva Escura — Maia.

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
REVENDEDORES

TEMOS TONELADAS DE PANOS DE LENCOL ATOALHADOS TURCOS — GRANDE LOTE DE CORTINADOS E MALHAS EXTERIORES, QUE VENDEMOS A KG. A METRO E À UNIDADE, A PREÇOS MUITO BAIXOS.

GRANDE SORTIDO DE BORDADOS SUIÇOS.

Rua dos Fanqueiros, 226-232 — Telefs. 86 85 72 e 86 28 99

NACIONAL

O que se deve saber sobre a lei das rendas de casa

. O Decreto-Lei 445/74, conhecido como «Lei das Rendas de Casa», segundo esclarecimento da Direcção-Geral de Informação, ainda não regula as questões do inquilino, mas apenas os valores dos novos arrendamentos. E, como qualquer outro diploma, não tem efeitos retroactivos, aplicando-se somente depois de 17 de Setembro de 1974, data da sua entrada em vigor.

Segundo aquele decreto-lei compete aos senhorios: — Declarar, até ao dia 20 de Outubro de 1974, toda e qualquer habitação vaga, de futuro, e no prazo de dez dias a contar da data da licença de utilização (prédios novos), ou do momento em que o andar se encontre vago por ter terminado o contrato anterior, declarar (em impressos próprios) à Câmara Municipal da respectiva localidade, todo o fogo ou fogos que se destinem a habitação própria, venda ou aluguer; seja qual for o seu estado de conservação; não recusar por um período superior a 120 dias, o aluguer de fogos destinados a habitação; solicitar a prorrogação do prazo (se não for caso de 1.º arrendamento, e desde que tal se justifique) para execução de obras de reparação ou beneficiação, devendo, contudo, propor o prazo de prorrogação à respectiva Câmara Muncipal que o confirmará por escrito face às obras a realizar; declarar no prazo de dez dia, a contar da data da licença de utilização, todos os fogos construidos para venda, a qual terá de se verificar dentro de 6 meses. Findo esse prazo, os fogos ficam sujeitos ao regime de arrendamento estabelecido; declarar os fogos vagos, mesmo em edifícios que se destinem a demolição; declarar os fogos mobilados para aluguer, os quais estão igualmente sujeitos aos coeficientes do decreto-lei.

Esclarece-se, também, que se entenderá por habitação secundária, as situadas fora da localidade, onde o proprietário resida.

Lembra-se que a tentativa antidemocrática do não-cumprimento da lei, é punida com: em caso de falta de declaração no prazo legal, multa igual ao dobro do valor da renda fixada, vezes o número de meses correspondentes ao atraso da declaração, cujo valor, nunca será inferior ao equivalente a um período de dois meses; em caso de prestar falsas declarações, ou exigir renda superior à que resultar das disposições imperativas do decreto, ou, ainda, recusa do arrendamento, **prisão até dois anos;** em caso de não-comunicação a tempo da celebração do contrato de arrendamento (10 dias), multa igual ao quantitativo da renda contratual mensal estipulada.

Alertam-se os senhorios para o facto de que, ao pedir uma renda muito elevada por um fogo, no caso de 1.º contrato, e se não o alugar no prazo de 120 dias, por falta de interessados, ficam sujeitos a um acréscimo da contribuição predial que pode atingir uma taxa de 40 por cento, acrescida ainda dos adicionais estabelecidos pela lei, enquanto esse fogo se achar devoluto.

INQUILINOS

Pelas Câmaras Municipais foram criados serviços que regulam todo o mercado da habitação. Em Lisboa, funcionam na Praça do Município, Paços do Concelho, e a partir da próxima semana, haverá em cada Junta de Freguesia listas, actualizadas de casas vagas da respectiva área. São ilegais as manobras de certos senhorios que tentam cobrar indemnizações ou «luvas», bem como ocultar as casas vagas, ou ainda, dificultar o direito dos interessados em ver as referidas casas.

— Pede-se à população que não seja cúmplice de tais manobras especulativas, e em todo lesivas do bem comum, denunciando tais atitudes nas Câmaras Municipais das suas áreas, depois do dia 22 do corrente.

NA JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA

"ATITUDES CONTRÁRIAS À DEMOCRATIZAÇÃO"

. Por iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, decorreram na Estação Agronómica Nacional, debates sobre o projecto de lei do arrendamento rural, com a participação dos organismos dependentes daquele departamento.

Relativamente a tais sessões, a comissão executiva do Plenário dos Trabalhadores da Junta de Colonizaçao Interna emitiu um comunicado, em que salienta o seguinte:

«Ao passo que noutros organismos, como a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a realização dos debates foi muito divulgada tendo sido dadas facilidades para comparecerem nos colóquios os técnicos interessados, na Junta de Colonização Interna — que de acordo com o referido projecto de lei terá a mais directa interferência nas questões do arrendamento rural — a realização dos colóquios foi ocultada.

«Neste ambiente ridículo de segredo de Polichinelo, o vice-presidente, eng. Cândido Ferreira, arranjou uma representanção constituída pelos seguintes elementos: eng. João Matins, Fortes, Torres, Oliveira e Silva, José de Oliveira Maldonado e Malfeito Ferreira.

«Sobre esta representação bastará notar o seguinte:

1.º — Os engs. João Martins, Forte e Torres são inspectores da J.C.I. cujo saneamento já foi instado várias vezes pelos trabalhadores; 2.º — os engs. Fortes e Torres são pessoas intimamente ligadas ao anteior regime, bastando notar que o primeiro foi deputado da A.N.P. e que o segundo foi inequivocamente rejeitado pelos trabalhadores da J.C.I., quando se pôs a hipótese de vir a ser nomeado presidente do organismo; 3.º — a J.C.I. tem dezoito delegações regionais. Destas, apenas duas tiveram funcionários seus (os respectivos delegados) convocados. Porquê? Não foram com certeza dificuldades geográficas que justificaram esta escolha, pois, curiosamente, o delegado do distrito de Lisboa não foi convocado.

«Perante estes factos não pode deixar de se repudiar publicamente atitudes contrárias à democratização do organismo e da vida pública portuguesa.»

A LIÇÃO CHILENA

Continuação da pag. 3

uma velharia. Liberdades dessas invocam-nas agora fascistas e «gauchistas» a torto e a direito.

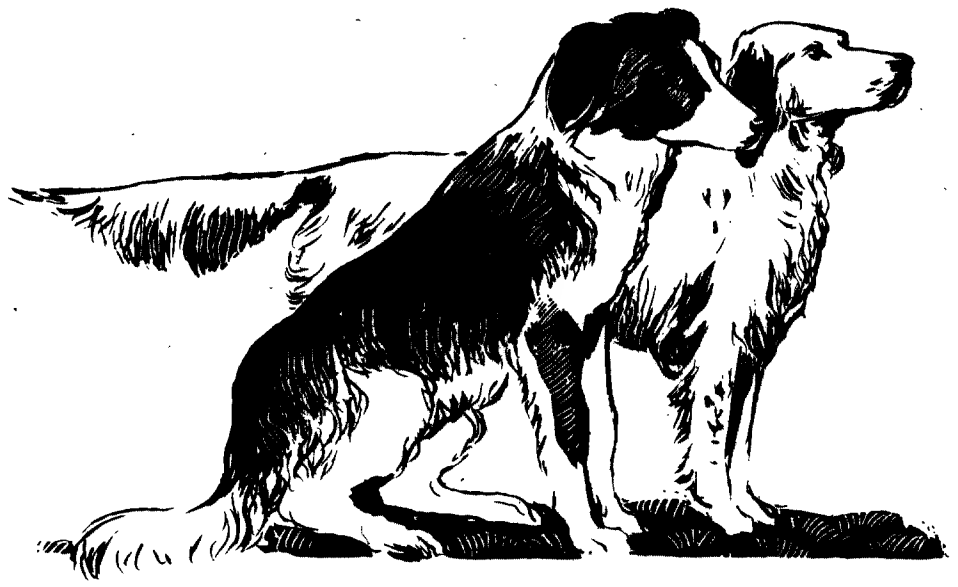
O conceito individualista de liberdade não se pode de modo algum aplicar às necessidades e responsabilidades dos dias de hoje — Portugal 1974. Não entender, hoje e aqui, que a liberdade do indivíduo só pode ser garantida pelo exercício das liberdades colectivas, é andar numa corda bamba sobre um precipício no qual não cairão só os funambulistas. Todos nós lá poderemos cair.

No Algarve

Na Aldeia das Açoteias

Nos próximos dias
2 e 3 de Novembro

A 3ª Exposição Internacional Canina
Com a orientação técnica
do Clube Português de Canicultura



Aproveite 6ª feira dia 1 (feriado) e venha até nós

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos tel. 56101/9
telex 12321 - LISBOA
ou 0089/66267
telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE
Touring Club de Portugal

QUARTO SALÃO FILEME
15 A 20 OUTUBRO 1974
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO

HORÁRIO

Dias 15, 16, 17 e 18
das 15 às 20.00 h. para visitantes profissionais
das 20 às 23.00 h. para o público em geral

Dias 19 e 20
das 15 às 23.00 h. para o público em geral

NACIONAL

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

"Sem grades e sem repressão"

. **Sem grades, nem policiamento, sem repressão**, segundo o comunicado da Câmara Municipal de Oeiras, o parque infantil piloto agora instalado em Nova Oeiras deverá ser visto pelo habitantes daquele concelho, a fim de se tomarem decisões importantes em ordem à instalação de outros parques do mesmo tipo em diversas localidades do concelho.

Os motivos que determinaram a escolha de tal tipo de parque são de carácter pedagógico, funcional e económico. Neste último aspecto, de extrema importância, a sua adoptação, apesar das medidas de austeridade, fazer a cobertura de 50 locais em todo o concelho de Oeiras.

MUNICIPALISMO EM ESTUDO

Na última sessão pública da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Oeiras foi aprovada uma proposta para que se promova um congresso municipalista, para o que se estabelecerão, desde já, contactos com outras Câmaras e a nível governamental.

O comunicado da Câmara deste concelho acentua que **é imperioso que seja debatida e consciencializada a ideia municipal, facto essencial na construção do socialismo**, e afirma que o Congresso municipalista **poderá receber e desenvolver os resultados da 2.ª Secção das próximas Jornadas Democráticas.**

A posição dos Artistas Plásticos

O Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, criado após o 25 de Abril, concluiu o projecto dos estatutos que regerão a respectiva Associação Sindical, a constituir. Esses estatutos serão submetidos a aprovação em assembleia a realizar brevemente, ocupando-se a Associação da criação do Sindicato Nacional de Artes Plásticas.

O M.P.A.A.P. emitiu a propósito um comunicado em que sublinha as decisões tomadas em várias sessões de trabalho, realizadas entre Julho e Setembro, pelas assembleias nomeadas em Maio:

. a) A Frente de Artistas Plásticos, passa a designar-se «Frente de Acção Popular de Artistas Plásticos».

b) A F.A.P.A.P. comportará um mínimo de vinte elementos, designados em escrutínio secreto, de entre os artistas plásticos que desejem participar nesse trabalho de designação.

c) O Comité Central de Gestão da Frente, será composto por catorze artistas de diferentes ideologias políticas, de carácter acentuadamente progressista, por forma a garantir um trabalho de coligação que abranja os diversos campos de acção para reestruturação da sociedade portuguesa em todos os sentidos onde se verifique necessária a acção da F. A. P. A. P..

d) O Comité Central da F. A. P. A. P. será substituído, até à nomeação definitiva dos seus elementos, por uma comissão organizadora, composta pelos seguintes artistas:

. Armando Loureiro, Carlos Lança, Figueiredo Sobral, Luís Soares, Marília Torres, Monteiro Gil, Quina, Reinaldo Silva, Fernanda Soares, Kira.

Os restantes membros do Comité Central serão designados após a escolha da totalidade dos cinquenta membros previstos para o seu máximo.

e) A Frente terá entre outras funções, uma participação política, tanto a nível de politização de massas no sentido de esclarecer quanto se deva ter como procedimento activo no campo cultural e educativo, como e também, uma acção verdadeiramente activa na regulamentação do trabalho dos Artistas Plásticos e seu emprego efectivo na reconstrução do País.

f) A Frente será, numa primeira fase, de acordo com os princípios-base do Programa do Movimento Pró-Associativo dos Artistas Plásticos, e também do que se estabelece nos estatutos da Associação, um veículo de imposição ao mais alto nível artístico, no que respeita ao cumprimento intransigente do programa do Movimento das Forças Armadas e das decisões do Governo.

A F. A. P. A. P. será também o órgão representativo dos Artistas Plásticos e da sua Associação junto das organizações políticas, Partidos e do Governo ou seus representantes. Fará ainda todo o possível para que sejam considerados artistas plásticos como voz participante nas próximas eleições para constituição da Assembleia Nacional.

ACTIVIDADE SINDICAL

"Os trabalhadores lutam tranquila e serenamente"

. Um extenso comunicado da Comissão de Delegados sindicais da filial do Porto do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa historia os acontecimentos da crise dos últimos dias de Setembro, referindo particularmente a prisão de Franco Nogueira, administrador desse banco, e a presumível fuga de alguns membros da família Espírito Santo para o estrangeiro, recordando que os trabalhadores já haviam há muito pedido o saneamento do ex-embaixador.

Quanto a esta reivindicação, a resposta do dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva foi a seguinte, segundo o mesmo comunicado:

Recusamos dar satisfação ao saneamento do sr. embaixador Franco Nogueira não só porque é um homem liberal, como até temos conhecimento de que tomou atitudes que levaram a situações de ruptura com os ex-presidentes da República e do Conselho, por discordar da sua política.

No mesmo comunicado se informa que «os trabalhadores lutam tranquila e serenamente» e se dá conta de que a comissão de delegados recebeu, com data de 10 de Outubro, uma carta do director do pessoal, na qual se desmentem os boatos postos a correr sobre o presidente do Conselho de Administração do banco.

Os trabalhadores, como resposta, afirmam não terem nunca manifestado «inquietação», prosseguindo a sua luta «tranquila e serenamente», cônscios dos seus deveres e direitos.

CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

O Sindicatos dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares convoca os seus associados para uma assembleia geral extraordinária que se realizará na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, Lisboa, às 19 e 30 do dia 8 de Novembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

. Apreciação e votação do pedido de demissão do presidente, secretário-tesoureiro e secretário distrital da direcção.

Início das aulas na Faculdade de Ciências

Com vista ao início dos cursos, são convocados os estudantes de Engenharia da Faculdade de Ciências de Lisboa para a próxima segunda-feira, dia 21, cómo o seguinte horário: 10 horas — Química Orgânica; 11 e 30 — Cálculo; 14 e 30 — Química Inorgânica.

Para terça-feira são convocados os alunos de Mecânica Física I, às 11 horas.

No que diz respeito ao Curso de Matemática e no sentido de conclusão do ano lectivo de 73/74, são convocados os estudantes de Álgebra, Geometria Analítica e Cálculo Infinitesimal para as 11 horas de segunda-feira. Para o mesmo dia, mas à 10 horas, são convocados os alunos de Análise Infinitesimal cadeira do segundo ano e para as nove horas, os alunos do terceiro ano de Análise Superior.

Para terça-feira, às 10 horas convocam-se os alunos de Probabilidades e Estatísticas (2.º ano) e de Computação (3.º ano).

sólido e dinâmico

A base sólida e a estrutura dinâmica do Banco do Algarve constituem apoio eficiente ao crescimento económico.
Valorize as suas economias cooperando no ressurgimento nacional.

CONTE CONNOSCO
NOS CONTAMOS CONSIGO

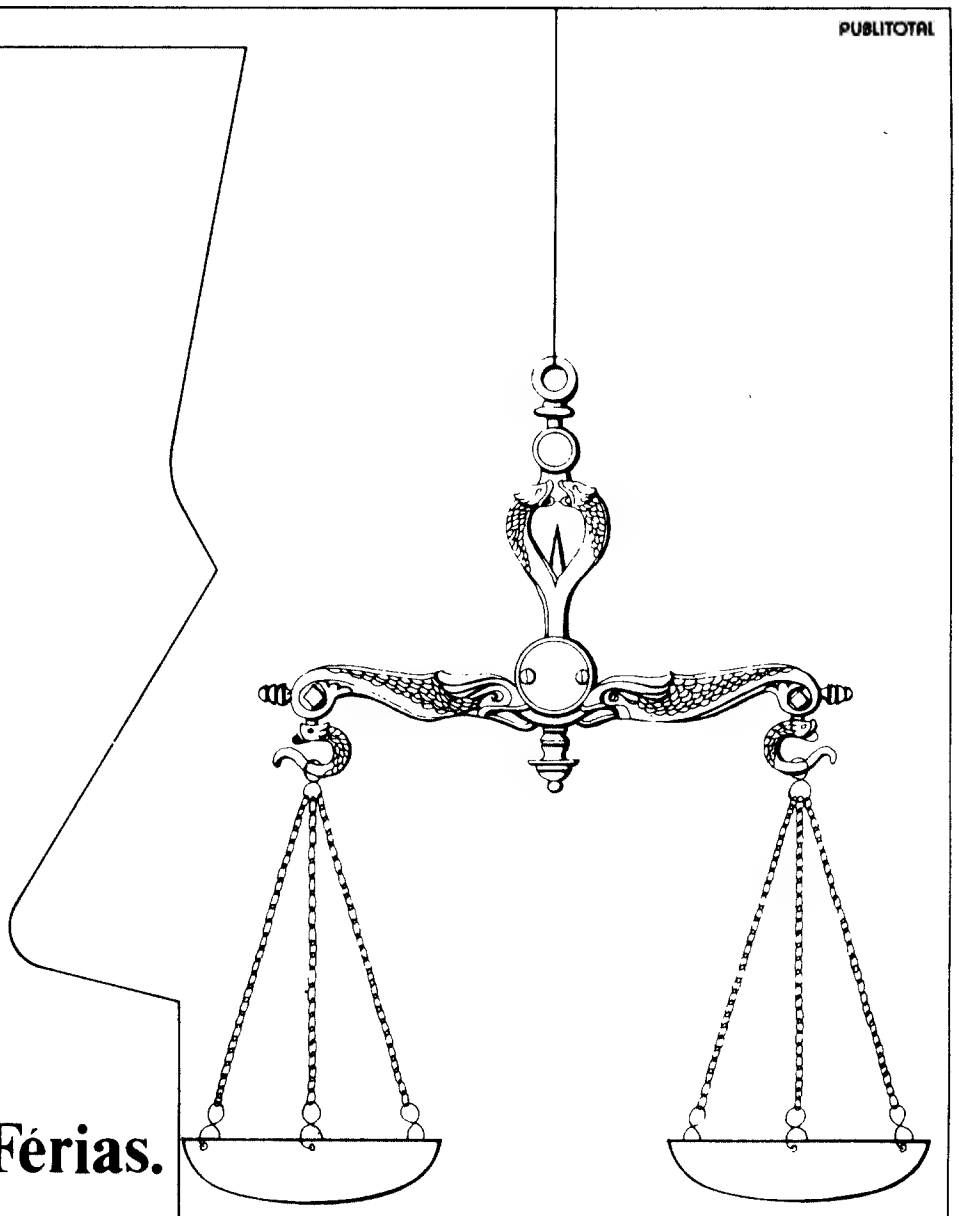
a semente do futuro

BANCO DO ALGARVE

LISBOA (Av. Fontes Pereira de Melo, 19) - FARO - OLHÃO - S. BRÁS DE ALPORTEL - PORTIMÃO - PRAIA DA ROCHA - LOULÉ

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23 R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

PUBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

MODA PARA A MULHER

A SAIA É A SENSAÇÃO MAIS GRITANTE DESTA NOVA "SAISON"

Grandes novidades na moda actual
Colecções Outono-Inverno
Amplo leque de medidas para a mulher portuguesa

Kira

KIRA é um processo novo de vestir Concilia duas coisas aparentemente incompatíveis MODA E ECONOMIA
O mais importante na moda KIRA é a forma como os elementos são ligados Baseada na existência de famílias de cores, padrões e estilos básicos, KIRA permite a possibilidade de ajustar harmoniosamente peças de vestuário independentes
A formação de múltiplos conjuntos é uma possibilidade frequente na moda KIRA
Todos os meses há novas peças de vestuário que ligam com as adquiridas anterior ou posteriormente

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE • GIFT SHOP • BRINDES
PARA HOMEM Futuramente CABELEIREIRO
CAFETARIA • PARQUE INFANTIL

Avenida de Roma 48 B - R Conde Sabugosa, 15

GERAL

ENSINO SUPERIOR

Tudo se encaminha para o recomeço das aulas em termos satisfatórios

O Ministério da Educação e Cultura tornou público o seguinte comunicado, em que desmente os boatos de que o ensino superior não funcionaria no próximo ano:

«Têm corrido boatos de que o ensino superior não funcionará no próximo ano.

«O Ministério da Educação e Cultura vem, deste modo, desmentir formalmente tais boatos.

«Apesar de numerosas dificuldades, originadas pelo estado em que se encontravam as Faculdades e restantes escolas superiores, quer quanto a carências materiais, quer quanto a dificuldades em pessoal docente, tudo se encaminha para um recomeço das aulas, em termos que se podem considerar satisfatórios.

«As provas de avaliação do rendimento escolar referentes ao ano transacto estão a decorrer e algumas escolas anunciaram já para breve o início do novo ano escolar.

«Assim, nem se pode dizer que se esteja com atrasos maiores do que os normais nos anos anteriores.

«Apenas as actividades escolares dos primeiros anos poderão ser proteladas em virtude de ainda não terem terminado as provas do 7.º ano e da aptidão e ainda de se tornar necessário adoptar as medidas exigidas pelo grande aumento do número de candidatos ao ingresso no ensino superior.

«O que se acaba de anunciar não implica que não haja muitas dificuldades a vencer. Tão-pouco implica que o êxito neste domínio não exija grandes sacrifícios de docentes e discentes que, todavia, são plenamente justificados pelo também grande sacrifício, em meios financeiros que o ensino superior representa para o povo português. Bem como exige uma firme determinação de votar contra todos aqueles que procuram impedir o funcionamento das escolas para, deste modo, criar uma imagem de caça, lançar o descrédito sobre o Governo e, em última análise, colher, sem esforço nem trabalho, aqueles títulos que só o estudo e a competência devem atribuir.

«Em relação a estes e a todos os oportunistas que objectivamente a eles se associam, o ministério apenas quer reafirmar que será firme na defesa da ordem democrática da escola, na exigência do cumprimento dos planos de avaliação do rendimento escolar estabelecidos e na garantia da efectiva execução dos planos de estudo, que forem apresentados pelas escolas e que vierem a ser aprovados pelo Ministério. Nestes termos, qualquer recusa ou boicote da realização das provas de avaliação aprovadas pelos conselhos de gestão, terá como consequência, não a «passagem administrativa» mas a perda do ano.

«O ensino superior custa ao País cerca de dois milhões de contos anualmente; para cada aluno universitário contribui o Estado, em média, com mais de vinte contos. O mínimo que o povo português pode exigir, neste domínio é que o ensino nas faculdades produza, com eficácia, os quadros técnicos e culturais de que o País necessita; para isso, é fundamental que, também aqui, se seja firme contra a sabotagem, o boicote e a desmobilização.»

"A Relíquia dos Ferroviários" foi a enterrar

Foi a sepultar no cemitério de S. Domingos de Rana a popular «Maria da Linha», simpática velhinha de 96 anos que no passado dia 4 faleceu em sua casa, na Parede, onde vivia na companhia de uma filha.

Era viúva e reformada da Sociedade «Estoril», tendo exercido durante 47 longos anos as funções de guarda de passagem de nível, na Rua Capitão Leitão.

Muito estimada, «Maria da Linha» foi uma empregada sempre atenta e vigilante no seu posto, quer de dia, quer de noite, tendo salvo da morte, adultos, crianças e até animais.

Tratada também carinhosamente por «Reliquia dos Ferroviários», por ser a reformada mais antiga da Sociedade Estoril, pensava o respectivo pessoal prestar-lhe significativa homenagem quando completasse 100 anos. Mas a morte foi impaciente...

Suiço recruta mercenários para Moçambique

ESTOCOLMO, 19 (ANI e F.P.) Numa entrevista dada em Zurique ao jornal «Aftonbladet», Hans Lenzlinger, cidadão suiço, declara que homens de negócios portugueses lhe deram por missão pôr de pé uma força de 1000 mercenários para «libertar» Moçambique e dar o poder à população branca.

Lezlinger, precisa o jornal, afirmou que não tinha qualquer posição política nesta operação, a qual devia ser considerada essencialmente como um «negócio».

Hans Lenzlinger deslocar-se-á na próxima semana à Suécia para tentar recrutar cerca de 500 homens. Propõe um salário mensal de 10.000 coroas suecas (cerca de 60 contos) para um oficial subalterno e 4000 coroas (cerca de 24 contos) para um soldado não-profissional.

Os eventuais recrutas deverão assinar um contrato de um ano.

Segundo telegrama de Estocolmo, Lenzlinger (conhecido como traficante de pessoas da Alemanha Oriental para o Ocidente) teria sido contratado por «ricos homens de negócios portugueses para organizar a força mercenária branca», à qual se juntaria, mais tarde, em Africa, a um outro grupo, designado por «Comando Número 5» e constituído pelo antigo coronel inglês Michael Hoare, que combateu a favor de Tschombé na rebelião do Congo ex-belga.

Os elementos recrutados na Europa seriam reunidos em Génova, na Itália, nos princípios de Dezembro, seguindo dali, de barco, para Moçambique.

FALSO ALARME

LOURENÇO MARQUES, 19 (F.P.) O consulado geral sul-africano nesta capital, que desde quarta-feira foi inundado por milhares de brancos pedindo vistos, foi ontem evacuado depois de um alarme de ter ali sido posta uma bomba.

O alarme da bomba foi feito telefonicamente ontem de manhã por um desconhecido, quando cerca de 450 pessoas faziam bicha no exterior do consulado para receberem os vistos. Nas buscas a Polícia não encontrou nenhum engenho explosivo.

TAVOLA

INFORMA OS EX.MOS CLIENTES
E AMIGOS DA SUA REABERTURA
AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 17 H

RUA CORONEL BENTO ROMA 16 (À AV. E.U.A.)
TELEFONES 710761 / 710224 - LISBOA

MÓVEIS

Por motivo de obras da estação do metro vendo baratos mobílias modernas nórdicas estilo Queen Anne, D. Maria, Luís XV e XVI, Império, Século XVII, jogos maples, sofás-camas, etc. ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE AV Almirante Reis, 35 (defronte igreja dos Anjos).

RECHEIO DE CASA

Com mobília sala jantar e quarto Século XVII, outro quarto D. Maria, armário lacado consola e credência douradas, jogo de maples com sofá-cama, vários quadros a óleo, lustres, carpetes, etc. Porteira trata. Rua Joaquim António Aguiar, 9 (junto à Praça Marquês de Pombal).

Vigilância na fronteira de Valença do Minho

VIGO, 19 — A vigilância na fronteira hispano-portuguesa, pelo posto português de Valença do Minho, intensificou-se extraordinariamente nos últimos dias, segundo indicam em Vigo fontes espanholas bem informadas. Esta vigilância estaria orientada — segundo se julga — para impedir a saída ilegal de capitais.

As revistas aos automóveis, bagagens e pessoas são rigorosas. Estes serviços são executados em conjunto por forças do Exército e pela Guarda Fiscal.

ESTRANGEIRO

Ordem económica mundial defendida pelo Clube de Roma

..BERLIM — (F. P.) — O Clube de Roma, Associação Internacional de Estudo do Desenvolvimento Mundial, acaba de realizar uma sessão anual em Berlim-Oeste.

As discussões, que duraram quatro dias, começaram depois da apresentação de diversas análises científicas, entre as quais se destacou o relatório apresentado pelos professores Eduard Pestel da universidade técnica de Hanover e Michailo Mesarovic da universidade de Cleveland (Estados Unidos). Trata-se do segundo grande estudo sobre o desenvolvimento apresentado ao clube depois de «Os limites do crescimento» (1972) de Dennis L. Meadow.

Este novo relatório intitulado «A Humanidade na encruzilhada» preconiza uma «expansão orgânica, que deve substituir o crescimento anárquico».

Pestel e Mesarovic demonstram, por exemplo, que uma expansão anual de apenas cinco por cento da economia mundial viria a traduzir-se até ao ano 2100 por um aumento de 50 000 por cento do volume de actividade económica.

Os autores do relatório insistem no facto de as crises serem um fenómeno quase permanente. Não poderão ser solucionadas por intervenções isoladas mas só por uma acção integrada e global em todos os domínios da vida da humanidade.

Estas soluções só poderão obter-se através da cooperação entre países ou grupos de países. Impõe-se uma ordem económica à escala mundial assim como um sistema universal de distribuição dos recursos.

O estudo apresentado pela Fundação Bariloche (Argentina) também provocou grande interesse.

Constitui um modelo latino-americano para a realização de uma sociedade «igualitária» num prazo de 75 anos. Para isso seria necessário que os ricos concedessem aos Estados em via de desenvolvimento 0,2 por cento e depois 2 por cento do seu rendimento nacional bruto.

Egon Bahr, ministro federal alemão do Desenvolvimento declarou que não seria realista tentar resolver o problema, baixando para zero o crescimento.

O ministro ocidental alemão pôs em evidência as dificuldades que os homens políticos encontram para pôr em prática projectos que comportam a divisão das riquezas entre os que são tradicionalmente ricos e os desprovidos de bem-estar, «Com um tal programa, disse Bahr, é difícil ganhar as eleições num país industrializado e democrático».

O Clube de Roma que realizará a sua próxima sessão num país em vias de desenvolvimento, vai consagrar os seus estudos à definição de uma ordem social nova, respondendo assim aos desejos de grande número de participantes na reunião de Berlim ocidental.

Por outro lado, o Clube vai tentar sugerir medidas políticas concretas com vista a reduzir as taxas de crescimento dos países industrializados, de forma a impedir pelo menos as formas mais chocantes de desperdício. Como indicou um dos seus membros mais influente, o professor Alexander King, da Organização Internacional de Cooperação Económica e de Desenvolvimento, o Clube de Roma esforçar-se-á de futuro por influenciar as decisões políticas.

Este guerrilheiro de aspecto decidido é Silvano Girotto, fotografado há anos na Bolívia, quando trocara o seu hábito de frade franciscano pelo uniforme de compatente anti-imperialista. Regressado recentemente à Itália, seu país de origem, Girotto infiltrou-se na organização esquerdista das «Brigadas Vermelhas», onde lhe foi possível obter informações, que, por ele transmitidas à Polícia, levaram à captura de quatro dirigentes daquela organização. (Telefoto UPI - Telimprensa)

ARMAMENTO

Batalha para conquistar "fabuloso" mercado

PARIS, (ANI) — A batalha para conquistar o «mais fabuloso mercado de armas de todos os tempos» — a renovação da frota da Força Aérea da Bélgica, da Holanda, da Noruega e da Dinamarca — é pródiga em episódios. E sob o manto dos interesses atlânticos ou europeus, escondem-se interesses económicos tão importantes que é difícil que a luta possa manter-se num terreno de moderação.

O último destes episódios — a acusação dos jornais liberais holandeses, que pretendem que houve tentativa de corrupção de deputados da parte do construtor francês Marcel Dassault — e a subsequente decisão governamental holandesa de abrir um inquérito a este respeito ilustra a exacerbação dos ânimos quando se aproxima a data de uma decisão, prevista para princípios do próximo ano.

Desmentindo as acusações procedentes da Holanda, a firma francesa considera-se vítima de «uma campanha de calúnias» que há algumas semanas se desenvolve naquele país.

E considera também que existem numerosos holandeses, «honrados e fortes», que «continuam defendendo a causa do material europeu nas negociações actuais».

O «material europeu», quer dizer o Mirage F-1 M53, colocado perante a competição do «material norte-americano».

Afastado o Viggen Eurofighter sueco, cujas possibilidades foram anuladas (segundo os observadores) por acidentes recentes, ficam em campo o Mirage francês e os dois aviões norte-americanos YF 16 e YF 17, cujos protótipos começaram recentemente a voar e entre os quais o Governo norte-americano escolherá, antes do fim do ano.

O YG 17, precursor do «Cobra», parece, segundo os peritos, estar bem situado para se impor nos Estados Unidos.

Mas seria difícil atribuir vantagem a um dos modelos, no que respeita às suas características técnicas — o norte-americano ou o francês — pois nem mesmo o governos interessados, mais bem informados de que toda a gente, puderam ainda decidir qual lhes convém.

A competição iniciou-se quando a NATO recomendou, para substituição do Starfigther, aos governos da Bélgica, da Holanda, da Noruega e da Dinamarca, que conjuntamente seleccionassem um aparelho de protecção para os seus territórios.

Os quatro países criaram uma comissão de assuntos técnicos, que recebeu propostas dos construtores. Posteriormente, os quatro ministros da Defesa dos países interessados visitaram Paris e Washington para recolha de dados. E, ao mesmo tempo, ia-se sabendo que tanto o Governo francês como o norte-americano propunham, à margem das condições do contrato de venda normal, outra espécie de «compensações», tais como a participação dos países compradores em certos processos de construção.

Assim, os construtores puderam contrar com o franco apoio dos governos dos seus respectivos países. Esta atitude insere-se na lógica do política comercial, especialmente em momentos em que as balanças de pagamentos estão periclitantes.

Trata-se de vender 350 aviões e a primeira encomenda eleva-se a 18 milhões de francos (3,6 milhões de dólares). Mas o construtor preferido — pensa-se — pode esperar que os pedidos num período de vinte anos, sejam duplicados ou mesmo quadruplicados.

REVELAM ESTUDOS

As mais inteligentes são menos inibidas

SIRACUSA (Estado de Nova Iorque — (FP) — As mulheres muito inteligentes são menos inibidas sexualmente do que as suas companheiras de inteligência média — revelam estudos realizados por um psicólogo da Universidade de Siracusa (Estado de Nova Iorque).

O dr. Manffred Demartino, após um inquérito de mais de 10 anos, conclui que as mulheres «muito inteligentes» são mais aventureiras, experimentam mais e inovam mais do que as outras no campo das relações sexuais, e isto dos 16 aos 61 anos.

O seu período máximo de actividade sexual — indica — situa-se entre os 20 e os 29 anos.

O estudo do dr. Demartino visou 327 mulheres americanas e europeias (Suiça, Grã-Bretanha, Holanda), de Hong-Kong e da Austrália.

O psicólogo não prevê nenhum inquérito do mesmo género para os homens, pois, na sua opinião, estes «consideram-se todos como peritos na matéria a partir dos 14 anos».

Denunciadas na Venezuela as actividades da C.I.A.

CARACAS — (ANI) — Os dirigentes políticos e a imprensa venezuelana começaram a reproduzir e denunciar as actividades da CIA no país.

No decurso das últimas semanas, os principais órgãos da imprensa deram interesse particular à informação do público venezuelano e em advertir o governo contra as acções da CIA, informa a agência Prensa Latina.

Segundo alguns dirigentes políticos, os agentes da CIA estudam actualmente com atenção as futuras decisões do presidente Carlos Andrés Perez.

Entre as actividades desenvolvidas pela CIA, aquela que é tratada com mais vigor é a busca de argumentos para uma possível quebra na união dos Membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC).

Certos órgãos da imprensa local consideram que um dos objectivos da CIA em Caracas é o de desenvolver uma campanha destinada a fazer baixar a popularidade com que Carlos Andrés Perez chegou ao palácio de Miraflores, ao começar o seu mandato.

Calcula-se que cerca de 100 agentes trabalham numa empresa petrolífera que opera na Venezuela.

Círculos diplomáticos calculam que os arquivos da CIA nos Estados Unidos registam mais de 600 agentes residentes em Caracas.

Os salários que, segundo as mesmas fontes, esses agentes auferem são fabulosos: os de primeira categoria ganham 3500 dólares por mês, enquanto que os de terceira ganham 500.

Os testemunhos mais directos da história da CIA na Venezuela remontam ao primeiro governo de Acção Democrática, mas o trabalho consolidou-se quando Romulo Betancourt pôs ordem na política petrolífera que, até então, era livremente manipulada.

Durante o governo anterior, presidido por Rafael Caldera, mais do que uma acção da CIA foi posta a descoberto, segundo afirmações de antigos funcionários.

Estas actividades surgiram contra as posições do antigo presidente Caldera quanto ao problema petrolífero, quanto ao trato comercial com os Estados Unidos e à sua aproximação para com Cuba.

Depois da investidura do presidente Carlos Andrés Perez, os preços do petróleo continuaram a aumentar enquanto a CIA intensificava igualmente as suas actividades, segundo comenta a imprensa local.

A atitude do presidente Carlos Andrés Perez, em defesa dos recursos naturais do país e pelo estabelecimento de relações mais justas entre as pequenas e as grandes nações, faz com que os venezuelanos se mostrem vigilantes face às acções da CIA no país.

A imprensa local e os dirigentes políticos assinalam que os Estados Unidos não deixarão o seu primeiro fornecedor de petróleo e, por isso, a CIA não abrandará os seus esforços para prestar os seus serviços ao imperialismo norte-americano.

Mudança de presidente no Vietname do Sul antes do fim do ano ?

Antes do fim do ano, os sul-vietnamitas terão novo presidente — tal a previsão que os observadores em Saigão arriscam desde já, perante o descrédito nacional que atingiu Nguyen Van Thieu.

Num artigo escrito de Bangkok, o correspondente do jornal «Le Monde», Jean-Claude Pomonti, afirma que, pela primeira vez em sete anos, a confiança e a determinação abandonaram o presidente sul-vietnamita.

O regime de Saigão há muito que vive em crise, mas desta vez tudo parece desmoronar-se à volta do presidente. A sua história faz lembrar a de Nixon. Graves acusações de corrupção conseguiram abrir caminho pelos canais viciados da informação até atingirem a praça pública. Católicos e budistas, generais e direitas — todos parecem dispostos a forçar a saída de Van Thieu.

Acusado publicamente de corrupção no dia 7 de Setembro pelo padre Tran Huu Tanh, o presidente só daí a três semanas se apresentou na Televisão para responder às acusações. Durante duas horas, dissertou, por vezes de forma incoerente e não desmentiu as acusações.

Limitou-se a apresentar-se como vítima; dos americanos que não lhe dão dinheiro, dos generais e ministros que não combatem devidamente a corrupção, da oposição pacifista, que cai «na armadilha comunista». Van Thieu concluiu convidando a população a «fazer-lhe saber» se lhe retirava a confiança.

A hierarquia católica, que tem constituido um dos esteios do regime, declarou ao presidente que só poria termo à campanha contra a corrupção se Van Thieu, num «gesto sério», se separasse de dois dos seus próximos colaboradores: o ministro da Informação, Duo Nha, e o general Can Quang, «conselheiro» especial do presidente.

Recusando — ou não podendo fazer — esse gesto, Thieu alienou o apoio dos católicos. E os amigos americanos? Esses também se mostram desinteressados do destino de Van Thieu. O embaixador dos E. U. A. pouco se demora no seu posto e os convites insistentes à Casa Branca para o regime se dotar de uma caução aberta de Washington ficam sem resposta.

Segundo «Le Monde», para Van Thieu a guerra perde-se, a economia afunda-se, a América desinteressa-se. Se a isto se juntar a hostilidade dos católicos, a expectativa dos generais, a inquietação da direita, temos que o fim de Thieu parece estar, na verdade, próximo.

Segundo Jean-Claude Pomonti, um «membro do governo, muito bem colocado, fez saber já que a questão — da saída de VanThieu — será regulada antes do fim do ano». Só falta determinar os meios «técnicos» — digamos assim — do fim da actual administração: delegação de poderes, retirada antecipada ou deposição disfarçada?

ESTRANGEIRO

A CRISE POLÍTICA ITALIANA

Reformas propostas por Fanfani não satisfazem os socialistas

ROMA, 19 — (R.) — Dirigentes socilaistas italianos revelam as suas condições para participar noutra coligação do centro-esquerda e acabar com a crise política que o país atravessa, durante conversações que travam hoje com o primeiro-ministro democrata-cristão designado, Amintore Fanfani.

Os socialistas decidiram apresentar as suas próprias contrapropostas às reveladas pelo senador Fanfani numa tentativa aparente para evitar uma séria cisão nas fileiras do partido.

Num discurso à chefia dos democratas-cristãos, divulgado ontem à noite, Fanfani propôs-se reduzir o número de ministros, combater a inflação e introduzir reformas há muito necessárias no campo da saúde e nos serviços da Televisão, dirigidos pelo Estado, como solução da crise que dura há duas semanas.

No entanto, as propostas não conseguiram satisfazer socialistas das esquerdas, que afirmaram que o plano não previa reformas radicais nos campos político e económico exigidas pelo partido como o seu preço para continuar a apoiar uma coligação.

Os elementos da esquerda recusaram-se a sancionar as contrapropostas e num comício do partido, que se efectuou a noite passada, abstiveram-se de votar no sentido de dar ao secretário Francesco de Martino autorização para negociar com os democratas-cristãos.

O chefe socialista veterano Pietro Nenni, uma figura muito respeitada na política italiana, observou que a reacção às propostas de Fanfani deveria ser «muito negativa».

Declarou numa sessão da comissão política do partido que os socialistas deveriam trabalhar para se conseguir um «contrato social» entre os sindicatos e o Governo semelhante àquele concretizado pelo Partido Trabalhista na Grã-Bretanha.

Foram as disputas sobre política económica e posições divergentes quanto à grande oposição comunista que levaram à queda do último Governo, há 17 dias.

Observadores previram que os últimos acontecimentos matariam as esperanças de uma solução rápida da crise, que coincide com uma altura de profundas dificuldades económicas.

A maioria dos políticos concorda que eleições gerais serão a única solução se o senador Fanfani não conseguir ressuscitar a grande coligação do centro-esquerda, formada por democratas-cristãos, socialistas, democratas-sociais e republicanos.

O assassino da sra. Park foi condenado à morte

SEUL, 19 (R.) — Um jovem coreano, Mun Se-Kwang, de 22 anos, que habitava na cidade de Osaka, no Oeste do Japão, foi hoje condenado a pena capital por assassinar a mulher do presidente Park Chung-Hee da Coreia do Sul, durante uma tentativa, que se gorou, para assassinar o chefe do Estado, em Agosto último.

O réu pouca emoção revelou exteriormente, ao ouvir ler a sentença no tribunal distrital criminal de Seul.

O juiz-presidente disse a Mun que podia apelar da sentença no prazo de sete dias e o réu afirmou mais tarde ao seu advogado de defesa oficioso que tencionava recorrer.

Mun admitiu acusações de que agira por ordem de dois agentes norte-coreanos, operando no Japão, quando disparara tiros de pistola, durante uma cerimónia nesta capital por ocasião do Dia Nacional, em 15 de Agosto. Falhou, porém, em acertar no presidente, e matou, em vez dele, sua mulher, de 48 anos.

"Dossier negro"

CARACAS, 19 (EFE-ANI) — O escritor argentino Julio Cortazar revelou, ao chegar a Caracas, que traz na sua bagagem um livro intitulado «Chile, o Dossier Negro». Levantando uma ponta do véu sobre a obra, o autor de «Bestiário» afirma que ela contém «documentos sobre a actuação da Junta Militar Chilena».

Cortazar acrescentou que se sente hoje «mais latino-americano do que nunca».

RESTRIÇÕES AMERICANAS NO AUXÍLIO À TURQUIA

WASHINGTON, 19 — (UPI-ANI) — O presidente Gerald Ford promulgou ontem como lei a legislação de compromisso ao abrigo da qual o auxílio militar norte-americano à Turquia continuaria até 10 de Dezembro desde que a Turquia se abstenha de enviar material norte-americano para Chipre.

O chefe do Executivo norte-americano afirmou ter «sérias reservas» sobre a lei, mas mesmo assim assinou-a, depois de uma prolongada confrontação com o Congresso, confrontação que terminou na quinta-feira.

Nas últimas duas semans, o Congresso aprovou medidas mais energécas, mas em ambas as ocasiões Ford vetou-as. A solução de compromisso permitiu que o Congresso iniciasse as férias pré-eleitorais, que foram adiadas devido à questão da Turquia.

O facto de Gerald Ford não de compromisso ficou bem patente num comunicado, no qual afirma que o Congresso «persistiu em seguir um caminho delineado por claras maiorias, caminho que considero pouco sensato e perigoso» devido ao facto de ele ameaçar as relações dos Estados Unidos «com um país que é íntimo aliado, que é a âncora oriental de uma aliança vital às segurança dos Estados Unidos e que desempenha um papel fundamental nos interesses estratégicos dos Estados Unidos na área do Mediterrâneo Oriental».

Os elementos das maiorias antiturcas no Congresso argumentavam que a continuação do auxílio militar à Turquia seria uma violação da lei que proíbe a utilização de armas fornecidas pelos Estados Unidos numa guerra de agressão contra um aliado norte-americano e sublinhavam que a lei foi violada quando a Turquia invadiu Chipre.

Picassos roubados

NIMES (França), 19 (UPI-ANI) — Quadros de Picasso, avaliados em quatro milhões de francos, foram roubados do castelo do historiador e crítico de Arte britânico Douglas Cooper — anuncia a Polícia francesa.

A residência de Cooper situa-se perto de Avinhão.

Segundo o historiador, foram roubados 25 Picassos, um Braque e um Juan Gris.

A Polícia anunciou que, ao que parece, um estore ficou aberto, facto de que se aproveitaram os ladrões para partir o vidro e entrar no castelo.

Ontem de manhã, as molduras foram encontradas num campo perto do castelo.

CAIXEIRO

Pretendemos admitir, para a nossa secção de Música Impressa e Instrumentos Musicais, empregado/a habilitado nesta especialidade.

Enviar breve «curriculum» a este jornal ao n.º 1524.

24 HORAS NO MUNDO

COMÉRCIO EUA-URSS — Importante passo acaba de ser dado nas relações entre os EUA e a União Soviética e até entre o Ocidente e Leste-Washington concedeu à URSS o estatuto de nação mais favorecida, em troca das garantias dadas pelos soviéticos sobre o direito de emigração dos cidadãos soviéticos. A média inicial mínima em que se acordou inclui a concessão pela União Soviética de 60 mil vistos anuais de saída para os judeus russos que pretendam emigrar. Espera-se que a cláusula de nação não mais favorecida — essencial para a expansão do comércio entre os dois países — seja rapidamente aprovada pelo Congresso e se torne lei antes de Dezembro.

PRESOS POLÍTICOS — Foi oficialmente anunciado em Santiago do Chile que a União Soviética concordou em discutir a libertação recíproca de presos políticos com o Chile. No topo da lista dos cem prisioneiros chilenos de esquerda que serão libertados em troca da libertação de cem detidos nas prisões soviéticas encontra-se o secretário geral do PC. chileno, Luis Corvalan.

RELAÇÕES URSS-EGIPTO — Um comunicado conjunto assinalou o termo da visita do ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismael Fahmi, à União Soviética. Nesse comunicado, Moscovo reconhece a necessidade da criação de um Estado palestiniano. Segundo os meios diplomáticos da capital soviética, dissiparam-se os mal-entendidos entre os dois países, o que é testemunhado pela visita que Leonid Brejnev, secretário-geral do PC da URSS fará ao Cairo em Janeiro.

ASSEMBLEIA ESCOCESA — Em cumprimento das suas promessas eleitorais, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que há oito dias foi confirmado no Poder, graças à vitória trabalhista nas eleições gerais, anunciou ontem um projecto destinado a incentivar a criação de uma assembleia regional na Escócia e a conceder uma certa autonomia ao País de Gales.

PETRÓLEO SAUDITA PARA A FRANÇA — Pensa-se que a França vai concluir em breve com a Arábia Saudita um acordo nos termos do qual receberá nos próximos 20 anos 800 milhões de toneladas de petróleo. Conjectura-se que em troca a Arábia Saudita compre armas francesas.

LEI DE COMPROMISSO — O presidente Gerald Ford assinou a lei de compromisso aprovada pelas duas Câmaras do Congresso dos EUA e que adia para 10 de Dezembro a suspensão do auxílio militar à Turquia.

REUNIÃO DE PARTIDOS COMUNISTAS — Os partidos comunistas que estiveram representados na reunião de Varsóvia terminaram ontem os seus trabalhos com um comunicado no qual afirmam a necessidade e oportunidade de convocar e preparar uma conferência de partidos comunistas e operários da Europa. Essa conferência deverá realizar-se «o mais tardar em meados de 1975».

COMISSÃO DE PRODUTIVIDADE DA

COPRAI

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS — LISBOA-3
Telefs. 64 17 71 - 63 31 45/6 - 63 90 44/8
Telegramas INDUSTRIAPORT
Telex. 12 282 FIPORT P

CURSOS PROGRAMADOS PELA COPRAI A REALIZAR DURANTE O PRÓXIMO MÊS DE NOVEMBRO:

11 a 14 Nov. 74 — Recrutamento, Desenvolvimento e Promoção do Pessoal — 28 horas
11 a 15 Nov. 74 — Organização e Estrutura da Empresa — 30 horas
11 a 15 Nov. 74 — Introdução aos Computadores — 10 horas
11 a 28 Nov. 74 — Preparação do Trabalho em Conservação — 35 horas
18 a 20 Nov. 74 — Dynamique Humaine de l'Entreprise et Politique de Personnel
18 a 21 Nov. 74 — A informação na Gestão da Empresa — 26 horas
18 a 22 Nov. 74 — Estudo de Mercados — 30 horas
18 a 29 Nov. 74 — Álgebra de Boole-Aplicação à Electricidade e Mecânica — 20 horas
18 a 29 Nov. 74 — AVEIRO — Formação Industrial de Contramestres
25 a 28 Nov. 74 — Definição, Desenvolvimento e Adaptação das Estruturas Empresariais — 28 horas
25 a 29 Nov. 74 — Direcção e Gestão de Colaboradores — 20 horas
25 a 29 Nov. 74 — Organização, Direcção e Gestão das Pequenas e Médias Empresas — 30 horas
25 a 29 Nov. 74 — Preparação de Secretárias(os) — 20 horas

CONVOCATÓRIA

Os Corpos Gerentes do Sindicato Nacional dos Professores constitutídos em Comissão Directiva, para meros efeitos de administração do património e da Comissão Fró-Sindicato Único dos Professores, constituída pelos cinco Executivos Nacionais, convocam os sócios e contribuintes constantes dos actuais mapas do Sindicato Nacional dos Professores para uma Assembleia Geral Nacional, a realizar no próximo dia 31 de Outubro corrente, pelas 21 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, para:

Apreciar e deliberar relativamente à liquidação e afectação do património do Sindicato Nacional dos Professores e aos efeitos daí emergentes.

Lisboa, 16 de Outubro de 1974.

Pelas Comissões Directivas do S. N. P.
e Pró-Sindicato Único
a) **Luís Avellar de Aguiar**
a) **António Sousa Santos**

NACIONAL

A GUINÉ-BISSAU SEM TROPAS PORTUGUESAS

BISSAU, 19 (F.P.) — As primeiras horas do dia 15 de Outubro, deixavam a Guiné (Bissau) dois navios transportando tropas portuguesas e algumas pequenas unidades da Marinha de Guerra portuguesa. Era uma página da história do império colonial português que se virava: eram as últimas tropas portuguesas a deixarem a Guiné (Bissau).

O general Carlos Fabião, comandante-chefe das tropas portuguesas e último representante de Portugal em Bissau, partirá à uma hora da manhã de 14 de Outubro, na maior das discrições. Alguns dirigentes do P.A.I.G.C. acompanharam o general até ao aeroporto, onde o aguardava um avião dos Transportes Aéreos Portugueses.

A representação de Portugal em Bissau passará a ser assegurada por um embaixador.

Os acordos de Argel tinham marcado como data-limite para a retirada das tropas portuguesas o dia 31 de Outubro. Fonte oficial de Bissau indica, porém, que, tendo o Governo da Guiné pedido que a operação fosse apressada, as duas partes acabaram por chegar a um acordo quanto a uma antecipação desse limite.

À próxima capital da Guiné (Bissau) chegarão em breve os membros do Secretariado Executivo do P.A.I.G.C.: Aristides Pereira, secretário-geral; Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado (chefe do Estado), Francisco Mendes, presidente do Conselho dos Comissários (Conselho de Ministros) e João Vieira, presidente da Assembleia Nacional e ministro das Forças Armadas.

ÓRGÃO DE NACIONALIDADE

O Estado-Maior-General das Forças Armadas emitiu, através do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, um comunicado onde se diz que a **independência da Guiné-Bissau colocou os militares portugueses, naturais daquele Estado, perante uma opção de cidadania.**

Por tal motivo, o chefe do Estado-Marior-General das Forças Armadas determinou que os militares naturais da Guiné-Bissau presentes nas Forças Armadas portuguesas apresentassem uma declaração sobre a cidadania pela qual pretendem optar.

Os que optarem pela cidadania guineense serão imediatamente desligados do serviço, tendo direito a transporte para o seu país e a todos os vencimentos até ao último dia do mês em que se verificar o embarque.

D. ANTÓNIO RIBEIRO NO SÍNODO

A IGREJA INTERPELADA PELOS ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

CIDADE DO VATICANO, 19 — (EFE/ANI) — «A nececidade de manter a proclamação do Evangelho a par dos acontecimentos históricos» foi apresentada pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, em uma comunicação escrita apresentada ao Sínodo Episcopal.

D. António Ribeiro, que não interveio nas reuniões do Sínodo, solicitou que a assembleia oriente as suas conclusões nesse sentido porque «o problema das relações entre Evangelho e libertação se impõe em todas as regiões».

Acentuando que o Evangelho é uma «força libertadora do homem», o Cardeal-Patriarca de Lisboa insistiu na importância da sua «força de construção da história e afirmou:

«Através de pessoas evangelicamente livres, a sociedade será também libertada. Por isso, a Igreja, que promove a libertação cristã do homem, deve ser uma poderosa força transformadora e de progresso da sociedade humana».

Numa alusão concreta à actual situação em Portugal, D. António Ribeiro afirma, a dada altura da sua comunicação que, em certos momentos, «a Igreja pode ser solicitada de modo especial e nunca como nesses momentos deve propagar que a libertação em Cristo é um elemento dinâmico e construtivo da sociedade.

«Não se trata — sublinha — de mutilar ou distorcer o Evangelho, mas sim de discernir as aberturas para que é solicitada pelos acontecimentos históricos».

A concluir, o Cardel-Patriarca de Lisboa afirma que hoje em dia se exige que «a voz profética da Igreja se levante contra toda a injustiça humana».

As alfândegas portuguesas e a burocracia

Continuação da pág. 3

despesas que incidem sobre **um único desalfandegamento**, cuja mercadoria tanto pode ter um valor comercial considerável, como apenas valer uma centena de escudos —, encargos esses que recaem indiscutivelmente, não só sobre o próprio Estado, como sobre o preço de custo da mercadoria em questão, chegamos à conclusão de que a «sobrevivência» da actividade comercial e industrial no nosso países é feita, em grande parte, à custa do consumidor que tudo suporta e tudo aceita.

O sector aduaneiro, que representa indiscutivelmente o âmago do problema apresentado, vive há longos anos «anciloSado», e parece-nos que antes de quaisquer reestruturações ou antes que se noemeiem as habituais comissões e se decretem novos sistemas, há que, antes de mais, «reformar a mentalidade aduaneira» de muitos dos principais responsáveis dessa importante actividade da nossa Administração Pública.

Sem a franca convicção dessa necessidade vital; sem a consciência de que corremos o risco de nos afundarmos em qualquer Mercado Comum, não se justificam outras iniciativas, sejam elas quais forem.

Há que esquecer completamente a errada e retrógrada mentalidade aduaneira em que vivemos durante longos anos, ou melhor recordá-la apenas para a evitar e jamais a possuir.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
L I S B O A

C A M A R A D A S :

Conforme já se informou no Comunicado que capeou o projecto do Regulamento Eleitoral, **realiza-se no próximo dia 21 de Outubro, pelas 21.30, no Teatro Maria Matos**, uma Assembleia Geral deste Sindicato com a seguinte ordem de trabalhos:

1. REGULAMENTO ELEITORAL
2. POSIÇÃO DO SINDICATO FACE À INTERSINDICAL
3. ACTUAÇÃO DA C. D. P. DURANTE A CRISE DE 28 DE SETEMBRO
4. VENCIMENTOS DO DIA 6 DE OUTUBRO
5. INFORMAÇÕES

A importância dos problemas a discutir e das decisões a tomar é evidente.

Só uma presença massiva dos trabalhadores permitirá uma discussão verdadeiramente aprofundada e, portanto, decisões de facto representativas.

A TUA PRESENÇA É IMPRESCINDÍVEL.
N Ã O F A L T E S.

Lisboa, 15 de Outubro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde ..... 120$00
A GAZ — As melhores marcas
Butadermix, Junex e outras, a partir de 1200$00
A ÓLEO — Marcas Decor e Dimplex

RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 — L I S B O A

MECCARILLOS

Um mundo de prazer na sua mão

Meccarillos. Um novo mundo do prazer
que se conquista com uma nova maneira de fumar
...satisfação sem necessidade de engolir o fumo.
Meccarillos. Exclusivamente tabaco,
com uma finíssima capa
de um dos mais raros tabacos do mundo.
Meccarillos. Embalagens para todos os momentos.
Quando se aposta um gesto e se retira um prazer!
10 Meccarillos – 10 conquistas de prazer.
Habituais e "sempre à mão" como cigarros.
Vigorosos como "Puros".
MECCARILLOS FILTRO em embalagens de 5
com filtro de carvão.
Meccarillos esperam o seu prazer. Rico. Total.

BAHCO
VENTILA O PROGRESSO

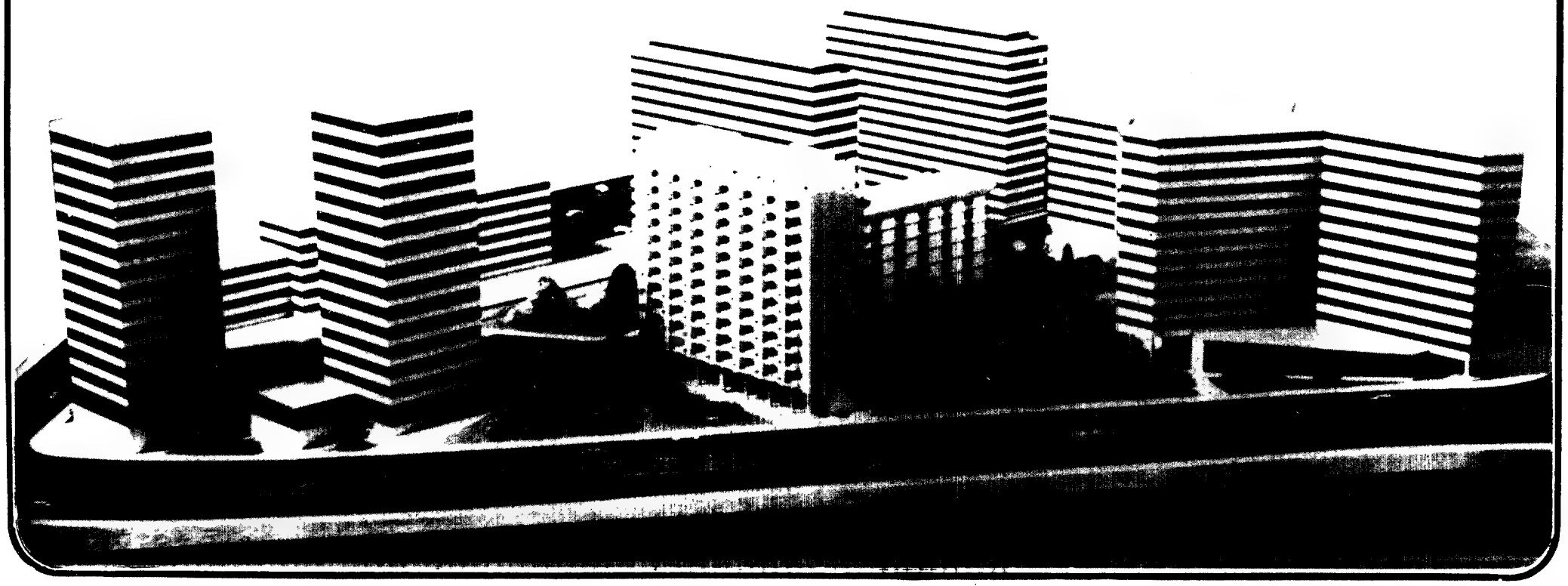
na Quinta das Freiras

BAHCO VENTILAÇÃO MECÂNICA

BONNEVILLE OLIVEIRA, S.A.R.L.
PORTO - LISBOA

Cm/Sistema-pt. (adapt.)

Quinta das Freiras
um empreendimento "emaco"



CAMPANHA DE DESFASCIZAÇÃO

. Com a presença dos delegados das comissões distritais do Porto, Braça, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo, reuniu-se na Cooperativa «Árvore» a Comissão Regional do Norte da Animação Cultural que com o apoio das Forças Armadas, do Ministério da Comunicação Social e da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, está empenhada em coordenar a norte do Douro uma vasta campanha de divulgação cultural e esclarecimento político.

A Comissão debruçou-se sobre vários problemas como a ralização do inventário dos meios de que poderá dispor e o das zonas mais carecidas de esclarecimento, assim como sobre a preparação de animadores culturais, seu próprio funcionamento e relações com as comissões distritais.

A campanha implica a mobilização de grupos de teatro, cinema, música, canto, folclore e ainda de técnicos, escritores, estudantes, cooperativistas e sindicalistas que, numa perspectiva democrática não partidária, levarão a várias localidades daqueles cinco distritos uma campanha empenhada na desfascização do País.

Câmaras e juntas extintas

. Por despachos da Direcção-Geral de Administração Local foram dissolvidas e substituídas por comissões administrativas as Câmaras Municipais do Sardoal, Manteigas, Póvoa de Varzim, Sabugal e Valongo e as Juntas de Freguesia de Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Moita (concelho da Moita), Capinha (Fundão), Antanhol (Coimbra), Milharade (Mafra), e Caveira, Cedros e Santa Cruz (concelho de Santa Cruz das Flores).

Iguais medidas administrativas foram aplicadas às Juntas Distritais de Coimbra e do Distrito Autónomo do Funchal.

Extinção de grémios

Por despachos do ministro da Economia foram nomeadas comissões liquidatárias para a extinção efectiva dos Grémios dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira, dos Grémios Concelhios dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e do Porto, dos Grémios dos Industriais de Panificação, e dos Grémios de Indústriais de Navios de Pesca do Bacalhau e dos rémios de Industriais de Conservas de Peixe e dos Exportadores de Conservas de Peixe.

Reunião no Liceu P. António Vieira

Em reunião de professores do Liceu Padre António Vieira, com a presença de alguns alunos, foi decidido convocar uma reunião geral de escola a ter lugar na próxima segunda-feira dia 21, pelas 9 e 30 com a qual se iniciará o ano lectivo 74/75 e se deverão encontrar as linhas gerais das actividades escolares.

esfera — e

RIMA

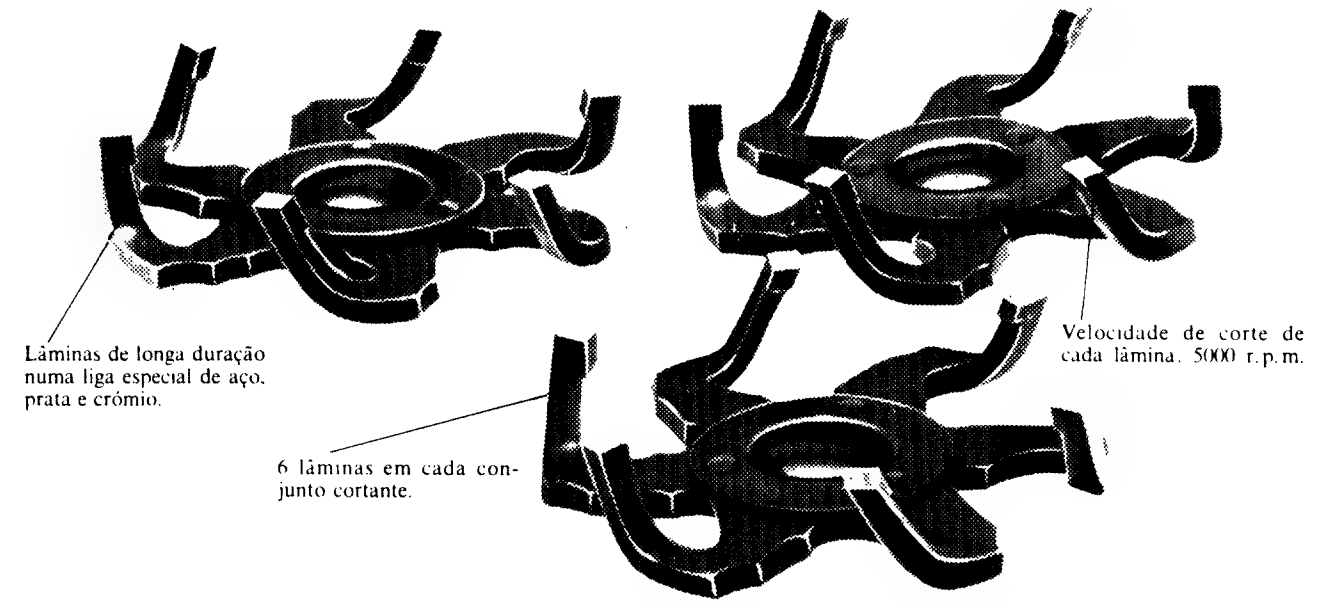
convida

Visite-nos na FILEME.
Estamos no stand n.º 1/6
com um vasto material
que vai do computador NIXDORF
às máquinas de escrever e calcular OLYMPIA,
de tratamento de correspondência PITNEY BOWES,
mobiliário da prestigiada marca VOKO,
aos quadros de «planning» MODULEX.

RIMA – Racionalização e Mecanização Administrativa, Lda.
Av. 5 de Outubro, 122-B – Telef. 76 51 11 – LISBOA

PHILISHAVE
18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

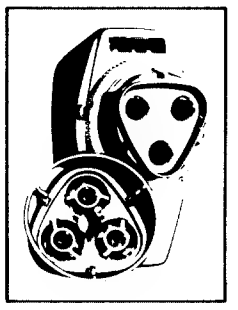
Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.



Lâminas de longa duração numa liga especial de aço, prata e crómio.

6 lâminas em cada conjunto cortante.

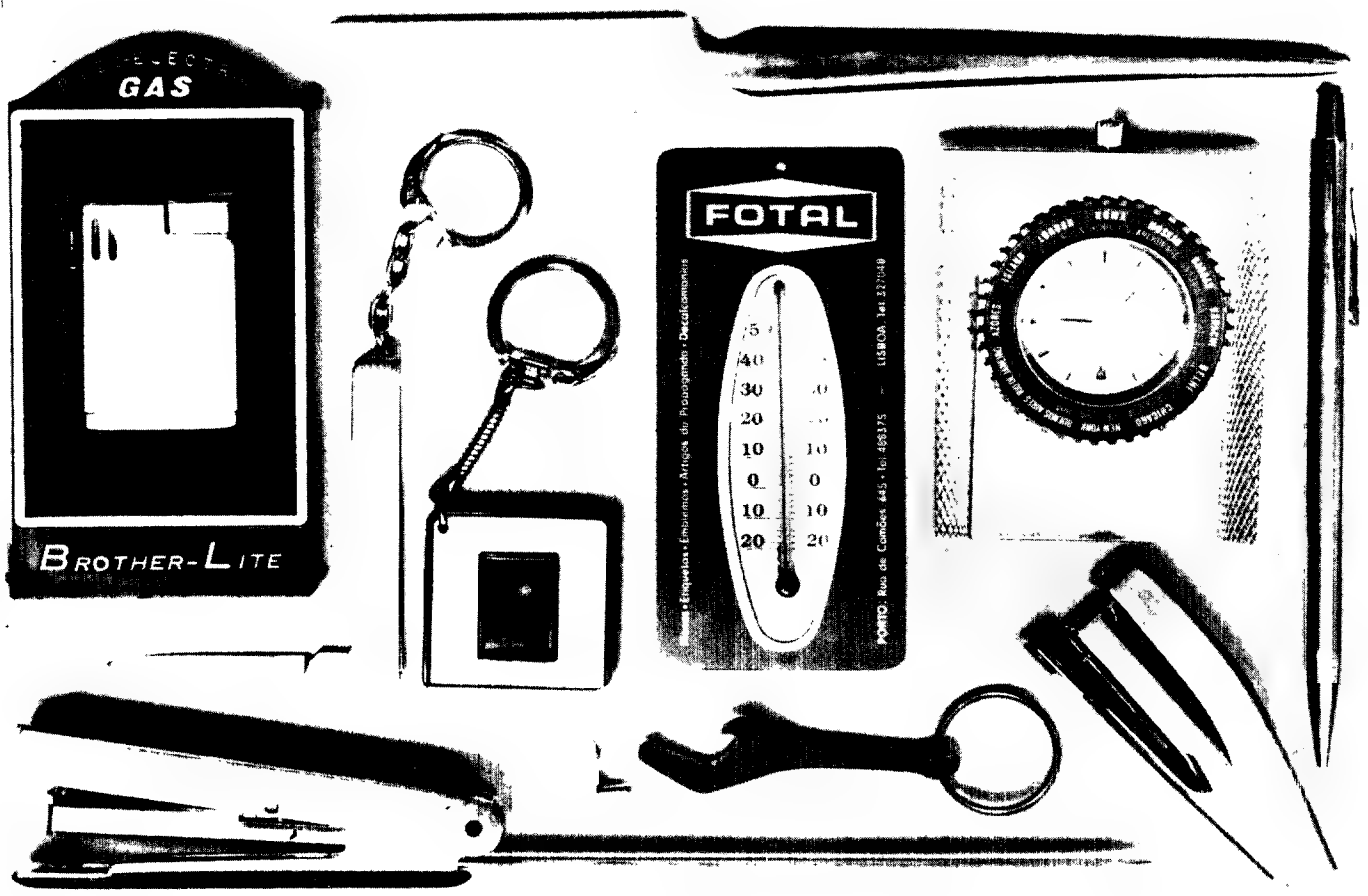
Velocidade de corte de cada lâmina. 5000 r.p.m.



Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras.
- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias



isto é uma pequena ideia do que lhe podemos fornecer em artigos de propaganda!

Pois temos ainda: Ficheiros para telefones, termómetros gigantes, grande variedade de esferográficas, porta-chaves, cinzeiros, pesa-papéis, emblemas, decalcomanias galhardetes, etc.

FOTAL

PORTO · R. de Camões, 645 · Tel. 488375 – LISBOA · R. da Trindade, 5 · Tel. 327048

GERAL

Costa Gomes nos E.U.A.

Continuação da pág 1

um encontro de transcendente importância» afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros referindo-se à conversa entre os dois presidentes. «As nossas relações com os Estados Unidos fortificaram-se, desfizeram-se dúvidas, e abriu-se o caminho à concretização rápida da cooperação técnica, económica, cultural e financeira, já prevista por contactos anteriores e pelo trabalho de peritos nas diversas matérias».

O general Costa Gomes terá garantido a fidelidade ao Programa do M. F. A., nomeadamente no que respeita à implantação de uma democracia pluralista em Portugal, desfazendo, deste modo, certo tipo de noticiário alarmista da Imprensa internacional, sobretudo norte-americana, quanto à evolução portuguesa para uma «ditadura de esquerda», interpretação que tem sobretudo como base a forte organização, a disciplina e os progressos rápidos do Partido Comunista Português. Contudo, foi claramente firmada a disposição das autoridades de Lisboa em não alienarem a independência nacional a qualquer tipo de colaboração, nem permitirem interferências na vida interna de Estados soberanos. Assim, e segundo confirmou o dr. Mário Soares, «não haverá contrapartida política ao auxílio económico dos Estados Unidos». Ainda quanto às «preocupações» americanas após o 28 de Setembro, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório assinalou que ao presidente dos Estados Unidos foram apresentados dados concretos comprovativos de que a estabilidade do regime democrático português é mais forte a partir daquela data. E foi garantida igualmente a fidelidade ao Programa do M. F. A. dado que foram criadas condições para levar a melhor termo o seu cumprimento.

PREOCUPAÇÃO PARA UM MILHÃO DE PORTUGUESES

Também o embaixador de Portugal em Washington esteve a falar com os jornalistas que acompanharam o general Costa Gomes. Para ele, a interferência dos Estados Unidos, através da CIA, parece cada vez menos provável, nesta era «pós-Watergate». A opinião pública americana viveu intensamente a evolução deste caso obrigando o presidente Ford a justificar perante o Congresso o perdão concedido a Richard Nixon. Considera-se encerrado o caso, que deixou traumas na opinião pública, tal como a revelação da interferência dos E. U. A. na queda do Governo de Salvador Allende, no Chile, com todos os crimes contra a Humanidade que se lhe seguiram. Estes casos, segundo o embaixador português, tornaram mais limitativos os campos de manobra da CIA em países estrangeiros, até porque o próprio presidente e todo o aparelho político que ele representa estão em causa — e em perigo, dizemos nós, a partir da rápida observação do americano comum, fortemente condicionado pelos «mass media» mas que acaba por reagir. Tarde de mais diga-se de passagem, pelo que o perigo potencial se mantém.

Por outro lado, é de ter em consideração uma importante colónia de emigrantes portugueses nos Estados Unidos, cerca de um milhão, divididos pelas duas costas. Bem instalada na vida, operosa mas conservadora, esta numerosa população aderiu à abertura política em Portugal, mas condicionada pelo meio em que vive teme o «fantasma» comunista que lhe pintam das cores mais negras. É por razões como estas que o direito de voto aos emigrantes, legítimo em princípio, é um problema grave, pois os condicionalismos em que vivem os milhões de portugueses no estrangeiro afastaram-nos da realidade imediata do seu País.

Através desses condicionalismos, a originalidade revolucionária da nossa solução pode ir por água abaixo.

Outro problema muito focado nesta viagem diz respeito ao âmbito do novo acordo sobre os Açores. Segundo o dr. Mário Soares, Portugal deseja obter melhor compensação económica e técnica como contrapartida da utilização da base estratégica das Lajes, sobretudo para benefício do povo açoriano. O acordo, segundo a mesma fonte, não pode comprometer a soberania portuguesa. A utilização da base terá de ser estudada de acordo com as circunstâncias de momento. Foi o que aconteceu durante a última guerra no Médio Oriente. O Governo de Marcelo Caetano concedeu autorização especial aos Estados Unidos para utilizar as Lajes durante a ponte aérea para Israel, sem ter em conta os interesses nacionais.

Há erros que não podem repetir-se. É nossa esperança que a visita do general Costa Gomes aos Estados Unidos, para lá de outros aspectos, tenha servido para opor barreira a inúmeras possibilidades de boicotagem a toda uma política, a toda a esperança firme do povo português.

ASTRÓLOGA
MARISA
Marcações, Tel. 563285

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO
CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer
OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...
E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...
Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 20 A 26 DE OUTUBRO horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Aproveite as horas felizes que serão muitas. Na exaltação dos seus sentimentos que o impedirão para uma criatura, sério perigo de ultrapassar o meio termo, e de se deixar levar por uma inconsequente. Prudencial

DINHEIRO: Os ganhos obtidos serão as suas melhores previsões. O período será muito favorável para as suas finanças; dando-lhe a possibilidade de resolver satisfatoriamente todos os possíveis problemas pecuniários que lhe tenham surgido.

PROFISSÃO: Os bons aspectos de Júpiter tornam as pessoas mais jovens e optimistas, dando-lhes mais confiança em si mesmas, mais determinação e mais firmeza de propósitos. Observa-se ainda a tendência para a boa sorte em todos os seus actos. Procure tirar proveito das suas ideias novas e originais.

SAÚDE: Evite as emoções violentas, assim como o álcool e apimentados.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: Em assuntos de coração nada terá a temer porque tudo correrá mais ou menos conforme os seus desejos. Há indícios de boas oportunidades para pequenas viagens e entendimentos amistosos com parentes e amigos.

DINHEIRO: Não se deixe seduzir pelas aparências: conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional. Possibilidade de sucessos. Uma pessoa influente ajudar-vos-á a encontrar trabalho bem remunerado.

PROFISSÃO: Muito cuidado com as distracções durante as horas de trabalho. Preste atenção porque poderá cometer erros imperdoáveis e de péssimas consequências. Porém, profissionalmente será apreciado o lado sério do seu carácter.

SAUDE: Garganta, vias respiratórias frágeis; cuidado com as mudanças de temperatura.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: O imprevisto lhe poderá ser favorável no domínio sentimental. Mostre-se agradável, dócil e reflectido, a fim de favorecer as «chances» que lhe são prometidas. Faça novos planos junto à pessoa amada.

DINHEIRO: Astúcia e habilidade poderão ajudar-vos a obter proveitos e a atingir um objectivo financeiro. A sua possibilidade de ter lucros em actividades e transacções estará bastante em evidência neste período.

PROFISSÃO: Seus negócios continuam sob bons aspectos. Saiba aproveitar eficientemente. A honestidade e diligência nas suas actividades proporcionar-lhe-ão excelentes resultados, aumentando o seu prestígio profissional.

SAÚDE: Evite distúrbios intestinais. Afaste-se das emoções fortes para não piorá-los.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Cuidado com as decisões impulsivas no domínio sentimental; risco de graves erros que logo lamentará. Apesar da semana se apresentar satisfatória, evite tudo o que possa agravar um mal entendido ou desilusão no sector afectivo.

DINHEIRO: Sucesso e ganhos, situação favorável em diversos sectores da vida Intemperança, e tendência a praticar certas extravagâncias.

PROFISSÃO: Sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Será como uma prova, mas tenha mais cautela com o seu serviço, para que tudo dê certo. Não deixe que os seus problemas se acumulem porque dificultará a sua solução.

SAUDE: Disturbios digestivos de origem nervosa; dê repouso aos nervos por meio de menor actividade física, caminhe ao ar livre

LEO

(Pra os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Consagre esta semana àquilo que mais atraia a sua predilecção. No entanto, não nutra sentimentos egoistas, e procure não se impor aos demais. Evite as brigas e discussões na sua vida doméstica, de contrário não terá paz.

DINHEIRO: Poderá ter surpresas muito agradáveis em sua actividade financeira durante esta semana. Ponha em prática os seus planos e ideias.

PROFISSÃO: O período é favorável aos planos relacionados com trabalhos artísticos ou intelectuais. Os intelectuais e os artistas passarão por uma semana especialmente boa. Enfim, todos os demais que se dediquem às diversas profissões estão igualmente, sob boas protecções astrais.

SAÚDE: Males do estômago a recear. Trate dos distúrbios nervosos deprimentes. Visite o seu médico.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Será necessário usar de precauções contra possíveis mal entendidos. Recorra a todo o seu bom senso para não cometer actos irreflectidos, que lhe causariam dissabores. Domine os impulsos. As amizades e o amor que lhe oferecem são sinceros.

DINHEIRO: Excelente oportunidade para fazer um balanço de suas perspectivas e possibilidades e discriminar entre o ilusório e o positivo.

PROFISSÃO: Procure resolver neste período os problemas que estão pendentes em seu trabalho. Assuma uma atitude filosófica, em face dos seus problemas, sobretudo quando a situação estiver acima das suas forças. Evite tomar decisões importantes quando estiver sob o domínio da irritação.

SAÚDE: Consagre os seus momentos livres, a possíveis passeios; não consuma senão alimentos facilmente digeríveis.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Período excepcional para o que tem conexão com o amor amizade; é provável que se refaçam velhos laços de amizade. Pode confiar no sexo oposto sem receio. Terá muitas alegrias, e nutrir-lhe-ão sentimentos sinceros de amor.

DINHEIRO: Será recomendável que comece desde já se tiver importantes trabalhos a executar, e procure seguir qualquer programa que tenha traçado para isso. Prosperidade e realização de algumas esperanças. Melhoria notável em negócios financeiros.

PROFISSÃO: Execelentes perspectivas nas suas actividades profissionais. Os pedidos de emprego serão bem acolhidos. O trabalho dar-lhe-á a possibilidade de renovar a sua confiança em si próprio. Trata-se de um período bastante favorável no sector profissional.

SAÚDE: Evite as refeições muito apressdas ou muito abundantes. Saiba disciplinar o seu regime alimentar e praticar com regularidade exercícios físicos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Aplique o seu critério e o seu espírito de análise; não se deixe levar pelas primeiras impressões. Surgirão pequenos aborrecimentos motivados pelo ciúme. Tenha calma e procure dominar-se, porque breve se normalizará.

DINHEIRO: Se tem algo desagradável a fazer, decida-se quanto antes. Agora lhe será menos penoso do que dentro de certo tempo. Será proveitoso o seu trabalho, esta semana. Possibilidades de ganhos, devendo no entanto conservar a calma e o sossego.

PROFISSÃO: É provável que se assuste um pouco com os obstáculos que lhe surgirem na realização dos seus projectos e na obtenção do necessário auxílio e cooperação. Todavia, qualquer situação difícil se resolverá de modo auspicioso.

SAÚDE: Use de prudência nas suas deslocações, pois haverá alguns riscos de acidentes fora de casa. Perigo de infecções

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Estabilização da sua situação de tal modo que pode fazer projectos para o futuro. Se tem propósitos de viajar, este é o momento oportuno para concretizá-los. Contudo, use de compreensão com a pessoa amada, não exigindo da mesma um esforço exagerado ou atenção especial.

DINHEIRO: Excelente período para tratar de melhorar os seus ganhos. Muita energia, podendo resolver diversos negócios que antes estavam paralisados. Melhoram as perspectivas para o futuro imediato.

PROFISSÃO: A semana apresenta boas condições para concluir as tarefas em curso, tanto mais que receberá colaboração eficiente. As suas relações no ambiente profissional evoluirão em boa harmonia e entendimento. Use no entanto de muita persistência, sejam quais forem os fins a atingir.

SAÚDE: Cuidado com um persistente resfriado. Trate-o sem demora.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Não confunda o «flirt» com o verdadeiro amor; há perigo de se meter num caso que vos decepcionará rapidamente. Portanto, não tome nenhuma atitude antes de reflectir bastante, de contrário se arrependerá.

DINHEIRO: Semana adequada para realizar compras ou diligências indispensáveis ao seu progresso material. Probabilidade de sucesso no capítulo financeiro, mas não se precipite.

PROFISSÃO: Uma atitude permitir-lhe-á alcançar um sucesso marcante, no quadro profissional. Concentre-se nos detalhes, mostre-se desembaraçado, pois está em condições de atingir os seus objectivos.

SAÚDE: Terá necessidade de calma e tranquilidade, esta semana, para seu perfeito equilíbrio fuja dos lugares barulhentos.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Evite discussões agressivas, porque se arrisca a comprometer a sua felicidade. É necessário levar com paciência a vida sentimental, as incompreensões familiares e sobretudo, não provocar os ânimos de niguém. Resolva tudo com perseverança e bom senso.

DINHEIRO: Não é uma semana para grandes coisas. As suas «démarches» sairão infrutíferas. Muita luta e pouco proveito financeiro. Vá tacteando os seus haveres até à altura de melhores oportunidades.

PROFISSÃO: Não há melhoria na situação profissional, as coisas caminharão da mesma forma. Faça o que fizer, as alternativas serão as mesmas. O período apagado.

SAÚDE: Pequenas enxaquecas, as influências planetárias não concorrem para uma semana favorável neste capítulo.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: Satisfações e contentamentos no domínio sentimental; saiba adaptar-se ao temperamento da pessoa amada. Um «flirt» sem importância poderá trazer-lhe muitas alegrias e um amor verdadeiro.

DINHEIRO: Grande concentração de energias, que deverão aplicar-se à exeeução dos fins projectados. É conveniente, porém, saber qual é a sua própria força e não tratar de sair dos limites das suas possibilidades económicas.

PROFISSÃO: Encontrará pessoas impertinentes e situações desagradáveis, que exigirão muito tacto e habilidade, durante a semana. O melhor será seguir a rotina. A paciência proporcionar-lhe-á bons resultados.

SAÚDE: Qualquer afastamento do tratamento médico prescrito teria consequências deploráveis, esta semana.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 20 de Novembro de 1974 pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de 650 000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo de concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos ou por garantia bancária pela forma prevista nos art.os n.os 64 e 65 do Decreto-Lei número 48 871 de 19 de Fevereiro de 1969.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecidas pelo regulamento do Decreto - Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971, ou do documento comprovativo a que se refere a parte final da alínea 6) do Art.º 4.º do Programa do Concurso.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Companhia das Águas de Lisboa, até às 17 horas do dia 19 de Novembro de 1974 Se o envio da proposta for feito pelo correio, o Concorrente será o único responsável pelos atrasos que porventura se verifiquem, não podendo deduzir qualquer reclamação na hipótese de a entrada da proposta se verificar já depois de esgotado o prazo de apresentação das propostas.

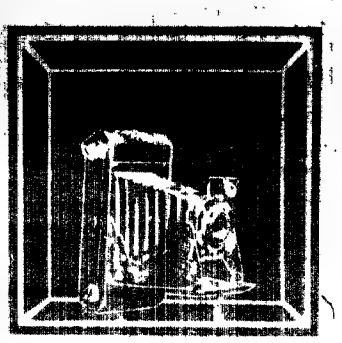
O programa de concurso, Caderno de Encargos e o Projecto dos grupos «booster», válvulas de seccionamento e transformador estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias autenticadas daquelas peças.

Lisboa, 17 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização

ASTRÓLOGO — RONDE
Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente — Telefone: 70 50 07 — BENFICA.

PUBLITORAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2

3

1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

LUIS FILIPE SOBRAL
R. Eng. Vieira da Silva 2 1º LISBOA

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA
R. Conde Sabugosa 29 6º Esq LISBOA 5

MENÇÕES HONROSAS

JOSÉ CARLOS G. DOS SANTOS
R. Sol ao Rato 15 A-P 5B-r/c E LISBOA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R. Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

3 PREMIO MONUMENTOS

JOSÉ MORAIS DO VALLE SOARES
R. Dr. Vasco Sobeira 26 PORTO

MENÇÃO HONROSA

NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA
R. Conde Sabugosa 29 6º Esq LISBOA 5

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três premios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. **O Concurso, bem como a recepção de fotografias terminam na semana de 13/19 de Outubro.**

TORRALTA

ANDAR — OLIVAIS SUL

Central, junto ao Pão de Açúcar, Igreja e Atelieres Municipais

VENDE-SE

Conjunto 6.º e 7.º pisos sobrepostos, 2 ascensores, 3 frentes viradas a nascente, sul e poente, envolvidas por varandas ajardinadas, panorâmica s/ o Tejo.

No 6.º andar 6 7 assoalhadas, 3 c/ b

No 7.º andar grande dependência c/ tectos inclinados.

Resposta à Av. Ant.º Augusto Aguiar, 114-3.º Lisboa

ELECTRICISTA

Para assistência a Centrais Elevatórias e outros trabalhos da especialidade, para Corpos Administrativos, nas proximidades de Lisboa. Vencimento: 5500$00 13.º mês. Subsídio de férias. Resposta a este jornal, ao n.º 1525.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, S. A. R. L.

SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 12 — LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que a partir desta data, está a pagamento o dividendo do Exercício de 1973.

Este pagamento efectuar-se-á na nossa Sede, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Lisboa, 18 de Outubro de 1974.

O Conselho de Administração

SARA ASTRÓLOGA

SÓ SENHORAS
Telef. 537455

NACIONAL

"O ESTADO SOMOS NÓS"

. As bases sócio-profissionais dos jornais «Diário de Lisboa», «O Século», «Diário de Notícias», «República», «Capital» e «Diário Popular», convidam todos os trabalhadores da Imprensa a assistirem hoje, às 16 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º (sala do Sindicato dos Empregados de Escritório) à exibição do filme «O Estado Somos nós». Seguir-se-á um colóquio sobre «Sindicalismo e o Actual Momento Político», com a participação de militantes da C.D.E.

SURDOS

CASA SONOTONE

Chegou a abertura da Caça. A felicidade dos caçadores, mas, para aqueles que ouvem bem, os que não conseguem ouvir o trinar das aves é um desgosto, mas não fiquem tristes. Com um aparelho bem adaptado ficará a ouvir o que necessita, poderá caçar tudo o que deseja pela boa audição que lhe proporciona a sua prótese podendo ser atrás da orelha óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica em todo o País. Fazemos trocas de qualquer aparelho seja ou não vendido por nós, de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef. 38 381

FILME

VISITE O STAND COPINAQUE

15 A 20 OUTUBRO

BÖWE
GUILHOTINAS
SEPARADORAS
ENVELOPADORAS
E CONJUNTOS
ESPECIAIS

ROSENGRENS
COFRES Á PROVA
DE FOGO
PORTAS FORTES
COFRES DE ALUGUER
ARMÁRIOS
ARQUIVO

OKAFOLD
UMA
NOVIDADE NO
CAMPO DAS
ENVELOPADORAS

COPINAQUE
EQUIPAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

COMUNICADO

Paquete «INFANTE D. HENRIQUE» e N/M «UIGE»

Avisam-se os Senhores Passageiros que o Paquete «INFANTE D. HENRIQUE» com saída marcada para o dia 23 de Outubro, alterou a sua saída de Lisboa para o dia 29 de Outubro pelas 12 horas.

———//———

Igualmente se informa que o navio **UIGE** também alterou a saída de Lisboa inicialmente marcada para 31 de Outubro para o dia **2 de Novembro** pelas 16 horas.

———//———

SERVIÇO DE PASSAGENS: Rua Augusta, 152 — Telef. 67 71 81 — LISBOA

CELBI

(CELULOSE BEIRA INDUSTRIAL (CELBI), S. A. R. L.)

admite

ENGENHEIRO MECÂNICO OU QUÍMICO

ADJUNTO DO CHEFE DO SECTOR DE LICORES E ENERGIA

- A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada com uma capacidade actual de aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papeleira de eucalipto.
- A sua Fábrica da Leirosa é uma moderna unidade industrial com os mais recentes processos de fabrico tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca de 600 colaboradores, todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.
- A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

— Conhecimentos de Inglês
— Idade compreendida entre 25 e 30 anos

As respostas, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível aos

SERVIÇOS DO PESSOAL — CELBI — Figueira da Foz

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dez de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas noventa e quatro, verso, a folhas noventa e cinco, verso, do livro número A-oitenta e sete, para escrituras diversas deste cartório, foi aumentado o capital social, para duzentos e vinte e cinco mil escudos, do sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Alberto Moreira Gonçalves, Limitada», com sede em Lisboa.

Que, em virtude deste aumento de capital, o artigo terceiro do respectivo pacto social, passou a ter a seguinte redacção:

«Terceiro: O capital social é de duzentos e vinte e cinco mil escudos, inteiramente realizado e representado por todos os bens e valores do activo social, conforme escrituração, e corresponde à soma das cotas dos sócios, que são: uma, de cento e setenta e cinco mil escudos, do sócio Alberto Moreira Gonçalves, e uma, de cinquenta mil escudos, da sócia Maria Delfina Trindade Guerreiro Gonçalves».

Pela mesma escritura foi aditado ao respectivo pacto social um novo artigo, que passou a ser o sexto, com a seguinte redacção:

«Sexto: — Mediante acordo de todos os sócios, a sociedade poderá exigir dos mesmos prestações suplementares de capital, nos termos do artigo décimo sétimo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

É certidão de teor parcial que fiz extrair a qual vai conforme o original, quanto à parte transcrita e certifico, que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Lisboa, dezasseis de Outubro de mil novecentos e setenta e quatro.

O AJUDANTE:

(João Pedro Barradas)

MESA-REDONDA NA C.E.C.

A LIGA COMUNISTA CRITICA A FRELIMO

A estreia do filme angolano «Sambinzanga» e um comício comemorativo do aniversário da Revolução Chinesa não impediram que cerca de duzentas pessoas assistissem ao terceiro acontecimento marcado para a mesma hora na noite de ontem: uma «mesa-redonda» com os camaradas da Esquerda Revolucionária promovido pela Casa dos Estudantes das Colónias para debate do *significado da recente investida fascista, seu derrube e sua relação com o «processo de descolonização».*

Só duas das organizações convidadas enviaram os seus representantes à sala da Avenida da República: a Liga Comunista Internacionalista (simpatizante da IV Internacional, trotsquista) e o Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista, de tendência afim da do jornal «A Voz do Trabalhador»). A iniciativa, de cujo êxito duvidavam já os meios próximos dos grupos de esquerda, só não fracassou inteiramente porque compareceram duas organizações que defendem princípios e posições absolutamente divergentes e irredutíveis mas que, consentiram senão no debate, pelo menos no confronto. O tema da reunião é que mal chegou a ser aflorado, porque a exposição histórica e teórica (mas não muito das divergências «clássicas» questão do estalinismo «questão da China», questão da Revolução permanente e da construção do socialismo), «clássicas» e já muito conhecidas dos presentes ocupou a maior parte das quatro horas e meia de discussão.

Um elemento da Casa dos Estudantes das Colónias informou que tinham sido convidados a participar na mesa-redonda representantes de vários outros agrupamentos políticos: desde o Movimento da Esquerda Socialista (MES), até ao Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (MRPP), passando pela LUAR, pelo PRP e pela Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCMLE «O Grito do Povo»). Nenhum compareceu, o que parece ser de atribuir à noção da impraticabilidade política de tal mesa-redonda.

Efectivamente, o conceito de Esquerda Revolucionária (alargado pela CEC a organizações que o têm repudiado) capeia antagonismos profundos que [illegible]

[illegible] de Portugal (marxista-leninista), representados cada um por dois responsáveis, privilegiou a perspectiva ideológica, raramente teórica, em detrimento da reflexão histórica ou política sobre a prática. A «moralização» dos problemas não captou, assim, o interesse da assistência na sua maior parte composta por militantes dos movimentos de libertação, residentes em Lisboa.

Para além da exposição das divergências gerais entre as duas formações, que mutuamente se acusaram de desvio à linha revolucionária, apenas no plano histórico ou no das relações internacionais, já que das divergências concretas sobre a situação actual da luta de classes em Portugal pouco se falou, as intervenções, alternadas, dos porta-vozes tocaram pontos que, por significativos, interessará destacar.

O mais importante deles foi a posição, inesperada mas não surpreendente, da L.C.I. em relação à FRELIMO que criticou por «ter entrado na via dos compromissos», dissolver a luta de classes «num projecto multiclassista» e «não ter estratégia nem programa» e «correr o risco de entregar o processo revolucionário à burguesia nacional». O porta-voz da L.C.I. considerou os acordos de Lusaka como «uma vitória do povo moçambicano» embora encontrasse «grandes riscos» na participação da Frente no Governo de Transição, «ao lado de elementos da burguesia portuguesa e das Forças Armadas que conduziram a repressão colonialista». Deste modo,contestoucarácterrevolucionário ao estabelecimento do poder popular democrático em Moçambique o que exprime uma perspectiva que nunca anteriormente aparecera vinda de elementos que se apresentam como marxistas.

Em resposta, o P.C. de P. (M-L) defendeu o partido revolucionário moçambicano considerando-o, porém enquanto «vanguarda do movimento de libertação nacional» e entendendo que a etapa actual é, em Moçambique, a da «revolução democrático-nacional», que «só por infantilidade se pode confundir com a revolução socialista». Defendeu também a aliança das classes trabalhadoras com a «burguesia nacional», em Moçambique como na libertação e na construção do socialismo na China e no Vietnam do Norte. Entretanto um moçambicano presente negou a existência de uma «burguesia nacional negra».

A posição geral do P.C. de P. (M-L) é segundo o seu porta-voz, de «não intromissão nos assuntos dos povos coloniais», que [illegible]

[illegible] po ML declarou que [illegible] na apoia a FNLA, tem certamente boas razões», como argumento que encerrou o ponto dos debates.

Quanto ao 28 de Setembro, os dois grupos concordaram em que saiu reforçado dos acontecimentos o Partido Comunista Português («reformista», para a Liga, «revisionista e social-fascista», para o seu antagonista).

Mas enquanto a Liga, prevendo novas intentonas reaccionárias, considera que a «situação se apresenta muito contraditória e instável», sendo «mais que provável uma reorganização da direita apoiada pelo Imperialismo, que tentará novo golpe de força militar, «talvez depois das eleições», o P.C. de P. (M-L) declarou que a ofensiva do capital financeiro, dispondo de grandes apoios políticos e militares, seria mais previsível em Angola.

Ambos os grupos relacionaram aliás, a ofensiva de Setembro com o processo da «descolonização» de Angola, que vai claramente «num sentido neo-colonialista», mas, apesar de tudo, indesejável para os potentados imperialistas.

Respeitanto o espírito da iniciativa da Casa dos Estudantes das Colóias, a assistência contestou ou obrigou a precisar as posições dos dois grupos sem que, no entanto, tenham ocorrido confrontações radicais que o teor das teses expostas, sobretudo as relativas à Frelimo, levaria a prever.

A.O.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA «CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA - TELHEIRAS (2.ª FASE)»

Faz-se público que, o preço do cimento a granel referido no Artigo 38-C do Caderno de Encargos deve ser rectificado de 54$40 para 544$00.

Lisboa, 18 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização

CONTABILIDADE

— E —

CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUAS

FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO

EXTERNATO LEAL CONSELHEIRO

Rua do Alecrim, 47, 2.º — Tel. 326957

PLANO

CHRYSLER 180 consegue reunir
as características essenciais para um automóvel de grande estilo.
Um motor poderoso e robusto. Força e segurança próprios
da sua origem Chrysler. Esforço e comodidade francamente invulgares.
Bancos totalmente reclináveis e grande mobilidade interior.
Notável de elegância, o Chrysler 180, é dupla sugestão de conforto e prestígio.

CHRYSLER 180
tanta classe junta!

Veja também em exposição o Chrysler 2L automático CHRYSLER CONSTRÓI OS CARROS QUE VOCÊ DESEJA

MESA-REDONDA NA C.E.C.

A LIGA COMUNISTA CRITICA A FRELIMO

[illegible]

[illegible] ...camente o conceito de Esquerda Revolucionária (alargado pela CEC a organizações que o têm repudiado) capeia antagonismos profundos, que não se sentam à mesma mesa, forças e pesos políticos incomparavelmente desiguais, do partido de massas ao grupúsculo activista e da redacção do jornal revolucionário a formação «moderada» e, apesar de tudo, «coligável». Fazer crer que ocupam o mesmo espaço político favorece, de algum modo, a confusão que se pretende aliar à ideia de uma extrema-esquerda portuguesa. Confusão que realmente não existe, como o provam, por exemplo, as ausências de ontem e o que na rarefeita mesa-redonda se passou.

O nível das exposições quer da Liga, quer do Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) representados cada [illegible]

[illegible] ... em Moçambique ... do Norte ... [illegible]

A posição geral do P.C. de P. (M-L) e segundo o seu porta-voz, de «não intromissão nos assuntos dos povos coloniais», que «escolhem por si sós as suas vanguardas». No entanto, aquele grupo apoia, em Angola, o MPLA, não se pronunciando sobre o «apoio da China ao armamento da FNLA», que aliás qualificou de «grupo fantoche». Esta questão (em que a Liga insistiu, durante os seus ataques à política chinesa) foi aliás das mais debatidas, numa perspectiva que tende a sobrevalorizar o fraccionamento do movimento nacional-libertador angolano, em detrimento da análise sua realidade como processo histórico real. Análise que faltou ontem, por exemplo, quando um dos intervenientes do grupo ML declarou que «se a China apoia a FNLA, tem certamente boas razões» [illegible]

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANUNCIO

[illegible]

1. O interior de luxo do Chrysler 180. Beleza e comodidade são evidentes! À frente, dois verdadeiros "fauteuils" e todo o espaço de que precisa. Atrás, banco corrido profusamente almofadado.

2. Quando a família viaja, nunca se sabe o que há mais para transportar. O Chrysler 180 não dispensa um verdadeiro porta-bagagens de automóvel.

3. Painel de comando de fácil acesso. Valorização primordial na colocação dos instrumentos de comando enquadrados num design de grande classe.

GERAL

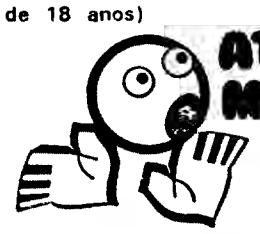
MARIA VITÓRIA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

EM 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas

DA NOVA REVISTA

(Não aconselhável a menores de 18 anos)



ATÉ PARECE MENTIRA!...

Escrita por ANÍBAL NAZARÉ, HENRIQUE SANTANA e ANTÓNIO NAZARÉ VAZ, e musicada por FREDERICO VALÉRIO, JOÃO DE VASCONCELOS, JORGE MACHADO e VÍTOR BONJOUR

UM GRANDE ELENCO:

- SALVADOR
- FLORBELA

A COLABORAÇÃO DE

- HENRIQUE SANTANA
- VÍTOR MENDES
- LINDA SILVA
- JÚLIO CÉSAR
- NELA DUARTE
- IGOR SAMPAIO
- AIDA GOUVEIA

ESTREIA EM REVISTA DE

- VERA MÓNICA

A ATRACÇÃO NACIONAL

- CIDÁLIA MOREIRA

PELA 1.ª VEZ NO TEATRO MUSICADO

- VARELA SILVA
- UM GENTIL GRUPO DE NOVAS ACTRIZES
- UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL

● UM ESPECTÁCULO DE BELEZA, CRÍTICA E ALEGRIA FEITO PARA O POVO!

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS

PUB

DIAMANTINO VISEU PERANTE O CASO DO SINDICATO DOS TOUREIROS

. **Os recentes** acontecimentos verificados no Sindicato dos Toureiros impõem ao signatário Diamantino Viseu um esclarecimento acerca dos caluniosos factos que o atingem na sua integridade moral e na sua idoneidade, satisfação esta merecida e esperada pelos seus amigos, admiradores e aficionados em geral.

Assim:

. 1.º O signatário solicitou ao Ministério do Trabalho que fosse feito um exame à escrita do Fundo de Assistência do Sindicato de forma a que não pudessem restar dúvidas acerca da correcção das referidas contas.

2.º Essa solicitação foi deferida, estando, presentemente, um técnico do Ministério do Trabalho a examinar aquelas contas.

3.º As conclusões desse exame serão imediatamente fornecidas aos órgãos de Informação para cabal esclarecimento do público.

4.º As diversas versões caluniosas são tão infundadas e despropositadas quanto é certo que a Comissão Administrativa do Fundo de Assistência não tem qualquer interferência nos dinheiros sindicais que estão a cargo exclusivo da Tesouraria do Sindicato.

5.º Das contas, aliás já prestadas e agora em verificação pelo Ministério do Trabalho, resulta que:

. a) o valor da assistência prestada é dez vezes superior ao do ano transacto;

. b) não obstante, o saldo existente, foi multiplicado, sendo presentemente, quatro vezes e meia superior à média anual, conseguida durante 23 anos de existência daquele Fundo.

6.º Os responsáveis pelas ignominiosas calúnias levantadas serão chamados à responsabilidade pela Polícia Judiciária, pela prática do crime previsto e punido pelo art.º 410 do Código Penal.

Lisboa, 19/10/74

Diamantino Viseu

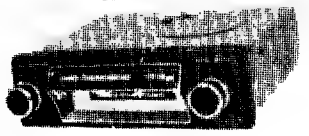
ATENÇÃO RADIOTÉCNICOS

COMUNICADO

Informamos que temos à vossa disposição **a mais completa gama de acessórios japoneses**, tais como: circuitos integrados e transístores de todos os tipos, bem como europeus, que enviamos à cobrança para todos os pontos do País.

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
RUA OLIVEIRA MARTINS, 41-C — TELEFS. 77 43 84 - 77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS



DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

"História de um pide que caçava pides"

Do sr. José Moutinho recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Contrariamente ao que o sr. Modesto Navarro afirma («História de um pide que caçava pides», 2 de Setembro de 1974) eu nunca pertenci à PIDE nem à CIA.

O meu passado político é do conhecimento de várias autoridades militares.

«Em consequência do artigo acima mencionado, fui detido pelo COPCON. Após trinta e cinco dias de detenção, mandaram-me em paz, pois nada constava, «porora», na Metropole e no Ultramar quanto a ligações minhas com a PIDE/DGS. (Veja-se o documento emanado da Comissão de Extinção da PIDE/DGS publicado no «DL» em 12 do corrente).

«Finalmente, posso afirmar que funcionei como espião do MPLA. Daí várias prisões em Angola. Antes do «25 de Abril», existiam, aliás, dois mandados de captura da PIDE na GNR de Vila Flor, terra da minha naturalidade».

A POSIÇÃO DE MODESTO NAVARRO

Inteirado desta carta, recebemos de Modesto Navarro as seguintes palavras:

«E só tendo em conta a situação actual, de certo modo confusa (mesmo em relação àquilo que é claro) que anoto estas breves linhas dirigidas apenas aos leitores do «Diário de Lisboa». O meu artigo em relação a José Moutinho continua em dia e faço votos para que a Comissão de Extinção da ex-PIDE/DGS consiga em breve esclarecer este e outros casos parecidos.

«Antes de publicar o artigo no «DL» já previa situações deste tipo. Recebi ameaças de morte do José Moutinho, logo após a sua publicação. Passei e poderia continuar a passar por situações pouco agradáveis. Isto acontece, neste momento, a muita gente. Porém vale a pena, quando se corta as asas a fulanos capazes de tudo. Penso ter sido isto o mais importante, e espero tê-lo conseguido definitivamente. Do resto, nem vale a pena falar.»

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Tri Naranjus

"sem borbulhas"

SABOR NATURAL DA FRUTA

LARANJA LIMÃO

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

Hoje na Luz: jogo quente em noite fria

A jornada deste fim-de-semana do campeonato maior, começa esta noite, no Estádio da Luz, com um encontro entre dois dos três guias actuais: o Benfica, (que na próxima quarta-feira actua em Jena, frente ao Carl Zeiss), recebe o F.C. do Porto (que nesse mesmo dia tem o compromisso de defrontar o Nápoles).

Jogo quente em noite fria, eis o que se pode prever para o embate entre dois candidatos ao título: por um lado, a firme disposição «encarnada» em garantir a soma de pontos indispensável para uma segunda «volta» em que será sempre visitante dos grandes; do outro, um F.C. do Porto sonhando em vir ao campo do seu mais poderoso adversário (de momento) buscar um ponto que seja.

De um emblema, como de outro, vão pontificar as vedetas: Eusébio e Cubillas, Humberto Coelho e Teixeira, Jordão e Abel, para além deste conjunto de «estrelas», dois conjuntos afinados que buscam (ambos) a apetecida vitória.

Logo à noite, na Luz, o frio vai ser vencido pelo entusiasmo de um público que já esgotou a bilheteira: que o «show» justifique o interesse desses «alienados», é tudo quanto se deseja para bem do futebol...

Todos os restantes jogos da 1.ª divisão nacional disputam-se amanhã, a partir das 15 horas. São eles: Boavista-Espinho, Leixões-Desportivo da Cuf, Farense-Oriental, União de Tomar-Sporting, Atlético-Belenenses, Vitória de Setúbal-Olhanense e Vitória de Guimarães-Académico. Como curiosidade apenas o facto de, ao fim desta jornada, a tabela poder apresentar uma novidade: um guia isolado chamado Vitória de Guimarães. Bastará que Benfica e Porto empatem em golos e que o Académico saia derrotado da cidade-berço.

2.ª DIVISÃO

Vários encontros da divisão secundária foram antecipados para hoje: na zona Norte, o Salgueiros-Alba (às 15 horas), o Feirense-Sanjoanense (às 21) e o Oliveirense-Vila Novense (às 21 e 30). Todos os restantes jogos serão disputados amanhã, a partir das 15 horas. Na zona Norte: P. Ferreira-Penafiel; U. Coimbra-Varzim; Tirsense-Braga; Régua-Fafe; Riopele-Famalicão; Lourosa-Chaves; Beira-Mar-G. Vicente.

Na zona Sul: Estoril-Portimonense (em Pina Manique); Estrela-Montijo; U. Leiria-Caldas; Sesimbra-Torriense; Lusitano-Juventude; Odivelas-Almada; Peniche-T. Novas; Barreirense-Marinhense; U. Montemor-Marítimo (em Vendas Novas) e Cova da Piedade-Sintrense.

Os homens da «Eurodesporto» (Francisco Calado, José Augusto e Palmeiro Antunes) com o goleador alemão Muller

CLASSIFICAÇÕES 2.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIRENSE	5	4	1	—	9-2	9
Torrense	5	4	—	1	15-10	8
Marítimo	5	3	—	2	11-5	6
Estoril	5	2	2	1	9-5	6
Est. Portalegre	5	2	2	1	8-5	6
Caldas	5	2	2	1	7-5	6
Lusitano	5	2	2	1	7-7	6
Sesimbra	5	2	2	1	6-5	6
Almada	5	3	—	2	10-11	6
Marinhense	5	2	1	2	13-5	5
Portimonense	5	2	1	2	9-7	5
Peniche	5	2	1	2	6-5	5
U. de Leiria	5	2	1	2	8-9	5
Montijo	5	2	—	3	9-8	4
Torres Novas	5	1	2	2	3-8	4
Juventude	5	1	1	3	3-4	3
União Sport	5	1	1	3	4-8	3
C. da Piedade	5	1	1	3	2-12	3
Odivelas	5	1	—	4	8-16	2
Sintrense	5	1	—	4	5-14	2

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALICÃO	5	4	—	1	6-4	8
Tirsense	5	2	3	—	11-6	7
Sanjoanense	5	2	3	—	8-4	7
Varzim	5	2	3	—	6-4	7
Beira Mar	5	2	2	1	7-3	6
Fafe	5	2	2	1	3-3	6
Vitória Guimarães	5	2	2	1	6-4	6
Oliveirense	5	2	2	1	5-4	6
Penafiel	5	2	1	2	6-5	5
Braga	5	2	1	2	3-2	5
Alba	5	2	1	2	4-9	5
Régua	5	1	3	1	4-4	5
Chaves	5	1	2	2	3-5	4
Salgueiros	5	1	2	2	4-5	4
Fafe	5	1	2	2	2-7	4
G. Vicente	5	1	1	3	6-7	3
Tirsense	5	1	1	3	3-7	3
Lourosa	5	1	1	3	1-3	3
Riopele	5	1	1	3	3-6	3
Feirense	5	—	3	2	3-9	3

QUEM FOI QUE VIU "PETARDOS" EM ALVALADE?

O Sporting «caiu» nas malhas da justiça da U.E.F.A.: talvez fosse mais correcto dizer que «caiu» porque o «empurraram». Seja como for, porém, o certo é que terá de pagar cinco mil francos suiços (qualquer coisa como 45 contos) que reverterão a favor dos cofres «uefeiros».

E tudo porquê? Muito simplesmente porque, embora não estando proibido, não é permitido lançar «fogo-de-artifício» durante o desenrolar de uma partida de futebol. E foi isso, precisamente, que sucedeu no decorrer do jogo que os «leões» disputaram em Alvalade com o Saint-Étienne, na segunda «mão» da eliminatória para a «Taça dos Campeões Europeus», «aliás, diga-se de passagem, que até foi bonito de ver descer sobre o relvado aquelas «estrelas cadentes» vermelhas e verdes, dando ao espectáculo o ar festivo que se deseja fossem sempre todas as manifestações desportivas.

Mas o árbitro, pelos vistos, não achou graça ou beleza aquela demonstração feérica de alegria, e a U.E.F.A. foi-lhe nas pisadas. E vai daí, não esteve com meias medidas: 45 contos de multa. Reconheça-se que não foram nada meigos... Devem ter aplicado a taxa mais alta...

A justificar tão severo castigo alegam os «uefeiros» (talvez baseados na informação do árbitro) que foram lançados «petardos» por uma parte do público. E aqui é que (quanto a nós) reside o ponto grave desta questão. O que todos nós vimos naquela noite, em Alvalade, foi inofensivo «fogo-de-artifício» e não o explodir de perigosos «petardos» susceptíveis de pôr em risco a integridade física de quem quer que fosse, (dos jogadores ou do árbitro). Todavia, o que nós vimos foi uma coisa e o que o árbitro escreveu no seu boletim, foi, naturalmente, outra coisa muito diferente. Porque se «trocou» então o «fogo-de-artifício» por «petardos»? Será que o juiz da partida não sabe distinguir uma coisa da outra? Se sabe, nesse caso ainda é mais grave a sua declaração...

Outro lado insólito deste «incidente» consiste na acusação feita do lançamento dos chamados (pelo árbitro) «petardos» por uma parte do público, no pressuposto de que naquela noite só havia adeptos do Sporting no Estádio de Alvalade, quando também lá esteve uma (embora pequena) falange de apoio francesa. E quem poderá garantir que não terão sido exactamente esses alegres franceses que lançaram, não os «petardos», mas o «fogo-de-artifício»? De qualquer modo, já sabemos que os clubes são responsáveis pelo que se passa dentro dos seus estádios, independentemente das simpatias clubistas dos espectadores, e que, portanto, neste caso é o Sporting que terá de sofrer as consequências. Mas, ter de pagar 45 contos pelo «fogo de artifício» (e sabe-se lá se até lançado pelo pequeno grupo de adeptos do Saint-Étienne...) parece-nos uma «crueldade» da parte da U.E.F.A. para com o clube português.

O Sporting não deixará, certamente, de acatar disciplinarmente a decisão daquele organismo do futebol europeu: contudo, julgamos que lhe assiste o direito de recorrer do castigo no que ele contém de injusto (e principalmente no que há de inexacto na origem da «infracção»). Razões não lhe faltam.

SPORTINGUISTAS

VIAGEM NO

COMBOIO VERDE

a TOMAR

DOMINGO 20 DE OUTUBRO — Preço 80$00

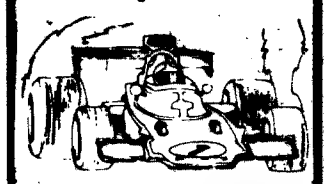
Partida: LISBOA (Rego) às 8,45 horas
chegada a Tomar às 11 horas

Regresso: Tomar às 18,40 horas, chegada a Lisboa pelas 20,50 horas

Marcações: no Estádio José Alvalade, porta 10-A, das 10 às 12 — 15 às 19 e 20-23 horas

Bilhete assegurado para o jogo

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

PARA CHEFIAR DEPARTAMENTO DE PESSOAL

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

PRETENDE

— Candidato com idade entre 35 e 40 anos, de preferência
— Com boa formação, de nível superior ou especializado
— Bons conhecimentos dos direitos e deveres legais e humanos dos trabalhadores
— Aptidão para os problemas sindicais
— Experiência de relações com pessoal fabril
— Objectividade, serenidade, independência de raciocínio, sentido da responsabilidade
— Talento para promover a optimização das relações humanas na empresa, segundo uma linha progressista e responsável.

OFERECE

— Actividade estável e orgânica em renovação
— Remuneração compatível com o cargo de Chefe de Departamento ou Director de Pessoal, consoante resultados de actuação, depois do período experimental
— Bom ambiente geral e boas condições de trabalho
— Possibilidade de trabalhar com a colaboração participativa de uma comissão mista para as relações humanas na empresa
— Semana de 5 dias, dois meses de gratificação, subsídio de férias e outras regalias gerais.

Resposta a este jornal ao n.º 1526

PM
DUAS LETRAS, UM SÍMBOLO!!!
MÚSICA CLÁSSICA
PEDRO MEDEIROS
a mais fabulosa discoteca que jamais imaginou
2.000 DISCOS L. P.
Stéreo à vossa escolha
Apartado 5 095 — LISBOA-5 — Telf. 31 22 75
das 20 às 24 horas
Vendas a pronto: 95$. Vendas a crédito: 100$
PEÇA JÁ O N/CATÁLOGO OU SOLICITE A N/VISITA

René Huyghe na Gulbenkian

O prof. René Huyghe, da Academia Francesa, proferirá uma série de quatro conferências no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian subordinadas ao tema «escritores e artistas».

Eis o programa: dia 21, segunda-feira, «Baudelaire et Delacroix»; dia 22, «Barrés et Greco»; 24, «Proust et Vermeer» e, finalmente, dia 25, «Valéry et Vinci». Todas as conferências se iniciarão às 18 e 30.

...E PORQUE NÃO UM ALFA ROMEO?

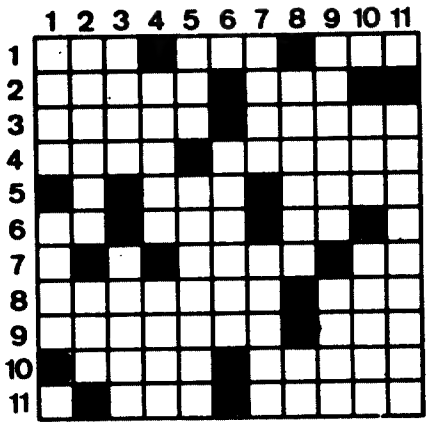
O facto do ALFA ROMEO ser, efectivamente, "uma boa máquina" preferida pelos verdadeiros conhecedores, criou o conceito errado de que o ALFA ROMEO é um carro só para "certa classe".
A verdade, porém, é que o ALFA ROMEO não é um carro de luxo! – é realmente um bom carro italiano, mas acessível a qualquer pessoa.
V., como qualquer outro, pode também ter o seu ALFA ROMEO.
Por isso insistimos: ...e porque não um ALFA ROMEO?

Temos usados (não confundir com "velhos"), completamente revistos ...**e com garantia!**

MOCAR, S.A.R.L.
Departamento de Viaturas Usadas
R. D. Luís de Noronha, 26-LISBOA

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10914



HORIZONTAIS

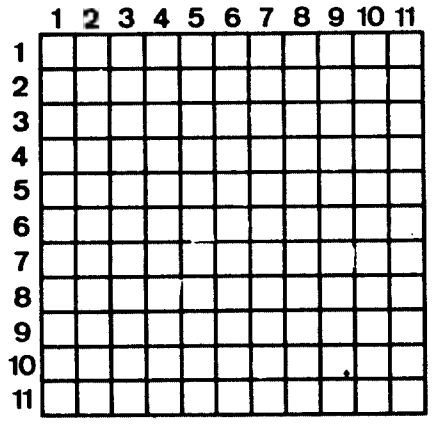
1 Também não. Monarca. Adverbio
2 Espécie de choupo. Percebo
3 Nome vulgar de um género de peixes dos rios do Brasil. Burras
4 Borrifo (inv.º) Arqueara.
5 Diapasão. Terra nova e arroteada de fresco
6 Prasiodímio (s.q.) Pronome pessoal. Utensílio doméstico
7 Vagueia. Pronome pessoal
8 Franzira. Época.
9 Desvairadas. Medicina
10. Charneca. Guarneço de arames
11 Saudáveis. Corar

VERTICAIS

1 Rio da América do Sul. Chefe da Igreja Católica. Contracção da preposição a com artigo ou pronome a.
2 Adoptar. Víscera dupla
3 Oportunidade. Nome de frutos
4 Acabamento. Bebedeira
5 Rate. Encerados
6 Acorrenta
7 Rio da Alemanha. Tocar de leve
8 Foge de perigo. Letra grega.
9 Acalentara. Aves pernaltas
10 Pedra de altar. Cimalha
11 Bandido

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7072



HORIZONTAIS

1 Ladeira. Renunciar a.
2 Procedia. Apelido
3 Põe em salmoira. Unes por casamento
4 Grama. Viração. Prefixo que designa afastamento. Item
5 Donzela de Orleães. Pronome pessoal
6 Nome de homem. Argolas
7 Combóio. Grande afeição
8 Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suiça. Corda de reboque. Espádua
9 Idem. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicilia e a África. Prata (s.q.)
10 Norte (fig). Encoleriza
11 Guarneceis de asas. Cidade de Portugal.

VERTICAIS

1 Rompe. Ilha pertencente a província de Macau
2 Mãe de Ismael. Charruas
3 Um milhar. Ave palmípede. Nota musical
4 Recompensaram. Esmaga.
5 Qualquer porção de uma curva. Basta:
6 Regaço
7 Cidade da Galileia. Átomo
8 Ordena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho
9 Utensílios domésticos. Adiciono. Quatro
10 Rezai
11 Pegada. Suplicas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10913

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 PELA BOCA.	1 Partiram. SE.
2 Amarar. Amar.	2 Emala. Ea.
3 RA. Aquecera.	3 La. Saldara.
4 TL. Tui. Anas.	4 Arai. Iaia.
5 Ias. Eon. Ama.	5 AQUEM. TA. Ma.
6 Ain. Sa.	6 BRUTO. INCAR.
7 Latino. If.	7 Naná. Ma.
8 Mediana. Oso.	8 Caça. Cam.
9 AAA. Cl.	9 Amenas. Ois.
10 Mamas.	10 Aramais.
11 Emalaram. Go.	11 Brasa. FORNO.

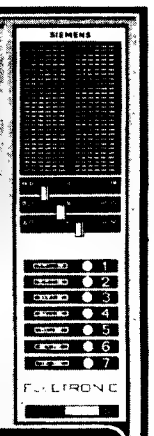
PROVÉRBIO: PELA BOCA SE AQUENTA O FORNO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7071

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Apita. Crias.	1 Acarretaram.
2 Carão. Air.	2 Paleio. Sela.
3 Aló. Ras. Aer.	3 Iró. Alestar.
4 Re. Aotos. Ir.	4 Ta. Amora. Cr.
5 Riam. Asa. AA.	5 Aoro. Içava.
6 Eolo. Rs.	6 Atascarem.
7 Eriçaram.	7 Casos. Ar.
8 Assacara. Os.	8 Ri. Sarrafos.
9 Ter. Ar. Foca.	9 Ira. Sa. Or.
10 Alarve. Oral.	10 Eial Moças.
11 Marcamos. Se.	11 Serrar. Sale.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.30)
O SINAL DO DRAGÃO
Série de aventuras interpretadas por David Carradine na figura de Caine, David Hudolleston e James les Reevês
2.º Programa (21.00)
MÉDICOS DE HOJE
Série filmada com E. G. Marhall no principal papel



SIEMENS
ESTORIL Rikard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados	12.01 Missa de domingo
13.15 Os desastres de Frank Spencer	12.55 O perigo é a minha profissão
13.45 Telejornal — 1.ª edição	13.20 Desenhos animados «Romano Hollyday»
14.00 Hoje pode ver	13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.10 Um caso da semana	
14.35 Dó, Lá, Si	14.00 Hoje pode ver
15.00 Nome Mulher	14.10 TV Rural
15.50 Desenhos animados	14.35 Expedição
16.15 A sexualidade e a adolescência	15.00 Waltons
16.45 Bonanza	15.50 TV Infantil
17.45 Teledesporto	17.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Ginástica — Transmissão directa de Varna.
18.00 As pedras e o homem	18.30 Presença do Brasil.
18.30 As aventuras de Black Beauty	19.00 Telejornal — 2.ª Edição
18.50 Cada dia uma esperança	19.15 Filme infantil
19.00 Telejornal — 2.ª edição	19.30 Actualidades da semana
19.15 Se bem me lembro	20.35 O Século dos Cirurgiões
19.45 Cartaz TV	21.00 Telejornal — 3.ª Edição
20.00 Crónica	21.30 Encerramento do 24.º Troféu Mundial de Acordeão
21.00 Telejornal — 3.ª edição	23.00 Domingo desportivo
21.30 Variedades	23.30 Telejornal — 4.ª edição
22.30 O Sinal do Dragão	23.45 Fecho.
23.30 Telejornal — 4.ª edição	
23.45 Fecho	2.º Programa
2.º Programa	20.00 As solteironas
20.00 Abertura e «Os Desastres de Frank Spencer».	20.35 Dó, Lá, Si
20.30 Um caso da semana	21.00 Noite de cinema «Avanço para a Retaguarda»
21.00 Médicos de hoje	22.35 Telejornal
22.00 Expedição	23.00 Fecho.
22.30 Telejornal	
23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou neblina.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 23,2º

P. DOURADAS
Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,0º
Atmosfera..... 15,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.15	4,0 m	11.52	1,0 m
18.41	3,7 mn		
Dia 20			
6.56	3,8 m	0.05	1,2 m
19.25	3,5 m	12.33	1,2 m
Dia 21			
7.41	3,6 m	0.45	1,5 m
20.16	3,2 m	13.21	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.50
OCASO ÁS 18.52

DIA 23 | DIA 31 | DIA 7 | DIA 14

rádio

EMISSORA
1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
17.00 Noticiário — música variada
18.00 Noticiário — música contemporânea
20.00 Jornal da noite — boletim meteorológico
21.15 Orquestras
21.45 Som de pesquisa
23.00 Noticiário — **boletim meteorológico** — de um dia para o outro
23.30 Formação política

Programa em MF 1 de Lsiboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

18.30 Quarteto n.º 2 (Janácek), pelo Quarteto de Cordas Janácek
19.00 O maestro Leonard Bernstein (maestro, pianista e compositor)
20.00 Jornal da noite
21.15 «Romances» (Fauré), pelo pianista Jean-Pierre Walez
21.30 Música de Bach
22.00 Conjuntos instrumentais
22.30 Sinfonia n.º 3 em ré menor de Mahler, pela Orquestra da Sociedade de Concertos de Viena
00.20 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada

rádio

22.00 Que quer ouvir?

RÁDIO CLUBE

Onda Média

15.45 Tarde desportiva
18.03 Projecção
18.33 Meia hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.03 Leitura
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.03 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires

rádio

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça
12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
14.30 às 19.30

À VENDA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Telef 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef 886126)
ALVALADE
Líbia, Av da Igreja, 4-B (Telef 711681), **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Telef 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-B (Telef 681515)
ARCO DO CEGO
Previdência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (Telef 770324)
AREEIRO
Lusitana, Av de Roma 18-A (telef 725443), **Paes**, Rua Abade Faria, 22-A (Telef 723965)
ARROIOS
Magalhães, Av Almirante Reis, 4 D (Telef 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef 310172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Telef 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Telef 703697), **Canto**, Estrada Nova das Laranjeiras, 202 B (Telef 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide 297 (Telef 687475), **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Telef 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Telef 661330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Telef 52388)
ESTRELA
Linaida, Rua Ferreira Borges, 30 (Telef 660955)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262 B
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef 610280
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av General Roçadas 27 A (Telef 843880), **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Telef 844361)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berne, Avenida de Berna, 44 A (Telef 773568) **Oliveira Viegas**, Rua do Viriato 29-A (Telef 48966 553601)

TURNO J 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Telef 638256) **Tapada**, Calçada da Tapada, 83 A (Telef 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (a Praça Paiva Couceiro, 7 A (Telef 843571)
ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis 88-B (Telef 821773)
AREEIRO
Marbel, Av de Roma 131-A (Telef 776235) **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço 6-B (Telef 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa 176 (Telef 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zénel, Rua A, 182 (Telef 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata 220 (Telef 321342 325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 444-A (Telef 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Telef 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117, (Telef 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Sauda de 2 B (Telef 869831)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Telef 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 33 A (Telef 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Barro do Grilo (Telef 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina), (Telef 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Telf 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Telef 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S Bento, 380 (Telef 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36 42 (Telef 41961-54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
ZOEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. João do ESTORIL, **S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Melo**, P. D. João I - Lote 146 - B.º Janeiro (Tel. 932756); **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras, Loja X-1 - Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av.ª Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACEM
Araujo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Tel. 2930058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA; Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL; Rosado Pinto-P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova**, R. Gen. Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 19

A PARTIR DAS 22 HORAS

Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R Dr António J de Almeida 69 (T 25904), **Viegas e Coelho**, R da Sofia 19-21 (Tel 22089)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés
Hoje à Meia-noite e quinze
nãoaconselhávelamenoresde13anos
CURVAS NAS FÉRIAS
Amanhã às 11.00 — Para todos
UM PAR DE CIGANOS

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O RABO TATUADO
Hoje
00.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
8.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER
Hoje às 00.30
O COWBOY À MEIA-NOITE
Grupo D - 18 anos
5 BANDOLEIROS
com Bud Spencer
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
UM DIA NAS CORRIDAS com os Irmãos Marx

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
LUZES DA RIBALTA um filme de Charlie Chaplin

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30; 18.30; 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

OXFORD (T. 2865027)
1530; 18.30; 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Z ORGIA DO PODER um filme de Costa Gavras com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Amanhã o mesmo programa

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
6.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
Hoje às 24.00 — Meia-Noite Fantástica — Grupo D 18 anos
KING KONG de Erneste Schoedsrck
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil
Grupo A (6 anos)
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO de Jack Couffer
Amanhãàs24.00**OCOWBOYÀMEIA-NOITE**. Grupo D 18 anos
RIO D' VIOLÊNCIA de Gordon Douglas.

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro
Hoje
00.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
«Cinema Fora de Horas»
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

EUROPA (T. 661016)
15.15; 18.30; 21.30 e 00.17
Interdito a menores de 18 anos
21.ª semana
MALÍCIA com Laura Antonnelli
Amanhã o mesmo programa excepto sessão das 00.15

IMPÉRIO (T. 555134)
151.15; 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Eastmancolor
A MULHER E O PATIFE um filme de Claude Lelouc

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade comDonaldSutherlandeSallyKellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970
Hoje
00.15
Grupo D (18 anos)
«Retrospectiva Versões Integrais»
O AMANTE um filme de Ingmar Bergman

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
3.ª Semana
Um filme de Costa Gavras A A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

MUNDIAL (T. 538743)
.18.30 21.30 e 00.30
Interdito a menores de 18 anos Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ªSemanadegargalhadaEastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa. A maior explosão de riso do ano numa realização cheia de «malandrice» ...

EDEN (T. 320768)
15.30; 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
O ATAQUE DOS SETE MAGNÍFICOS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho
Que tinha ele a mais para ser desejado eplas mulheres?
Hoje
00.30
Grupo D (18 anos)
«Ciclo de Terror»
Colorido
O CHORAR DOS MORTOS

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos
Às 00.15 — Sessão de terror
Grupo D 18 anos
Um arrepiante filme de terror
O CIRCO DOS VAMPIROS
Com Adrienne Corri e Lawrence Payne
Amanhã às 15.00 e 21.30
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
ÀS 18e30 — MatinéeInfantil — 6anos
O URSINHO BRINCALHÃO

ROMA (T. 727778)
15.30; 18.30 e 21.45
Não avonselhável a menores de 13 anos
Estreia
JULIETA E JULIETA com Annie Girardot e marléne Jobert
15.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
RAFAEL O LIBERTINO
Amanhã o mesmo programa
Hoje e amanhã
00.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
Aviso ao público: este filme contém xenas eventualmente chocantes
Direcção do Serviço de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
11.ªSemana!
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

UNIVERSAL (T. 7??78)
14.30; 18.30 e 22.30
Ás sextas e sábados sessão às 00.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Ás 16.30 e 20.30
Interdito a menores de 18 anos
VIVA LA MUERTE
DE Arrabal
Aviso ao Público: Este filme contém cenas que podem eventualmente serem chocantes.
Preco dos Bilhetes: **Tarde** 15$00; **Noite**: 17$50.

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Color. A mais atrevida cena de amor
AQUELE INVERNO EM VENEZA
Com Julie Cristie e Donald Sutherland
Amanhã o mesmo programa

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semana!
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
18.30
Grupo A (6 anos)
Tarde de ballet das alunas de Ruth Asvin

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Claire Bloom e Anthony Hopkins no filme extraído da famosa peça de Henrik Ibsen NORA (A CASA DA BONECA) portentosa realização de Patrick Garland
00.30
Grupo D (18 anos)
SOL VERMELHO
Com Charles Bronson
Aamhã às 11.00 (parq todos)
O GATO DAS BOTAS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
Isso não se faz a tia
TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade. Liberdade»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos.
O último fado em Lisboa.
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.30 (10 anos)
1a aventura de Darwin»
OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Gringo não Era um Santinho»
SACAVÉM
S. José
21.15 (10 anos)
«A Nova Viagem de Sinbad»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio Cinema
21.30 (anos)
«Os Dez Mandamentos»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»
PAREDE
Royal Cine
21.30 (14 anos)
«A Visita Inesperada»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Queluz Cinema
21.30 (18 anos)
«O Fortim»
CACÉM
S. João
21.30 (14 anos)
«A Desforra de Hercules»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
Drácula Prisioneiro de Frankenstein»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
O Ultimo Tango em Paris
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega».
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol Ted Alice»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silencio»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»
CIRCO MEXICANO
(6 anos)
Ao Campo 24 de Agosto

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o Implacável»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Amantes de Vampiro»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Concerto Para o Bangla Desh»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabahos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES - Trabalhos de João Baptista Estrocio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de sèrigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Adão, Ribeiro Farinha e Álvaro Perdigão.

GALERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

ATENÇÃO

TEM UM FIAT

FAÇA A SUA REVISÃO NA

FITAUTO, LIMITADA

AVENIDA ELIAS GARCIA, 22-A LISBOA-1

TELEFONES 76 23 55 - 76 01 13

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. **229189**.

CASINO ESTORIL Jogo auto Variedades internacionais **T 26461/264526/264586/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.**

CACO Dancing com musica ambiente com sibular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65403 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545 / 3202712/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

WILLY BRANDT EM LISBOA

Continuação da pág. 1

dos de grande importância para a democracia, interpretando-se esta visita mais como «uma missão europeia do que social-democrata».

Do programa da visita de Willy Brandt destacam-se um encontro o Primeiro-Ministro e com o ministro da Justiça num encontro entre as delegações do SPD e PS na sede do Ps, um comício no Coliseu do Porto, no qual participarão Mário Soares e outros oradores, um encontro com o Presidente da República e uma grande conferência de Imprensa no hotel Ritz.

Brandt é acompanhado nesta visita a Portugal pela esposa, pelo porta-voz do SPD, Schwartz, pelo representante especial do chanceler Dingels Wilcke, e pelo secretário internacional do SPD Elke Esters, representante da Fundação Ebert.

OLOF PALM CHEGA NO DIA 26

Outra visita importante está prevista para os próximos dias. Trata-se do chefe do Governo da Suécia, Olof Palm, que visitará Portugal em 25 e 26, à frente de uma delègação social democrata, de que farão parte também o secretário-geral do Partido, Sten Andersson, e o presidente da Confederação Nacional dos Sindicatos, Gunnar Nilsson.

Segundo o vespertino «Aftonbladet», a visita de Olof Palm a Portugal insere-se no espírito da determinação do Partido Social Democrata sueco em auxiliar a consolidação da democracia em Portugal.

Recentemente, Sten Andersson, recomendara um apoio maciço da social democracia sueca a Portugal, designadamente em forma de transmissão de conhecimentos e de experiência de organização.

O primeiro-ministro sueco, cujas relações com Mário Soares são estreitas, tem manifestado publicamente, em diversas ocasiões, calorosa simpatia pela evolução democrática portuguesa a partir do golpe de 25 de Abril que derrubou um regime ditorial e colonialista violentamente atacado pelo Governo social-democrata da Suécia.

NACIONAL

O P.P.D. NA CORRIDA AS URNAS

Continuação da pág. 1

ro reivindicou para o PPD a social-democracia em Portugal, negou que ele fosse um partido liberal e protestou contra interpretações que recusam a social-democracia a dimensão socialista. Negou que se tratasse de um partido da média burguesia, afirmando que se está «tornando de facto rapidamente um grande partido popular, interclassista, «embora seja evidente precisou o grande apelo que tem para os intelectuais e técnicos deste País, que estao empenhados num trabalho sério, metódico e realista».

Ao contrário de outros partidos portugueses, o PPD quer por-se claramente ao lado do Mercado Comum, que considera o germe do encontro dos povos europeus consigo mesmos e não uma construção do capitalismo monopolista.

ELEIÇÕES LIVRES

Passou depois a definir a posição do PPD relativamente às eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, previstas para Março, dizendo que nada justificaria o seu adiamento a pretexto da falta de politização do Povo, pois «a opção política é essencialmente uma opção moral». Sustentou o direito de voto dos emigrantes, dos analfabetos e dos maiores de 18 anos e adiantou as condições indispensáveis para a real liberdade de escolha. Desenvolvendo este último aspecto, salientou a necessidade de definição de uma política económica que permita evitar o medo, a insegurança colectiva e a luta de grandes massas de desempregados pelo pão.

Uma outra condição fundamental da liberdade de escolha do eleitor é a transparência política dos movimentos ou partidos concorrentes às urnas. Categoricamente, Sá Carneiro afirmou:

«O PPD reafirma a necessidade de **excluir da concorrência às urnas movimentos de carácter unitário**, por maiores que sejam os seus méritos na luta antifascista. Esses movimentos, pela sua própria natureza, ou evitam uma clara definição de uma alternativa política, pedindo aos eleitores um cheque em branco, ou definem claramente uma tal opção e não são unitários. Neste caso, corre-se o risco de o pretenso movimento unitário não ser mais do que um partido político, que se esconde sob a sigla da unidade, para manipular as massas.

«O PPD não pode contestar a falta de transparência, para o eleitor, do que está em jogo no acto eleitoral de Março.

«Pelas mesmas razões, o PPD considera **indispensável a transparência política da Televisão e dos outros meios de comunicação social.** E porque o trabalho de consciencialização política é uma urgente prioridade reputa inadiável a institucionalização dessa transparência.

«Quer isso dizer que os meios de comunicação controlados pelo Estado, a Emisora Nacional, a R.T.P., as campanhas oficiais de esclarecimento político, devem promover com rigorosa isenção o debate aberto dos poblemas nacionais através da contraposição clara das várias opções partidárias.»

Sobre a implantação popular do PPD, o dr. Sá Carneiro recusou-se a citar números. O dr. Sá Borges afirmou existirem núcleos do Partido em 90 por cento dos concelhos e em mais de 60 por cento das freguesias do continente. Estão em funcionamento também cerca de 100 sedes, abrangendo todas as cidades e 40 por cento dos concelhos do continente e das ilhas adjacentes. Salientou ainda a grande percentagem de militantes da classe operária.

COLIGACÃO E ALIANÇAS

A uma pergunta sobre uma possível coligação em ordem às eleições, disse o secretário-geral do PPD que o problema deverá ser tratado no Congresso e dependerá também dos outros partidos. Salientou que qualquer que seja o número de aderentes necessário para o reconhecimento de um Partido, o PPD está em posição de concorrer sozinho às eleições.

Disse Sá Carneiro que o PPD defende um sindicalismo pluralista e independente dos partidos políticos, e além disso, sem carácter revolucionário mas reformista.

Negou depois a vantagem da participação da CDS na coligação governamental, por não esperar que esta seja reformulada antes das eleições.

Falou depois Pinto Balsemão, para fazer o balanço da sua viagem recente pela Europa, acabando por declarar que esperava para breve a filiação do PPD na Internacional Socialista.

Por fim, o dr. Sá Carneiro repudiou veementemente a afirmação de Mário Soares, segundo a qual o PPD seria um partido liberal, designação que seria desprestigiante para quem se reclama da social-democracia.

DELEGADOS DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

OS TRIBUNAIS SÃO INTOCÁVEIS?

. No Tribunal da Boa Hora principiou hoje, às 14 horas, o primeiro Congresso Nacional dos Delegados de Procurador da República.

Algumas questões que nem o 25 de Abril colocou ainda de forma explícita surgirão, necessariamente, durante ou a partir deste encontro. Por exemplo: que justiça a dos nossos tribunais? A quem serve? Que marca de classe traz consigo? Ou a questão da justiça é tão insolúvel como a do sexo dos anjos?

. Quer dizer que os tribunais, apesar de órgãos da soberania, com funções definidas ao nível das leis contitucionais e ordinárias, continuam a ser considerados entidades situadas fora do nosso mundo e para além dos homens; os caprichos da justiça são algo que escapa ao entendimento comum; o facto de os tribunais se situarem por cima impede que sejam postas em causa as suas decisões; a aplicação da lei é algo de sagrado; o tribunal é um santuário.

E os deuses do templo? O seu carácter indiscutível (dogmático) está presente neste facto simples: ao contrário do que tem acontecido, ainda que com certa timidez, em todos os organismos públicos, na magistratura ainda não houve saneamento. Será que em nome da fé nos sistemas estabelecidos não se pode chamar fascista a quem ditou sentenças fascistas?

. Esta questão vai ser, provavelmente, uma das mais importantes do Congresso. Mas não só. A legitimidade como órgãos de soberania dos tribunais, de cuja constituição tem estado afastada toda a participação popular, tem necessariamente de ser posta em causa. Essa participação — diz-nos um dos elementos da comissão organizadora — é condição essencial da sua aceitação pelo Povo Português.

Se assim, não for, onde está a democracia?

. Resta dizer que no Congresso participam cerca de 250 delegados de procurador da República de todo o País e que não haverá uma inauguração oficial como era vulgar nos tempos do fascismo (e não só). O que se pretende é que o Congresso seja operante (no sentido de chamar a atenção sobre determinados problemas que até agora ainda não foram debatidos e não que se limite a impressionar bem, através do respeito pelos rituais, e pelas tiradas mais ou menos progressistas.

Os trabalhos continuam amanhã.

COMUNICADO

URBANIZAÇÃO DAS FONTAINHAS DO MAR

COSTA DA GALÉ

A Representa! comunicada Que Mandou Proceder À elaboração dos ESTUDOS prévios de base para a execução de um plano urbanístico de conjuntos imobiliários de recreio e turismo, a implantar nos seus terrenos das Fontainhas do Mar, de harmonia com a orientação preconizada pelo Plano Director.

Com vista a um benefício colectivo, dados os condicionalismos impostos no referido plano, a Representa!, cooperavimente, permitirá a agregação dos que pretendam aderir num plano urbanístico de conjunto, neste grandioso empreendimento turístico-imobiliário.

REPRESENTAL, LDA.
Edifício Aviz*
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20º.
LISBOA

LUANDA
Rua Conselheiro Júlio Vilhena
nº 32-34
TELFS. 22982

RIO DE JANEIRO
Rua Figueiredo Magalhães
nº 286 - conj. 909
TELFS. 256-8336/7

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A-1

DIDAX
Quadros de porcelana branca para marcadores secos
visite na FILEME 74 o stand da TELECOL
Rua D. Estefânia, 155, 4.º-Esq. - Telef. 44798
LISBOA 1

EM MADRID, GOVERNO NO EXILIO

Não figura neste «cartoon» S. Ex.ª o senhor Comissário da Guiné, que os imbecis de Madrid certamente terão nomeado para desempenhar a nobre função de receber o ordenado no fim do mês, à semelhança do que fizeram os imbecis de Lisboa que mantiveram, durantes anos, um comissário da Índia. Com o progredir da descolonização, o governo «exilado» vai ter ocasião de nomear «comissários» para Angola, para Moçambique, etc. Felizmente, isto já só nos dá vontade de rir, mas, durante anos, tivemos de sustentar o mitológico «comissário» da Índia. Assim que obtivermos mais informações, daremos a conhecer aos nossos leitores os nomes dos nossos comissários. Entretanto podemos afirmar que nos círculos bem informados de Madrid se murmura que vai ser nomeado ministro da educação do novo governo o conhecido cavaleiro tauromáquico D. João José Zoio.

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 19 de Outubro de 1974

nota de apresentação

No campo da actividade cultural, o regime fascista caracterizou-se pela mentira.

A mentira, porém, não é apenas a ocultação ou a deturpação de factos.

Quando a Mocidade Portuguesa mandava os seus meninos para a rua gritar em favor disto ou daquilo, o regime fascista estava a mentir porque os fedelhos da Mocidade Portuguesa não sabiam o que estavam a apoiar ou a atacar. Pior: a sua gritaria contribuía para a criação de estados de espírito emocionais que se opunham — e os detentores do

Os mentores do fascismo eram peritos er transformar palavras em slogans. Nas suas bocas, a palavra **Pátria** transformou-se num grito de guerra, a palavra «raça» numa afirmação de ódio e a palavra «história» num slogan repugnante destinado a convencer os portugueses de que estavam obrigados, pelo seu passado, a destruir o seu presente.

Um vasto sector populacional do País, afectado por esta propaganda constante, criou um mundo conceptual perfeitamente mitológico, convenceu-se de que a nossa história é «superior» às dos outros países, que as nossas instituições são «perfeitas» e que nós, os portugueses, viemos ao mundo com a missão divina de civilizar a África e de abrir caminho aos outros povos.

Poucos se lembraram de perguntar como é que nós, com o nosso índice de analfabetismo vergonhoso, podíamos civilizar fosse quem fosse, ou como é que nós, que nem sequer tínhamos quadros técnicos à altura de nos elevarem ao nível europeu, nos podíamos dar ao luxo de pensar que estavamos habilitados a abrir caminhos a outros povos teóricos e teorisantes, ignorantes em quase todos os capítulos do saber humano, mas pomposamente orgulhosos da nossa ignorância e dotados de instituições políticas vinculadas à obrigação de nos manter nesse estado de virgindade cultural, vivemos anos apregoando méritos que não tínhamos e afirmando-nos superiores aos outros. Pagavamos, a peso de ouro, páginas de revistas estrangeiras a quem éramos indiferentes, para que publicassem entrevistas de Salazares e Marcelos sem que o povo soubesse que essas entrevistas eram pagas. Vinham até nós, a convite do S.N.I., jornalistas que por cá ficavam a gozar gratuitamente aquilo a que chamavamos a «hospitalidade portuguesa» para que, de regresso às suas terras, gabassem o nosso sol, a nossa «bondade» e regime em que vivíamos.

Os nossos jornais publicavam todas as referências amáveis que por esse mundo fora nos faziam, esquecendo que essas referências eram pagas por nós.

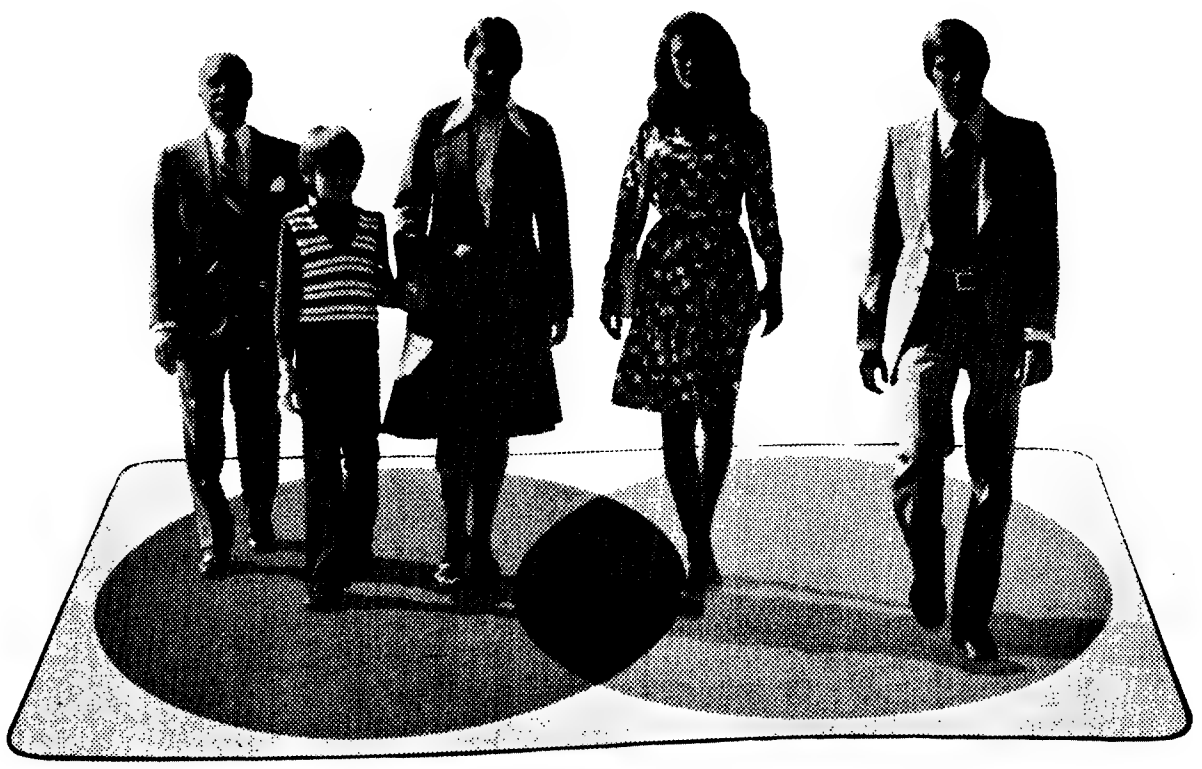
A nossa televisão não perdia uma oportunidade de nos dizer que senhores de quem nunca tínhamos ouvido falar, tinham gabado a política do país ou a actuação dos seus governantes — o que a nossa Televisão nunca dizia, pela boca dos seus Mendes e dos seus Fialhos, era quanto é que tínhamos pago a esses senhores para fazerem tais afirmações, tal como nunca mencionava os milhares de senhores que todos os dias criticavam asperamente o papel que insistiamos em desempenhar no mundo.

Esta campanha de mistificação levada a cabo durante quarenta e tal anos acabou poder bem o sabiam — ao exame crítico, racional e objectivo, da realidade.

Quando os funcionários do fascismo organizavam manifestações patrioteiras em defesa dos seus interesses africanos e punham os presentes aos berros, mentiam pelos mesmíssimos motivos, já que o berro apela para o irracional e não para o racional.

por frutificar. Embora não tenhamos plena consciência dos resíduos que deixou na nossa

Porque é que nós preferimos o Cartão Unibanco



1 Com o CARTÃO UNIBANCO nós compramos a pronto. Mas a grande vantagem é que podemos decidir posteriormente como pagar segundo as nossas conveniências.

2 Podemos utilizá-lo em todas as nossas compras, dentro ou fora do país, para refeições, hotéis e até passagens de avião na maioria das Companhias.

3 Um extracto de conta, único e mensal, permite-nos o controle absoluto do saldo e a perfeita gestão financeira da nossa vida familiar.

4 Numa emergência, desde que apresentemos o nosso cartão de crédito juntamente com um cheque sobre os Bancos: Borges & Irmão, Espírito Santo, Fonsecas & Burnay, Nacional Ultramarino, Português do Atlântico ou Totta & Açores, podemos receber imediatamente mil escudos em dinheiro.
Esta é a nossa "Garantia de Cheque".

5 Nós podemos ter outros cartões, a nosso pedido e à nossa responsabilidade, para serem utilizados pela nossa família. O CARTÃO UNIBANCO é de facto um cartão.

master charge THE INTERBANK CARD

CARTÃO UNIBANCO

Mais de quarenta milhões de pessoas utilizam o Master Charge em todo o Mundo

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

maneira de encarar a vida, o certo é que ainda nos não é possível ver o mundo com olhos lavados.

Continuamos a pensar que o Benfica «é o melhor do mundo» e a sentir que somos vítimas de injustiças quando as nossas equipas perdem no estrangeiro, tal como continuamos a pensar que se fomentam, por toda a parte, grandes «complots» internacionais contra o nosso modestíssimo torrão natal que nos vai levar muito tempo a ver na sua devida proporção.

Não somos — e vai levar muito tempo até que o sejamos — capazes de perder o hábito de classificar o heróico tudo o que fazemos ou de pensar que somos dotados de «virtudes» especiais que nos tornam diferentes dos outros povos.

Há muito de tauromáquico e de fadista no nosso mundo conceptual. Não foi por acaso que a Setembrada reaccionária nasceu numa praça de touros e que um dos seus activistas é fadista...

Tudo isto faz parte do mundo cultural fomentado pelo fascismo e não será, certamente, necessário explicar porque é que, durante quarenta e tal anos, se perseguiu sistematicamente o racional e se fomentou o emocional neste país à beira-mar desplantado pelo fascismo.

O que interessa, no momento presente, porém, não é apenas desmistificar a política cultural do fascismo e a sua actuação no campo da propaganda política. Fazê-lo é importante porque é necessário que todos saibam como é que se articulou a máquina que levou este país a considerar-se particularmente dotado e protegido pela virgem Maria, mas o que mais importante se nos afigura ser no momento presente, é banir para sempre da nossa maneira de actuar os resíduos do fascismo.

Infelizmente, os homens não se transformam em vinte e quatro horas e vai levar muito tempo até que compreendamos que o nosso Portugal é um país como os outros, que o seu povo é um povo como os outros. que a sua história é uma história como as dos outros e os seus feitos nem são particularmente meritórios nem contribuiram, no decorrer dos últimos séculos, para nada do que de positivo se fez no mundo.

Mais: vai levar muito tempo até que possamos encarar realisticamente um certo número de factos como, por exemplo, todos os que se referem ao imenso atraso em que vivemos.

Afirmar, neste momento, que todo o mundo nos admira é contribuir para a continuação duma maneira de encarar a vida muito semelhante à que os fascistas nos impunham. O mundo não nos admira nem deixa de nos — admirar — limita-se a simpatizar connosco por termos, finalmente e com muitos anos de atraso, destruído na nossa terra o fascismo que o mundo liquidou há quase trinta anos. O mundo limita-se a simpatizar connosco por termos entrado na senda duma descolonização em que o mundo entrou há uma boa dezena de anos.

Fizemos, com um imenso atraso, o que se impunha que fizessemos, mas não nos iludamos porque o tempo das ilusões acabou no dia 25 de Abril. Acabemos sobretudo, com esta emotiva maneira de pensar que herdámos dum fascismo que só conseguiremos destruir se soubermos encarar objectivamente a realidade e viver com ela.

EDUARDINHO E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Fábula de ALEXANDRE PAIS

. Morgado, o pequeno nasceu há vinte tal anos, lá para os lados de Santa Comba Dão: António de Oliveira à direita de quem sobe, Eduardinho Finório à direita de quem desce.

O pai Eduardão, fidalguelho, arruinado em ondas médias e curtas, procurou sempre manter a desgraça humana que o fedelho constituia, dentro das mais rígidas normas da velha e arrogante nobreza tesa. Por seu lado, a mãe Eduardinha, última descendente da célebre família das Figueiras de Monchique, chorava baba e ranho sempre que encarava o abrolho.

A austeridade do ambiente familiar, a necessidade do seu chefe em prover o sustento do agregado — o que motivou a vinda do pessoal para Lisboa, por ordem do próprio «cônsul de Santa Comba» empenhado na limpeza da povoação — levando-o a empregar-se como cobrador na «Portugal e Colónias», o irrecuperável atraso mental do pequenolas e as enxaquecas permanentes de Dona Eduardinha, fizeram com que Eduardinho Finório passasse os dias fechado na retrete: dela poderão provir segundo opinião dos arqueólogos as formas arredondadas do mostrengo, traseiro substancial, focinho em forma de abóbora.

Pela telefonia da filha da vizinha, que passava a vida a ouvir os folhetins da Emissora, o rasteiro Eduardo foi começando a juntar as palavras e iniciou a sua formação política.

Aos 15 anos, quando D. Eduardão achou que o desenvolvimento intelectual do filhote atingira já uma fase que lhe permitia distinguir a chávena do penico, autorizou a sua matrícula na primeira classe. E em boa hora o fez: dois anos mais tarde Eduardinho era promovido à segunda classe, e, aos 25 anos formava-se em instrução primária com a inacreditável média de nove valores e quarenta e cinco centésimos!

. Empregando-se numa mercearia-leitaria ali à Estefânia, o futuro fidalguete, transportando as bicas, os quêques e os copos de água para a vizinha Rádio Unanimidade cedo se apaixonou pelas lides radiofónicas e (oh, felicidade!) pela loura telefonista, a mui bela Celina.

Dez dias e dez noites à porta do «monge de São Bento», muniram-se, primeiro, dum enxerto de latada por parte dum pide e «em defesa do povo», depois, do almejado cartão-cunha-de-apresentação dirigido ao manda chuva da Unanimidade: o também fidalgo Mário Bobo. Dois dias depois, Eduardinho Finório era admitido como vigilante. De latrinas, é certo, Vigilante, todavia!

A partir daí, a vida de Eduardinho começou a ir de vento em popa. Até a cara de abóbora, embelezada por umas flamejantes cangalhas graduadas, se modificara por completo: era agora uma cara de melan CIA.

Contudo, grave problema começou a apoquentar a vida do fidalgote, de modo tal que a sua entusiástica leitura dos compêndios gamados do Bobo (que, príncipe dos rapazotes de raça, bjeve pôs Eduardinho de parte ao descobir-lhe um bisavô judeu) começou a perder fulgor, quando a «borracha» Celina pretendeu marcar as bodas. Aí, Eduardinho, gritou que não admitia que lhe fizessem propostas dessas, barafustou a sua situação de fidalguia e os privilégios do berço gritou «oh mãe!», fez uma peregrinação ao Júlio de Matos, esteve três meses à espera de consulta e recebeu a resposta temida: **dirija-se a um ginecologista!**

. Eduardinho, depois de amaldiçoar a família e de participar aos seus camaradas da António Maria Cardoso que os trabalhadores da Unanimidade eram uns revolucionários (Dadinha dá cá papel; Dadinha manda arranjar o autoclismo: Dadinha toma lá, compra um rebuçado) resolveu seguir os conselhos do médico que o verificou híbrido: o dr. Parto Perfeito. Deixou de comer frangos de aviário por via das hormonas, viu o «Ultimo Tango» 29 vezes em duas semanas e começou a deitar cedo para cedo erguer.

Os resultados não foram brilhantes. A manter o ritmo, só perto dos 60, Eduardinho conseguirá adquirir a virilidade do **progresso.** Mas então será tarde. A Celina ou aceita a proveta ou fica para tia ou funda, com o Eduardinho, um partido liberal. Na impossibilidade de se tornar no «garanhão do Quelhas de Baixo», onde conspira agora, Eduardinho Finório pensa muito seriamente saudoso de Santa Comba e de Mário Bobo, em integrar-se no Movimento da Idoneidade Moral, nova e exótica sociedade de pederastas em embrião. E nasce um fulano fidalgo...

Nota (quase) inútil: Para que não surjam dúvidas nas mentes mais «imaginativas», declara-se que o «Eduardinho» aqui alvejado em fase primária, nada tem a ver com o crítico de cinema e realizador Eduardo Geada ao qual apenas se «roubou» a ideia para um título. Título, aliás, fundamental para o reconhecimento do «rea»assexuado.

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ LDA
AV DUQUE DE AVILA 26-B
TELF 531094 LISBOA

ANTÍLOPE E CABEDAL
(O vestuário do futuro)

As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, sobretudos, blusões, vestidos, saias, e tudo o que de mais moderno se usa, ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a nossa experiência de mais de 30 anos, possuímos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos.

O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO Rua Santa Catarina, 388-2.º

MALTA

COISAS QUE A MALTA VÊ E NÃO VÊ NA RTP

Balsinha veio de férias, interrompendo-as, para ir dar o seu contributo democrático no domingo. Valente Balsinha, como ele sabe bem guiar o seu barquinho...

O HOMEM DAS MIL CARAS

Fialho Gouveia lá tremelicou novamente a voz quando foi da posse do General Costa Gomes. A Malta sabe que ele já é batido nestas coisas mas o rapaz tem cá uma destas veias para o «Sintimento» que até chateia...

CURSOS E CURSILHOS

Tem sido notada a falta da locutora Maria Elisa nos écrans da RTP.

O que sucedeu à locutora Maria Elisa?

Onde anda a locutora Maria Elisa?

Com quem anda a locutora Maria Elisa?

Vá lá, adivinhem... Não, não é nada disso! A locutora Maria Elisa foi ao curso de jornalismo em Paris!!!

Felizarda!

Quer dizer que os reis do telejornal estão desfalcados num elemento mas, mesmo assim, lá se vão saindo bastante bem.

CURIOSIDADES

Porque será que, quando algo de importante politicamente se passa na televisão, logo saltam sempre os mesmos senhores açambarcando os microfones?

A Malta tem reparado na repartição, por ordem de importâncias, das reportagens que ali se processam.

Fernando Balsinha, Fialho Gouveia e Maria Elisa. Os azes da política.

Ali anda coisa...

UMA NO CRAVO E OUTRA NA DITADURA

Uma das boas locutoras da nossa RTP é sem sombra de dúvida, a Maria Margarida.

Mas, coitadinha da rapariga, vê-se sempre protelada e posta em coisinhas sem importância.

Quem fará a repartição daquilo que se deve fazer? Ou haverá alguém que avance e leve sempre primeiro as coisas onde, mais facilmente, se pode brilhar?

Ali anda coisa...

E pronto. Por hoje basta de RTP e de coisas que a MALTA vê e não vê lá... na RTP.

Adão e Eva ainda no Paraíso

A ASNEIRA É LIVRE VIVA A DEMOCRACIA

Foi no Têvê Palco do dia 25 do mês passado. Entrevistava-se o Camilo de Oliveira a propósito da peça «Isto não se faz à Tia».

Camilo diz que é uma peça educativa e outras coisas mais que não interessa aqui focar tudo acompanhado da conversa do Caeiro com a criancinha que «gosta muito de teatro» etc. Enfim, uma soberba pepineira.

Mas o pior é quando a MALTA viu um pedacinho curto (ainda bem, cruzes!) da dita peça e se apercebe do que aquilo deve ter de mau, de nocivo, de vulgar, de mal representado, de fácil e gratuito.

Se a peça é educativa, Camilo de Oliveira deve ser rapidamente promovido a catedrático.

E até entra o Carlos José Teixeira! O Pugilista!

MAIS VERGONHAS

Outra na RTP...

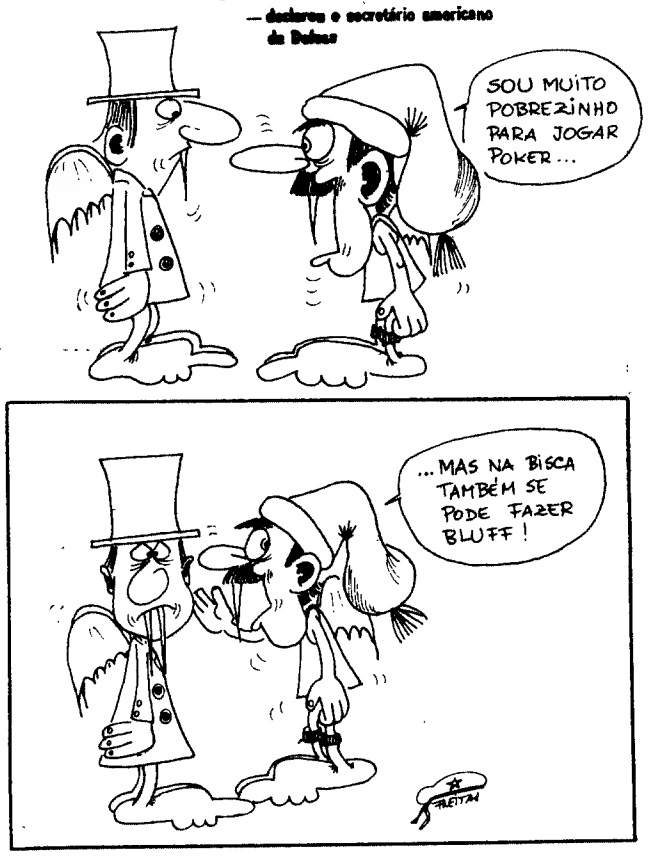
Foi no sábado 5 de Outubro. Luis Filipe Costa entrevistava o dr. Batista de Carvalho sobre a justiça e as leis e etc.

O que a MALTA ouviu foi de estarrecer uma estátua de chumbo. O dr. Batista de Carvalho não é gago e disse tudo o que tinha para dizer. E então ouviam-se coisas como a história daquele «juiz da boa hora com cheiro de virgindade que era de uma extrema dureza para com os crimes sexuais»; a história daquele senhor do Supremo (calculem!) que

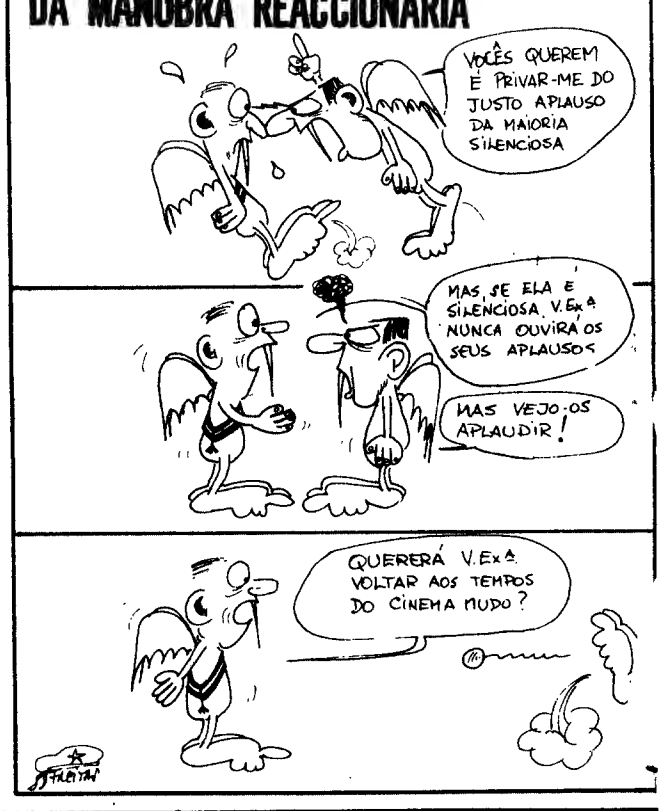
SITUAÇÕES DE FAVOR ECONÓMICO:

ACABAM AS PENSÕES VITALÍCIAS A PESSOAS COM 10 ANOS DE GOVERNO...

OS E.U.A. «PODEM PASSAR SEM A BASE DAS LAJES»
— declarou o secretário americano da Defesa



DIPLOMATAS OCIDENTAIS TINHAM AVISADO SPÍNOLA DA MANOBRA REACCIONÁRIA



AINDA O PINÓQUIO EM CENAS QUE A MALTA GOSTARIA DE TER VISTO

conseguiu o uso dos passeios (calculem!) para uma empresa turística de que ele faz parte, etc, Etc.

A MALTA sabia que andava muita coisa mal feita (quase tudo) mas nunca pensou que tudo estivesse assim tão podre!

SOBRE ALGUMAS PRISÕES

Freitas da Costa, o célebre falso doutor da televisão portuguesa e notório vigarista internacional conseguiu, uma vez mais, safar-se à lei. Desta vez safou-se à custa do filho.

ECOS DE SOCIEDADE

Que bem vestida ia a senhora de Galvão de Melo na festa do Sheraton!

MAIS ECOS DE SOCIEDADE

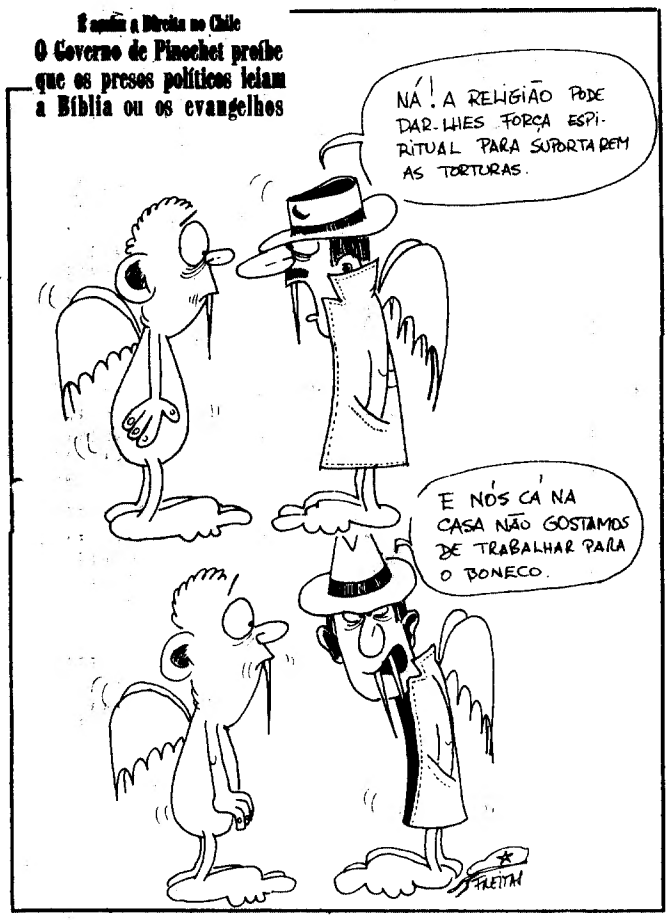
No silêncio do anonimato foi para Madrid o senhor Duarte Nuno de Bragança, representante substituto da casa de Bragança em Portugal e membro do Mercado Comum por parte da Áustria.

AINDA ECOS

Alguns membros da família Espirito Santo foram vistos muito recentemente em Madrid nas Galerias Preciados comprando presentes para o próximo Natal que, segundo se diz, será bastante frio.

Espanha e Direita no Chile

O Governo de Pinochet proíbe que os presos políticos leiam a Bíblia ou os evangelhos



HAVIA DINHEIRO (DO POVO) POR TODOS OS LADOS NOS PALÁCIOS DE SELASSIÉ

[redacted] Brancos temem a aceleração do processo de descolonização

A MELGA NO PRATO

PATANISCAS EMPADAS E OUTRAS COISAS MAIS

Gostaríamos de proporcionar aos nossos leitores um guia dos sítios em que se pode petiscar agradavelmente e à pressa nesta cidade de Lisboa em que vivemos e em que tão mal se come.

A velha arte ibérica do «petisco» — dizemos ibérica porque o espanhol continua a cultivá-la enquanto que nós já a perdemos — não tem, na cidade de Lisboa, centros que valha a pena mencionar porque caimos, lentamente, no uso e abuso do prego e do cachorro que em si mesmos não são condenáveis senão por terem vindo monotonizar a vida do cidadão com mais fome do que tempo.

Em matéria de fritos, limitamo-nos, hoje em dia, ao pastel de bacalhau, ao croquete, à patanisca (cada vez mais rara) e ao rissol a que continuamos, por amor à tradição, a chamar «de camarão» embora o dito tenha desaparecido da nossa vida.

É certo que aqui e além aparece o bom filete de peixe, nomeadamente nas tascas do Cais do Sodré que são, deste ponto de vista, muito recomendáveis.

Tempos houve em que se ia a esta zona de Lisboa comer um «caldinho» de camarão mas, infelizmente, os ditos caldinhos são dia a dia mais feitos à base de farinha e menos à base da água em que é cozido o camarão.

Na zona do Cais do Sodré ainda há, porém, umas tascas que recomendamos aos amadores de petiscos, embora estas tascas tendam, repetimos, a desaparecer e a piorar.

As que temos por melhores — e neste capítulo quem nos dera receber sugestões e moradas novas — são a Adega dos Canários e Bar Salva-Vidas.

A primeira das citadas é uma tasca ampla, sem mesas, em que se come ao balcão, mas quem lá quiser adquirir uns fritos para levar para casa não se arrependerá, sobretudo se escolher filetes de pescada e fritos de bacalhau.

Na segunda há uma orelheira que — reconhecemo-lo — tem na montra um aspecto pouco convidativo, mas que reaquecida é perfeitamente aceitável.

Digamos que esta orelheira, misturada com chispe, pode ser aquecida e comida com feijão enlatado ou metida numa boa dose de molho de vilão e comida, fria, no dia seguinte, depois de uma noite passada a marinar.

Os croquetes da região são, infelizmente, de repudiar. Ou são duros como burro e, frios, praticamente incomíveis, ou têm mais farinha do que carne e embucham sem que se lucre com isso.

Em matéria de croquetes, recomendamos vivamente os dum «snak» situado na Rua Rodrigo da Fonseca que, de manhã, ainda quentes — por volta das dez horas — são, de longe, os melhores de Lisboa. Recomendamo-los a quem queira adquirí-los para o almoço.

Se há coisa agradável para quem tem fome, essa coisa, é, certamente, uma boa empada. Não se pode dizer que sejamos, neste capítulo, particularmente ricos. Como é sabido não temos à venda senão três variedades de empadas: as de camarão, as de galinha e as de vitela. Isto, porque nos recusamos a tomar em consideração umas que certos pasteleiros vendem e a que dão o nme de «empadas de marisco».

Não se entende porque é que na grande maioria dos estabelecimentos se não podem adquirir empadas quentes a qualquer hora, porque é sabido que os nossos pasteleiros, na sua grande maioria, tiraram os seus cursos de cozinha em fábricas de cimento e que, duas horas depois de feitas, as nossas empadas são incomíveis. Um estabelecimento que escapa a esta regra é o Monte Carlo que tem uma estufa destinada a conservar os salgados quentes. Quanto mais não seja por isso, recomendamos esta pastelaria a quem tenha fome na zona do Saldanha. Do ponto de vista qualificativo, recomendamos as empadas de galinha da Colombo, que têm uma massa diferente da habitual e que são, incontestavelmente, das melhores da cidade.

Os pequenos empadões de vitela da Marques e da Benard seriam agradáveis se a massa com que são feitos fosse mais macia e se o recheio tivesse mais tempero — tal como são, julgo que não vale a pena referí-los, embora os rissóis destas pastelarias, que são franca e honestamente de peixe, sejam dos melhores de Lisboa.

Não me lembro do nome duma pastelaria que há à esquina do Largo do Camões com a Rua do Mundo (do lado do Tejo) mas posso afirmar que as empadas de carne deste estabelecimento, comidas ainda quentes, são sensacionais, tanto mais que são primorosamente feitas de massa folhada, o que julgamos inédito. Será por serem boas que fazem tão poucas?

São hoje raras as casas em que se fazem pataniscas, embora seja, na Colombo, uns filetes de pescada albardados francamente bons.

A patanisca de bacalhau, a clássica e verdadeira patanisca de bacalhau, porém, fugiu dos nossos estabelecimentos possivelmente porque se a patanisca é uma delícia enquanto quente, só quando feita por mão de mestre resiste ao passar das horas.

Não nos arriscamos a recomendar as pataniscas que temos visto ultimamente porque as julgamos mais próprias para a construção de represas do que para a alimentação.

Quem gosta de peixe, como é o nosso caso, poderá vingar-se desta falta indo até à Baiana — um estabelecimento que fica na Avenida da Liberdade — comer umas empadas de pescada que lá há e que são incontestavelmente de primeira qualidade. Deste estabelecimento, recomendamos ainda uns ovos recheados com carne que são francamente agradáveis — e diferentes — e que mais agradáveis seriam se tivessem mais sal...

Infelizmente, como dissemos, o «petisco» está a desapaercer da nossa vida. Basta ir até Madrid e vaguear pelas tascas das Puertas del Sol para se ver até que ponto esta nobríssima arte por lá floresce.

De Espanha, é possível que não venha bom vento nem bom casamento, mas vêm receitas espantosas que fariamos bem em conhecer melhor.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

•

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS LINHAS DE ALTA TENSÃO DA ILHA DO PICO (1.ª FASE)

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas ser apresentadas até ao dia 25 de Novembro de 1974.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n. 23.

Depósito provisório ..... 187 500$00

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

Lisboa, em 11 de Outubro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

a) **Armando da Palma Carlos**

somos 47000 empresas industriais e queremos unir-nos para dar apoio

mas como, onde, quando e para quê?

47.000 é um número.

47.000 empresas é ainda um número.

47.000 empresas industriais é o trabalho de centenas de milhares de homens. A CIP quer unir as 47.000 empresas industriais deste País. Porque a união permite um progresso mais decidido e mais amplo do País.

Inúmeras Associações já estão formadas, ou em formação. Os diversos ramos industriais unem-se para o esforço comum.

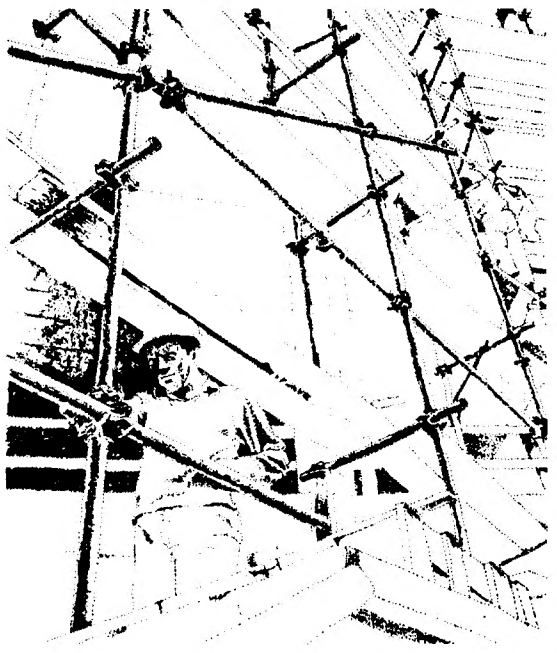
Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulose e aglomerados, indústrias químicas, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras diversas, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas.

Todos juntos faremos a CIP, para crescer mais e melhor.

Dê o primeiro passo. Se não existe uma Associação, onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Forme a sua Associação. Faça agora a Associação com os seus colegas.

Uma Associação activa, onde cada membro possa e deva expor claramente os seus problemas, as suas ideias. E as Associações terão, na sua Confederação, a voz certa. Queremos que cada empresa seja um voto, influindo na nossa acção, nas metas a atingir.

A indústria portuguesa não é uma hierarquia. A grande indústria não pode asfixiar a pequena indústria. De resto, as pequenas e médias empresas não são definitivamente pequenas e médias. A sua dimensão depende da vontade de as fazer crescer.



A CIP vai ajudar a defender este País. Juntos, somos aço, ferro, força humana. Vamos lutar pela prosperidade, contra o subdesenvolvimento. 47.000 a favor de 9 milhões. 47.000 empresas industriais a favor de 9 milhões de homens.

Queremos aperfeiçoar as empresas deste País. Despertar e melhorar todas as suas potencialidades. Humanas e técnicas. Queremos produzir qualidade. Mais riqueza para todos.

Queremos a indústria portuguesa na vanguarda, para responder à nossa necessidade. Queremos a nossa indústria no lugar a que tem direito. Na Europa e no Mundo. Queremos projectar. Dentro e fora. Abrir fronteiras. Atingir os mercados internacionais. Estender às empresas a nova vontade deste País. Atingir os grandes mercados.

Ser membro da CIP é o caminho. Queremos mais do que simples pagamento de quotas. Queremos diálogo. Queremos análise. Um novo detalhe, o seu, pode levar a caminhos mais prósperos. A sua opinião poderá oferecer um novo impulso à CIP.

Uma empresa é um mundo de ideias. Queremos pô-las em prática. Trabalhar continuamente para que surjam novos valores. Romper dogmas. Dar oportunidades. Criar uma nova filosofia directiva, onde os melhores de todos nós tenham agora a sua oportunidade.

Temos de assumir os nossos problemas. Oferecer solidariedade aos nossos colegas. Temos de tornar as nossas Associações em instrumentos vivos, activos, úteis.

A sua vontade vai fazer a Associação. A sua vontade vai fazer a Federação. O conjunto de vontades fará a nossa Confederação.

A Confederação da Indústria Portuguesa vai abrir novos espaços para um trabalho forte, ágil e dinâmico.

A CIP quer adesão.

A sua empresa quer aderir. Faça-o com toda a convicção.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Praça das Indústrias, LISBOA 3

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____

Empresa _____

Ramo de Indústria _____

Associação a que pertence a minha empresa _____

Morada _____ Tel _____

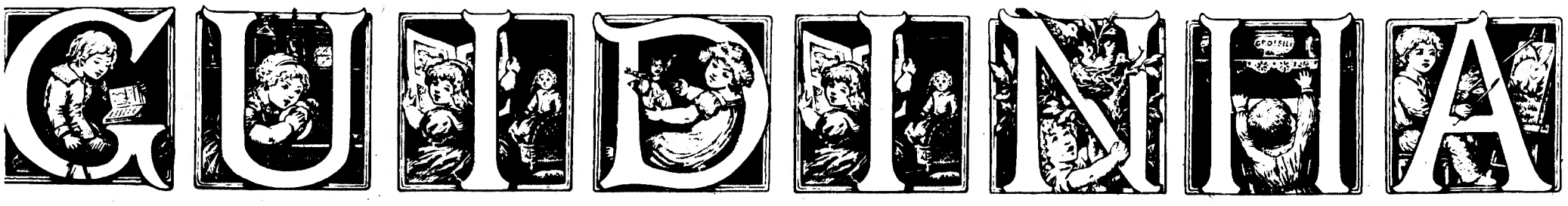
FAÇAMOS A

CIP

confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

CIP2 MARK/IMAGE



AS DESGRAÇAS CÁ DA GRAÇA

Cá na Graça toda a gente pensa que a vida é uma coisa muito triste que aconteça o que acontecer as coisas caminham para pior que não há bem que sempre dure que o pior ainda está para vir e que a gente está sempre lixada já a minha avó que Deus tem coitadinha quando alguém dizia que Deus lhe tinha mandado uma desgraça dizia logo «não te queixes de Deus que se não houvesse Deus havia outra coisa qualquer para te lixar» as pessoas são assim pessimistas porque nunca lhes aconteceu nada de bom e nunca lhes aconteceu nada de bom porque os reaças nunca deixaram que lhes acontecesse uma coisa boa no tempo dos meus antepassados que Deus tem coitadinhos as coisas já eram assim cá na Graça apesar do povo fazer o que podia quando foi dum chamado mestre de Aviz a malta foi para a rua aos berros e correu dum lado para o outro a fazer comícios a favor dele a vai fizeram-no rei e tudo correu bem durante uns tempos mas a verdade é que passados esses tempos que foram bem curtos as coisas começaram a correr mal outra vez porque engatavam cá a malta da Graça para ir nas caravelas coitadinhos e eles lá iam e muitas vezes não voltavam e quando chegavam ao fim das viagens não tinham ganho para pagar a prestação da casa ao J. Pimenta desse tempo que era um chamado infante D. Henrique que era uma espécie de Tenreiro que em vez de peixe congelado tinha congelado bocados de África que lhe rendiam uns pilins bestiais enfim desgraças! nessa altura o Algarve era promovido por esse D. Henrique porque estas coisas passaram-se antes de haver Torralta mas a verdade é que mesmo nesse tempo aquilo era caro demais para a malta da Graça lá ir passar as férias e mesmo que fosse barato não ia porque as pessoas tinham medo de serem apanhadas pelos angariadores de trabalho voluntário nas caravelas tal como agora têm medo de serem apanhadas pelos donos dos restaurantes e dos hotéis que lhes ficam com tudo e mais alguma coisa nessa altura foi apanhada muita malta da Graça mas é que mesmo muita e ninguém mais lhe pôs a vista em cima se algum dia rasparem o fundo do mar no Cabo da Boa Esperança dão com uma data de esqueletos «made in Graça» olá se dão! nesse tempo de desgraças enquanto o tal infante D. Henrique mais os sócios da Torralta da época enchiam a barriga de coisas boas vindas de África como cocos bananas e amendoins cá a malta da Graça rapava uma fome danada e comia um naquito de pão quando o apanhava a geito mal constava que o tal infante tinha tido mais uma glória e tinha descoberto mais um sítio a malta fugia a sete pés para não ir lá parar porque era certo e sabido que quem ia malhar com os ossos as fortalezas gloriosas era a malta da Graça e quem lá morria com fome e febre era a malta da Graça e quem lá dava o corpo ao manifesto quando havia combates era a malta da Graça sim porque esse Tenreiro D. Henrique não levantava o rabo de Sagres que era o Hotel Alvor desse tempo mas as desgraças da malta da Graça não ficaram por aí não senhor quando um chamado D. António que era prior do Crato que não sei onde é nem quero saber resolveu salvar a Pátria que estava a ser atacada pelos espanhóis quem foi para o caneiro de Alcântara levar bumba no toutiço foi a malta da Graça porque os nobres e os cavaleiros e os mais accionistas das empresas do tempo cavaram por todos os lados e puseram-se do lado dos espanhóis sim quem foi falecer prematuramente a Alcântara foi a malta da Graça mais tarde veio um chamado D. Miguel Cazal Ribeiro ou qualquer coisa parecida que tinha ao seu serviço uma data de arruaceiros votados à defesa dos bons princípios e vai esses para defenderem os bons princípios davam com os cacetes nas cabeças da malta da Graça havia noites que o barulho das cacetadas era tão grande que até parecia que estalavam foguetes sim porque é certo e sabido que quando é preciso salvar o País quem leva com a cachaporra é a malta da Graça isto é tão certo como dois e dois serem quatro esse D. Miguel salvava a Pátria todos os dias e nessa altura como não havia bancos nos hospitais a malta da Graça tinha de curar as salvações da Pátria com que ficava no corpo com papas de linhaça e pupú de galinha enfim desgraças e mais desgraças vai a certa altura a malta da Graça que ainda tinha uns optimismos escondidos lembrou-se de fazer uma coisa chamada a República para ver se virava a moeda e durante uns tempos até a mudou mas depois veio outro salvador da Pátria chamado Salazar que não gramava a malta da Graça por nada deste mundo e que resolveu salvá-la outra vez ena pai ena pai ena pai que rica salvação! a primeira coisa que esse Salazar fez foi por adesivo na boca da malta toda para ela não falar a segunda coisa foi chamar os netos do tal D. Miguel e metê-los numa coisa que houve chamada P.I.D.E. que era um grupo de caceteiros que usava pistolas e metralhadoras em vez de cacetes e que metia a malta da Graça numa estância de Verão que esse Salazar tinha em Caxias enfim mais desgraças de maneira que não espanta que a malta da Graça agora ande com medo de ser salva outra vez sim porque se há coisas que a malta da Graça não aguenta é outra salvação como as antigas agora ou a salvação é diferente ou a malta da Graça acaba de vez porque não há ninguém que aguente tanta salvação o que eu quero dizer com isto é que a malta da Graça está de olho vivo a ver o que acontece porque está falta de curar as feridas das salvações e desta vez gostava que as coisas corressem de outra maneira por enquanto anda cheia de esperança mas começa a dizer que há discursos a mais e feitos a menos no tempo do salvador Salazar que o Diabo tem levavam a malta ao futebol para a distrair e para ela não pensar no que estava a acontecer agora não a levam ao futebol não senhor mas há muitos futebois diferentes e em matéria de distracções há futebois em que não há bolas e que nem sequer são nos campos de futebol como há maneiras de pôr a malta a berrar sem ser a dar vivas ao Eusébio a malta da Graça já berrou tanta coisa no decorrer da sua vida que para ela as palavras são como as caganitas de cabra nos montes — nem as come nem as apanha nem as leva a sério é por isso que está a ver menos televisão a ouvir menos rádio e a voltar aos cafés palavras leva-as o vento e agora o vento deve andar cheio delas porque a malta da Graça já está a meter algodão nos ouvidos de tanta palavra que para aí anda no ar

GUIDINHA